



UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

JACÓ MIRANDA MACHADO

**A CULTURA POPULAR NO BAIRRO DA PEDREIRA E AS RELAÇÕES COM O
ENSINO DE HISTÓRIA**

CAXIAS DO SUL -2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

M149c Machado, Jacó Miranda

A cultura popular no bairro da Pedreira e as relações com o ensino de História [recurso eletrônico] / Jacó Miranda Machado. – 2025.

Dados eletrônicos.

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em História, 2025.

Orientação: João Ignácio Pires Lucas.

Modo de acesso: World Wide Web

Disponível em: <https://repositorio.ucs.br>

1. História - Estudo e ensino. 2. Cultura popular. 3. Bairros - Belém (PA) - História. 4. Escolas - Belém (PA) - História. 5. Patrimônio cultural. I. Lucas, João Ignácio Pires, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 37.016:94

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Márcia Servi Gonçalves - CRB 10/1500

A CULTURA POPULAR NO BAIRRO DA PEDREIRA E AS RELAÇÕES COM O ENSINO DE HISTÓRIA

Jacó Miranda Machado

Trabalho de Conclusão de Mestrado submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em História, Área de Concentração: Ensino de História: Fontes e Linguagens. Linha de Pesquisa: Linguagens e Cultura no Ensino de História.

Caxias do Sul, 30 de julho de 2025.

Banca Examinadora:

Dr. João Ignácio Pires Lucas

Orientador

Universidade de Caxias do Sul

Dra. Eliana Gasparini Xerri

Universidade de Caxias do Sul

Dr. José Iran Ribeiro

Universidade Federal de Santa Maria

*Dedico esta dissertação A Maria José
Miranda Machado e Raimundo Wilson Machado (in memorian) meus
queridos pais. Saudades*

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por me dar a oportunidade e o privilégio de me dar a vida e me levar ao encontro destas pessoas especiais, que seguem ao meu lado me dando apoio para, a cada dia, construir o meu caminho e alcançar o meu objetivo.

Aos meus pais, a Senhora Maria José Miranda Machado e ao Senhor Raimundo Wilson Machado, por serem responsáveis pela educação que tenho hoje, pois, depois de criarem três filhos, ainda tiveram o mesmo cuidado com a minha formação.

A toda a minha família, que foi indispensável para tudo correr bem, visto que eles ficaram responsáveis pelo bem-estar da nossa mãe, que pela idade avançada, precisa de cuidados especiais.

Ao meu orientador, Prof. Dr. João Ignacio Pires Lucas, pelo apoio, parceiro nas dúvidas e nas dicas certas. Obrigado por tudo.

Aos amigos que me acompanharam e me deram apoio nesta jornada e durante a vida.

Aos professores do programa de pós-graduação em história da Universidade de Caxias do Sul.

Aos colegas de turma, que compartilharam bons momentos durante as aulas do curso.

A Direção e funcionários da Escola Salesiana do Trabalho, que abriram as portas para a minha pesquisa.

Aos professores da Escola Salesiana do Trabalho, em especial aos professores Mauricio e Rômulo, pela atenção e contribuição.

Aos produtores culturais Cris Matos e Edilson Lima, pela atenção e contribuição.

A todos aqueles que não foram mencionados, os que conviveram comigo, os que disponibilizaram materiais ou tempo, ou que participaram de alguma forma na minha pesquisa sobre a cultura popular do Bairro da Pedreira desde o início. Muito Obrigado!

TÔ NA PORTA DE CASA – CRIS MATOS 15/10/2023

Peço licença pra sair e pra entrar

Moro ali, acolá, mais sou de cá

Nas minhas andanças, me abraça a boemia

Me leva, me traz, me faz sonhar

Cantando e sorrindo eu sigo

Tô na porta de casa... Nesse lugar!

O samba que me faz companhia

De noite e de dia só fala de amor

Balança minha estrutura, me desafia

Em todo lugar que eu vou

Cantar é a minha seara Iaiá...

Tô na porta de casa... Nesse lugar!

Tem também a padroeira

Tão nossa, tão linda, toda azul

A negritude e a força da raça

Tão pequenina e tão cheia de graça a nos abençoar

Tô na porta de casa... Nesse lugar!

Nos dias de grande folia

Visto a minha fantasia sem ter hora pra voltar

Agora sou toda do samba, das batucadas

Das baterias, até o sol raiar

Até quarta feira de cinzas

Morrendo de felicidades, de enredos ame embriagar

Tô na porta de casa... Nesse lugar!

Sou da pedreira

E grito bem alto meu senhor

Tô na porta de casa...

Aqui feliz eu sou...

Tô na porta de casa... sou do samba, sou do amor

RESUMO

Este trabalho versa sobre a cultura popular no bairro da Pedreira, suas relações com o Ensino de História e com o ambiente escolar. A pesquisa apresenta um apanhado de culturas, costumes e tradições recorrentes no bairro da Pedreira e em seu entorno, além de elencar alguns espaços sócios culturais que traduzem a forma de viver dos moradores, assim como, identifica as práticas relacionadas à cultura na Escola Salesiana do Trabalho, identificando as relações com as tradições e costumes da comunidade. Assim a partir da busca e identificação dos locais de culturas, costumes e tradições existentes no bairro e da observação dos trabalhos realizados pela escola no decorrer dos últimos anos a pesquisa inicia a discussão sobre o papel da escola na preservação da cultura de uma comunidade buscando assim elementos para a criação de um produto que possa auxiliar o trabalho dos professores de história e das demais disciplinas na construção de ações educativas que insiram as culturas existentes no bairro. O produto derivado da dissertação trata da criação de um livro ilustrado sobre os elementos e eventos culturais existentes no bairro, com fotografias, indumentárias, referências musicais, personalidades da cultura local, endereços de espaços culturais, materiais utilizados na confecção artística.

Palavras-chave: Ensino de História, cultura, patrimônio, identidade, bairro, escola, Belém, Pará.

ABSTRACT

This work examines popular culture in the Pedreira neighborhood and its relationship with history education and the school environment. The research presents an overview of the cultures, customs, and traditions prevalent in and around the Pedreira neighborhood, listing several socio-cultural spaces that reflect the residents' way of life. It also identifies cultural practices at the Salesian School of Labor, identifying their connections with the community's traditions and customs. Thus, by searching for and identifying the locations of existing cultures, customs, and traditions in the neighborhood and observing the work carried out by the school in recent years, the research begins a discussion about the role of schools in preserving a community's culture, seeking elements for the creation of a product that can assist history and other subject teachers in developing educational initiatives that incorporate the neighborhood's existing cultures. The resulting product of the dissertation is the creation of an illustrated book about the neighborhood's cultural elements and events, featuring photographs, clothing, musical references, local cultural figures, addresses of cultural spaces, and materials used in artistic creation.

Keywords: History teaching, culture, heritage, identity, neighborhood, school, Belém, Pará.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

Fotografia 1 - Farinha de mandioca exposta para a venda na feira da Pedreira.....	35
Fotografia 2 - Expositor para farinha utilizado por supermercado.....	36
Fotografia 3 - Expositor utilizado em 2024 em um supermercado da Pedreira.....	37
Fotografia 4 - Camarão exposto para venda em uma barraca da feira da Pedreira.....	39
Fotografia 5 - Tabela do horário do último ônibus do dia.....	42
Fotografia 6- O Cine Paraíso hoje reformado e transformado em um templo.....	43
Fotografia 7 - Programação do cinema disponibilizado no jornal.....	44
Fotografia 8 - Designer de sobrancelhas e cílios.....	46
Fotografia 9 - Unha de caranguejo e pimenta no molho de tucupi.....	47
Fotografia 10- Feira provisória do bairro da Pedreira, vista externa.....	49
Fotografia 11 - Ao fundo o prédio azul do complexo comercial em sua fase final de reforma.....	50
Fotografia 12 - Avenida Pedro Miranda antes da construção da Aldeia Cabana.....	53
Fotografia 13 - Carnaval na Doca de Souza Franco 1985 (Arco Iris).....	54
Fotografia 14 - Monumento central da Aldeia Cabana de Cultura Amazônica Davi Miguel.....	55
Fotografia 15 -Imagem mostrando a arquibancada posicionada no canteiro central.....	56
Fotografia 16 - Vista da avenida Marques de Herval.....	58
Fotografia 17- Ciclovía da Avenida Marquês de Herval.....	58
Fotografia 18 - Pessoas esperando uma mesa no Grill Mix, um famoso restaurante da Av. Marques de Herval.....	59
Fotografia 19 - Avenida Antônio Everdosa.....	60
Fotografia 20 – Final da tarde na Rua Nova.....	62
Fotografia 21 - Canal da Avenida Visconde de Inhauma.....	63
Fotografia 22 - Avenida Visconde de Inhaúma canteiro central.....	63
....	
Fotografia 23 - Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida.....	65

Fotografia 24- Banner da festividade de São Pedro no interior da feira provisória da Pedreira.....	66
Fotografia 25 - Quadra da Embaixada de Samba do Império Pedreirense.....	69
Fotografia 26 - Sede do Acadêmicos da Pedreira.....	71
Fotografia 27 - Quadra do Piratas da Batucada.....	72
Fotografia 28- Ao centro Mestre Erikson acompanhado dos(as) auxiliares de Bateria.....	73
Fotografia 29 - Segundo Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira Ana Beatriz e Gabriel.....	73
Fotografia 30 - Atividade realizada pela Escola Guardiões do Samba da Pedreira.....	75
Fotografia 31- carro abre alas da Escola Guerreiros do Samba e do Amor.....	76
Fotografia 32 - Apresentação da Quadrilha Junina Mensageiros do Amor.....	78
Fotografia 33- Quadrilha Fuzuê Junino 2024.....	79
Fotografia34- Casais da Quadrilha Amor De Um Mensageiro.....	80
Fotografia 35- Grupo Regional Iaça Luterana.....	82
Fotografia36 - Dançarinos (as) do Sancari.....	83
Fotografia 37 - Pássaro Junino Rouxinol no palco do Teatro da Paz.....	85
Fotografia 38- Alunos expondo trabalho sobre medicina popular.....	88
Fotografia 39 - Alunos expondo sobre instrumentos musicais dos povos indígenas.....	89
Fotografia 40- Confecção de bandeirolas para a Festa Junina.....	92
Fotografia 41- Apresentação da quadrilha junina.....	93

LISTA DE ABREVIATURAS, SIGLAS E CONVENÇÕES

AEE- Atendimento Educacional Especializado

A. C. S. B. E. - Associação Cultural Social Beneficente Esportiva

BNCC- Base Nacional Comum Curricular

EST- Escola Salesiana do Trabalho

CNE- Conselho Nacional de Educação

DCEPA- Documento Curricular do Estado do Pará

FUMBEL- Fundação Cultural do Município de Belém

G. R. C. S.- Grêmio Recreativo Cultural e Social

G. R. E. S. - Grêmio Recreativo Escola de Samba

IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

ISMA – Inspetoria Salesiana Missionária da Amazônia

MEC- Ministério da Educação.

PEAT- Programa Educação Arte e Educação.

P. P. P.-EST- Projeto Político Pedagógico da Escola Salesiana do Trabalho

SEDUC- Secretaria de Estado de Educação do Pará

UNESCO- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO.....	13
2- O PATRIMÔNIO CULTURAL DO BAIRRO DA PEDREIRA: CONCEITOS E IDENTIFICAÇÕES.....	28
2.1 A Avenida Pedro Miranda e a Feira da Pedreira espaços de construção cultural.....	34
2.2 Conhecendo o Bairro da Pedreira: costumes e entretenimentos.....	50
2.2.1 A Aldeia Cabana De Cultura Amazônica David Miguel.....	51
2.2.2. As avenidas Marques de Herval e Antonio Everdosa.....	57
2.2.3 A Rua Nova e a Avenida Visconde de Inhaúma.....	61
2.3 As tradições culturais do Bairro da Pedreira.....	64
2.3.1 As Tradições Religiosas.....	65
2.3.2 As Agremiações carnavalescas.....	66
a) Associação Cultural Social Beneficente Esportiva .Embaixada de Samba do Império Pedreirense.....	68
b) Grêmio Recreativo Cultural e Social Acadêmicos de Samba da Pedreira.....	70
c) Grêmio Recreativo Escola de Samba Piratas da Batucada.....	72
d) Grêmio Recreativo Escola de Samba Guardiões do Samba da Pedreira.....	74
e) Associação Sociocultural e Carnavalesca Guerreiros do Samba Amor.....	75
2.3.3 Quadrilhas Juninas, Grupos Folclóricos e pássaros juninos.....	77
2.3.3.1 Quadrilhas juninas.....	77
a) Quadrilha Junina Fuzuê Junino.....	79
b) Quadrilha Amor de um Mensageiro.....	80
2.3.3.2 Grupos Folclóricos.....	81
a) Grupo de Cultura Regional Iaça Luterana.....	81
b) Grupo de Carimbó Sancari.....	82
2.3.3.3 Pássaros Juninos.....	83
a) Pássaro Junino Rouxinol.....	84
3. O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA SALESIANA DO TRABALHO E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA LOCAL.....	85
3.1. Um olhar sobre a Escola Salesiana do Trabalho.....	85
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	101
REFERÊNCIAS.....	103
ANEXOS.....	106

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho trata-se de minha produção historiográfica, que será apresentada à comunidade acadêmica e à população em geral ao finalizar o Programa de Pós-Graduação em História - Mestrado Profissional.

Ao longo de minha vivência, como Professor e como Especialista em Educação, tive a oportunidade de exercer minha função na rede de ensino pública do estado do Amapá e do estado do Pará. Neste contexto, sempre busquei ligar minha prática pedagógica a cultura local, instrumentalizando as atividades culturais propostas no planejamento das escolas por onde passei, seja na organização de eventos culturais idealizados por mim, como atividades que tinham o objetivo de aprofundar os conteúdos da minha área de atuação, ou para mobilizar as atividades interdisciplinares na escola.

Ao pleitear a vaga para realização deste mestrado profissional, tive a possibilidade de propor a construção de um projeto voltado para a convergência entre as culturas vividas pelos alunos em seu convívio social familiar, isto é, aquelas culturas que são praticadas no seu bairro, nas ruas do entorno da sua residência, na associação de moradores, entre outros, com aquelas culturas que são vivenciadas na escola, as que fazem parte do currículo oficial.

Tenho a impressão de que a valorização das culturas locais pela escola causa um efeito positivo no processo ensino-aprendizagem, visto que, muitas vezes, os alunos não se sentem parte do ambiente escolar, pois este se difere da sua percepção de indivíduo.

Trata-se de uma pesquisa voltada para história cultural do bairro: a cultura que é transmitida de geração em geração, construída e reconstruída no cotidiano, seja por entidades registradas e até mesmo reconhecidas como patrimônio cultural imaterial, seja esta cultura transmitida por produtores culturais da comunidade. Uma história cultural da qual encontramos em José D'Assunção Barros:

É esta História Cultural – aqui entendida no sentido de uma história da cultura que não se limita a analisar apenas a produção cultural literária e artística oficialmente reconhecida – que passou a atrair o interesse de historiadores dos mais diversos matizes teóricos desde o último século, inclusive no seio da historiografia marxista. Neste sentido, não estaremos neste momento utilizando a expressão “História Cultural” para nos referirmos a esta ou àquela corrente historiográfica mais recente (a “Nova História Cultural” francesa, por exemplo), mas sim para designar toda historiografia que se tem voltado para o estudo da dimensão cultural de uma determinada sociedade historicamente localizada. (2005, p.126).

Neste contexto, é importante que o ensino de História na escola também valorize a história cultural do bairro, aproximando o aprendizado a realidade social dos estudantes.

A princípio, o trabalho tinha a intenção de se aprofundar nas manifestações culturais existente no bairro e traçar uma relação com os conteúdos trabalhados pelos professores de História no ensino médio nos anos de 2022 a 2024, porém, houve um fato atípico no início do ano letivo que me fez acrescentar um tópico sobre a história da escola Salesiana do Trabalho, visto que ela teria suas atividades encerradas brevemente. Isso me deixou surpreso, no entanto o imóvel pertencia a Congregação Salesiana e já foi vendido, com isso, estaria em fase de encerramento de suas atividades no Bairro da Pedreira, portanto, as atividades administradas pela Congregação, entre elas, a educação profissional, foram transferidas para o Colégio do Carmo no município de Ananindeua, na região metropolitana de Belém, No entanto, as atividades administradas pelo governo do estado, que compreendem o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, ainda estão em funcionamento.

Por alguns meses, fiquei bastante preocupado com a situação da escola, pois havia muita incerteza quanto à continuidade de seu funcionamento. As especulações eram numerosas, e a notícia de um possível encerramento das atividades da Escola Salesiana do Trabalho rapidamente se espalhou pelo bairro. Esse cenário, em que a escola se encontrava, gerava grande apreensão entre moradores, professores, pais e alunos. A expectativa era que a Secretária Estadual de Educação intervisse no sentido de reverter essa situação, visto que, a propriedade havia sido adquirida pelo governo estadual com o objetivo de construir o Tribunal de Justiça.

Naquele momento ninguém tinha certeza do que iria acontecer com a escola, não se sabia, por exemplo, até quando ela continuaria em funcionamento, ou mesmo qual seria a decisão do governo do estado quanto à manutenção do funcionamento da escola, no entanto ao visitar a escola fui informado que a situação mudou e que a escola continuará existindo, agora sob a administração exclusiva da Secretaria Estadual de Educação. Porém funcionará apenas como ensino regular, essa notícia me trouxe alívio, pois posso afirmar que a escola continuará fazendo parte da história do Bairro da Pedreira.

Esse tópico que foi inserido mostra um pouco da Escola Salesiana do Trabalho em Belém, visto que ela desempenhou, por décadas, um papel significativo na formação educacional e profissional de jovens, principalmente dos bairros da Pedreira e da Sacramenta, funcionado sob o regime de comodato em parceria com a Secretaria Estadual de Educação. Essa parceria permitiu que a escola combinasse a tradição educacional Salesiana com os objetivos do ensino público estadual, promovendo não só o ensino regular, como também o ensino profissional. No entanto, com a venda da propriedade, essa parceria terminou, dando

fim a um ciclo de atuação conjunta entre o governo do estado e a congregação. O fim da parceria marca uma mudança no modelo de gestão e funcionamento da escola, que agora será administrada pela Secretaria Estadual de Educação, preservando o ensino regular, mas sem a presença direta da Congregação, que por muito tempo foi uma referência na história da educação do Bairro da Pedreira.

No decorrer das aulas do Mestrado, ao cursar as disciplinas: Teoria da História; Historiografia e Ensino de História; Patrimônio, Memória, História e Paisagens: Identidades Plurais; Ensino de História e Interdisciplinaridade; Patrimônio Cultural Religioso: Memória e Identidade, Educação Antirracista e Ensino de História, História Digital e Publica: Tendências e Interfaces e Impactos, percebi que, neste trabalho, é importante elencar os locais de produção cultural no bairro, contar um pouco da história dos grupos e de sua atuação cultural nas suas comunidades,

Além disso, existem conceitos a serem explorados, como o de cultura e o de história cultural, visto que a pesquisa possui, como um dos seus objetos, os elementos da cultura popular praticada por uma população que habita na Amazônia. Também podem ser explorados os conceitos de identidade, patrimônio, e interdisciplinaridade, isso tudo pautado no desenvolvimento de um produto que busca auxiliar o ensino de História, ou seja, os professores de História e de outras áreas de conhecimento, principalmente nas humanidades. Ainda com o foco no ensino de História, e recorrendo às experiências que me foram proporcionadas pela vivência escolar, percebi que, nos diversos eventos culturais promovidos pelas escolas onde trabalhei em se tratando de cultura, quando os alunos têm a oportunidade de escolha, eles frequentemente optam por aquilo está mais próximo de sua realidade.

Com este trabalho, pretendo iniciar um estudo sobre o papel da escola na construção cultural de uma comunidade, buscando entender as relações do cotidiano da escola com os aspectos culturais vivenciados pela população do Bairro da Pedreira em Belém do Pará. Meu interesse neste tema parte da minha vivência enquanto produtor cultural, atuando no segmento do carnaval, e integrando a diretoria de uma agremiação carnavalesca denominada Grêmio Recreativo Carnavalesco Escola de Samba, “Piratas da Batucada”, onde ocupo o Cargo de Vice Presidente. A agremiação faz parte da categoria “Grupo Especial¹” do carnaval de

¹Diretrizes Gerais dos Concursos Carnavalescos Oficiais da Prefeitura de Belém-2025. Art2º são oficiais os seguintes Concursos Carnavalescos do ano de 2025 em Belém: I- Concursos Oficiais das escolas de samba dos grupos: a) Grupo Especial de Belém,b) Grupo 1º de Belém,c) 2º grupo de Belém, d) grupo de Avaliação de Belém e) Grupo Único do Distrito de Icoaraci.

Belém. Além disso, sou professor e Especialista em Educação, efetivo em ambos os cargos da Secretaria Estadual de Educação, licenciado para cursar o Programa de Pós Graduação em Ensino de História – Mestrado Profissional na Universidade de Caxias do Sul (UCS), meu interesse pela cultura vem de longa data, visto que, ao longo da minha vida, tenho participado do segmento cultural na cidade de Belém e, nos últimos anos ministrei a disciplina de Artes no Ensino Fundamental e Médio, participando da coordenação de diversas ações e eventos no âmbito escolar, como feiras culturais, exposições artísticas, encontros poéticos entre outros. Minha escolha pelo Bairro da Pedreira como lócus de pesquisa decorre da minha proximidade com essa região de Belém, pois, resido no bairro desde o meu nascimento, faço parte do segmento cultural e fui professor em duas escolas do bairro, além de ter exercido a função de Especialista em Educação na Escola Salesiana do Trabalho, uma das maiores instituições de ensino da região.

O ensino de História precisa estabelecer relações com a cultura local, visto que a cultura é um dos elementos da identidade regional, pois ao se observar uma sociedade, percebe-se que ela apresenta uma série de elementos culturais construídos durante um longo período, de geração em geração, dentre esses elementos pode-se citar as festividades, os mitos, as crenças populares, as danças, as músicas, o uso de um vocabulário específico etc. Cada população produz uma cultura própria, que pode ser facilmente identificada ao observá-la por algum tempo.

Quando se fala em cultura brasileira, é importante compreender que se trata de um tema complexo e multifacetado. Para grande parte dos autores que discutem esse tema, a verdadeira essência da cultura brasileira não pode ser resumida a um único conceito hegemônico; deve-se entendê-la como um conjunto de várias culturas. É essa pluralidade de culturas que irá refletir na complexidade da formação histórica e social brasileira, assim a diversidade de povos e tradições que formaram o Brasil – indígenas, africanos, europeus e, mais recentemente, imigrantes de várias partes do mundo – é um dos pilares que sustenta a riqueza cultural do país. Assim como expressa José Ricardo Oriá Fernandes:

Apesar da influência marcante da cultura de matriz européia por força da colonização ibérica em nosso país, a cultura tida como dominante não conseguiu, de todo, apagar as culturas indígena e africana. Muito pelo contrário, o colonizador europeu deixou-se influenciar pela riqueza da pluralidade cultural de índios e negros.(2005, p. 279).

A comunidade a ser trabalhada faz parte desta realidade e possui essa característica em sua formação, com traços europeus, indígenas, africanos, caribenhos, entre outros, expressos em seus ritmos, danças, culinária, religiosidade, etc.

No caso da cidade de Belém, é muito fácil perceber que em alguns bairros durante o fim de semana, as pessoas se reúnem e ouve música na porta de suas casas, alguns moradores possuem aparelhagens de som; outros possuem sons automotivos; também é comum alguns moradores possuírem carretinhas, que são aparelhagens de som adaptadas em um reboque e ligadas a veículos. É um costume principalmente nos bairros periféricos, os jovens participarem das festas de aparelhagens, para dançar o brega², o tecnobrega³, e outros ritmos musicais regionais. Também pude observar que, durante os dois primeiros meses do ano, muitos jovens e adultos se encontram nas quadras das escolas de samba, ou mesmo na rua próximas elas, para a realização dos ensaios das baterias de suas agremiações carnavalescas. Neste período aos domingos ocorrem os “arrastões culturais”, neles as pessoas acompanham as escolas de samba pelas ruas dos bairros, geralmente, elas saem ao final da tarde, “depois da chuva”. No bairro da Pedreira. Esses arrastões são muito comuns: as escolas levam os seus quesitos e destaques – Casais de Mestre Sala e Porta Bandeira, Portas estandartes, Bateria, Ala das Baianas, Alas das Passistas – acompanhados de um trio elétrico ou de uma carretinha de som automotivo, com seus grupos instrumentais e interpretes, apresentam o samba enredo para a comunidade. Muitos moradores ficam nas portas e janelas cantando e dançando: outros entram na folia e seguem acompanhando a escola.

Algumas vezes, as escolas se encontram, visto que, nos últimos anos, três das nove escolas que compõe o Grupo Especial são do bairro da Pedreira. Quando isso ocorre, a multidão se mistura, porém mesmo que alguns moradores tenham preferência por uma escola de samba em especial, isso não atrapalha a festa, as escolas passam lado a lado e seguem seu caminho. Assim, a tradição de levar a escola pelas ruas do bairro, criando esses ensaios de rua festivos, ocorre por anos, tornando-se uma preparação para o desfile oficial das escolas de samba.

A partir da segunda quinzena de março, é comum ver jovens e adultos se reunirem para o ensaio das quadrilhas juninas em vários espaços da cidade, como, por exemplo, nas quadras poliesportivas das escolas municipais e estaduais, nas praças, nos canteiros centrais das

²Musicalmente, grosso modo, brega, no Pará, designa tradicionalmente um estilo de música romântica, criado por artistas locais, produzido por estúdios localizados na cidade. O brega pop, concebido no final do século XX, objeto de experimentações e modificações de artistas paraenses ao brega local, constitui-se de diversas vertentes musicais, sendo as três principais o tecnobrega, o brega melody e o calypso, comumente associadas aos bairros periféricos da cidade de Belém do Pará e, consequentemente, aos indivíduos e grupos sociais pertencentes a esses espaços. (CHADA, 1, 2014)

³O tecnobrega é uma modalidade de música eletrônica concebido geralmente distante das grandes gravadoras e dos meios de comunicação de massa. Frequentemente é associado ao público jovem e ao modo de vida das classes populares da periferia urbana, em expansão, todavia, de forma independente, dos bairros periféricos para a região metropolitana da capital. (CHADA, 1,2, 2014)

avenidas, em terrenos baldios ou mesmo nas ruas. Além dos grupos juninos, existem vários grupos folclóricos que pesquisam as tradições e o folclore e fazem apresentações das danças oriundas das diversas regiões do estado. Esses grupos são geralmente formados por conjunto musical e corpo coreográfico. Outro costume que faz parte da cultura popular regional são os encontros religiosos (novenas) que antecedem o Círio de Nazaré, frequentes nos meses de setembro e outubro. Esses são alguns exemplos de tradições e costumes que caracterizam a cultura popular do município.

Percebo que há um aspecto cultural específico na cidade de Belém; é importante ressaltar, entretanto, que existe também a cultura global incorporada pela referida sociedade. Vivemos em um mundo digital globalizado, onde há uma nova dinâmica social que aproxima as pessoas e as culturas a partir das redes digitais, pois, a existência de diversos aplicativos digitais que são facilmente encontrados na internet facilita o contato com a cultura de outros países, assim como ficou mais acessível à produção de conteúdos, principalmente por pessoas das classes dominantes, estes conteúdos muitas vezes, apresentam valores e costumes que incentivam o consumismo e até mesmo o preconceito, ao estabelecerem, por exemplo, padrões de beleza.

Não é difícil perceber que a incorporação da cultura nacional e mundial, sempre ocorreu, ainda que de forma mais lenta, pois, os meios de comunicação de massa como, o rádio e a televisão, possibilitaram a circulação dessas culturas, contudo, a velocidade da era digital maximiza a transmissão cultural. Por outro lado, as redes digitais apresentam variadas formas de buscar a felicidade, elas promovem uma sociabilidade virtual que individualiza as pessoas, elas são diferentes da televisão, pois, a TV não era interativa, funcionando apenas como um elemento de abertura para fora do lar, como argumenta Edgar Morin:

É mas, nesse caso, trata-se de algo mais íntimo: tenho a impressão de que a televisão como um objeto doméstico que faz parte da casa, está mas atrelada ao coração das pessoas do que o cinema ou uma viagem, a televisão passou a ser um objeto fundamental na nova vida burguesa e moderna da nossa civilização. A televisão é inseparável da casa, e também, do automóvel. Não só porque ela fica dentro da casa, ou porque prende a família no lar, mas porque é um elemento desse lar e, ao mesmo tempo, uma abertura para fora do lar. (2008, p. 115).

A internet, além de ser uma abertura para fora do lar ela, tem um elemento interativo e, ao mesmo tempo, individualizante. Ela pode ser um instrumento de aprendizagem, mas pode ser uma produtora de individualismo e da busca de likes (curtidas). Contudo, o que tento mostrar é que, apesar do advento da tecnologia, ainda existe uma produção da cultura popular

regional e comunitária em andamento nos micros espaços, e ela se desenvolve a partir da organização dos indivíduos locais.

A globalização envolve uma interação entre fatores econômicos e culturais causando mudanças nos padrões de produção e consumo os quais, por sua vez, produzem identidades novas e globalizadas. Essas novas identidades, caricaturalmente simbolizada as vezes pelos jovens que comem hambúrguer do McDonald' se que andam pela rua de walkman, um grupo de "consumidores globais" que podem ser encontrados em qualquer lugar do mundo e que mal se distinguem entre si. (WOODWARD, 2000, p.20).

A globalização trouxe muita informação a partir das redes sociais, o que era difícil de imaginar na década de 1980. Mesmo com a televisão nos trazendo as informações, ela nos revelava muito mais produtos que vivências. Hoje, com as redes sociais, novas identidades são criadas, como menciona Woodward: antes caricaturalmente simbolizadas pelo Mcdonalds e Walkman, nos anos 2000, e hoje, talvez, pelos fones de ouvido Bluetooth, e aparelhos celulares, doramas ou até mesmo pelo k-pop. São inúmeras as novidades que a rede nos apresenta, assim, as mudanças vêm ocorrendo com mais rapidez.

Com base no que foi apresentado, tenho a seguinte questão: No contexto da produção cultural regional, a escola tem participação efetiva?

Assim como a educação é construída a partir da convivência com os membros da família, com os amigos e em outros ambientes sociais de convivência, quando individuo inicia o convívio escolar, aquele ambiente também lhe proporciona uma quantidade de conhecimentos – sejam aqueles adquiridos nas aulas, sejam aqueles adquiridos a partir das interações sociais ali estabelecidas. Muitas vezes, pode ocorrer um choque cultural, isto pode ocorrer por vários motivos: por não estar acostumado com as regras estabelecidas pela escola, por não se identificar com grande parte dos conhecimentos que lhe são apresentados, ou mesmo, por não estar familiarizado com o vocabulário utilizado pelos docentes.

A luta pela construção de uma escola que apresente um currículo plural e inclusivo vem sendo travada paulatinamente, ela tem uma trajetória histórica que envolve tanto avanços quanto desafios. Percebe-se, hoje, que a universalização da educação básica e a luta pela pluralidade curricular estão ligadas ao reconhecimento da diversidade social, cultural e étnica do País.

A escola é um importante espaço de construção social e pode levar os alunos a obter conhecimentos sobre o seu bairro, sua cidade, em fim, sobre tudo que está relacionada ao planeta e à sociedade mundial, mas também deve estar fundamentada em um currículo plural, que contemple os conhecimentos locais, assim como, os conhecimentos globais e que não

cumpra apenas o papel de repassar de conhecimentos, mas que também incentive o aluno a problematizar a realidade social, econômica, política e cultural a qual pertence.

O ensino e a aprendizagem seriam mais relevantes e significativos e, como consequência, os alunos veriam que as instituições escolares lhes ajudam muito a conhecer e a entender seu próprio entorno, outros lugares mais distantes, o mundo e a vida neste planeta cada vez mais globalizado e, portanto, interdependente. As instituições escolares são um dos espaços mais privilegiados para o aprendizado do verdadeiro significado do que é a democracia; uma valiosa ponte que ajuda a compreender de modo mais reflexivo e ao mesmo tempo prático o verdadeiro significado e as funções do que envolve o exercício da cidadania democrática em um país democrático. (SANTOMÉ, 2013, p.320).

Já foram obtidos avanços em vários aspectos e as mudanças vêm ocorrendo, para entender melhor essa construção, é preciso fazer uma análise da história da educação brasileira e lembrar como era a escola no século passado, observando também o período em qual a educação básica brasileira se tornou universal. Só assim é possível perceber há quanto tempo se passou a pensar em uma educação para todos e buscar soluções para a construção de uma educação plural.

No Brasil, a educação escolar básica torna-se universal a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996, como estabelece em seu 2º Artigo: (Lei 9394/96).

Art. 2º. A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Art. 3º. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I- igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas; IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância; V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; VII - valorização do profissional da educação escolar; VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino; IX - garantia de padrão de qualidade; X - valorização da experiência extra-escolar; XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. (Lei 9394/1996).

A partir da LDB de 1996, a escola passa a ser considerada um espaço de diversidade, porém, o país ainda está caminhando para que isso aconteça de forma efetiva, Os recursos ainda não são suficientes para realizar todas as mudanças necessárias; por isso, alguns espaços escolares ainda não contam com a infra-estrutura adequada. Ainda existem salas de aula com um número excessivo de alunos: os professores precisam extrapolar a carga horária para garantir uma melhor qualidade de vida; e a falta de tempo para formação continuada, o

distanciamento da pesquisa e da produção intelectual, entre outros fatores, dificultam o trabalho docente.

Como dito, por vários motivos, os profissionais sentem dificuldade ao trabalhar com turmas heterogêneas, além disso, os conflitos existentes nessas turmas aumentam a complexidade das relações, pois a imposição do padrão colonial de cultura, valores, estética etc. contribuem para a manutenção desses conflitos. Isso ocorre pela reprodução dos valores, falas e atitudes que tendem a inferiorizar a cultura das classes subalternas. Frases como: programa de índio, por exemplo, acabam por desqualificar a cultura, as habilidades e competências de uma grande parcela dos indivíduos – principalmente nas escolas públicas, onde, no caso específico de Belém, eles são a maioria. Essa visão excludente é discutida por Darcy Ribeiro:

Surgimos da confluência, do entrechoque e do caldeamento do invasor português com índios silvícolas e campineiros e com negros africanos, uns e outros aliados como escravos. Contudo, a sociedade brasileira permanece ainda marcada por uma visão excludente e desqualificadora das culturas que não se conformam aos padrões eurocêtricos.

Nessa confluência, que se dá sob a regência dos portugueses, matrizes raciais dispare, tradições culturais distintas, formações sociais defasadas se enfrentam e se fundem para dar lugar a um povo novo (Ribeiro 1970), num novo modelo de estruturação societária. Novo porque surge como uma etnia nacional, diferenciada culturalmente de suas matrizes formadoras, fortemente mestiçada, dinamizada por uma cultura sincrética e singularizada pela redefinição de traços culturais delas oriundos. Também novo porque se vê a si mesmo e é visto como uma gente nova, um novo gênero humano diferentes de quantos existam. Povo novo ainda, porque é um novo modelo de estruturação societária, que inaugura uma forma singular de organização sócio-econômica, fundada num tipo renovado de escravismo e numa servidão continuada ao mercado mundial. Novo inclusive, pela inverossímil alegria e espantosa vontade de felicidade, num povo tão sacrificado, que alenta e comove a todos os brasileiros.

Velho, porém, porque se viabiliza como um proletariado externo. Quer dizer, como um implante ultramarino da expansão européia que não existe para si mesmo, mas para gerar lucros exploráveis pelo exercício da função de provedor colonial de bens para o mercado mundial, através do desgaste da população que recruta no país ou importa. A sociedade e a cultura brasileiras são conformadas como variantes da versão lusitana da tradição civilizatória européia ocidental, diferenciadas pelos coloridos herdados dos índios americanos e dos negros africanos. O Brasil emerge, assim, como um renovo mutante, marcado de características próprias, mas atado geneticamente à matriz portuguesa, cujas potencialidades insuspeitadas de ser e crescer só aqui se realizam plenamente. (1995, p.19, 20).

A ausência de autores regionais e da cultura regional no cotidiano das escolas fere a identidade dos indivíduos, pois os torna invisíveis, é preciso que os conflitos existentes, originados no confronto das diferenças, sejam estabilizados a partir da construção da coexistência entre as culturas, desmistificando as ideologias impostas pela estrutura colonial

e criando um ambiente de discussão e construção de uma nova forma de pensar a sociedade, na qual exista o respeito às diversidades.

Percebe-se que as escolas da região sentem a necessidade em se aproximar da realidade de seus alunos; por isso, vêm inserindo a cultura regional nos eventos do calendário formal. Trata-se de apresentações de danças, apresentações musicais, entre outras, sendo estas produzidas pelos próprios alunos, com a orientação dos professores, ou por artistas e grupos convidados. Porém, é necessário um exercício permanente deste trabalho, no qual, a partir de um projeto, haja uma aproximação entre a escola e o dia a dia dos alunos.

A proposta de aproximar a escola ao cotidiano cultural da comunidade do entorno, e consequentemente do aluno, a partir do estudo do patrimônio cultural e histórico do bairro e da cidade, tem como intuito verificar, por meio da pesquisa documental e do levantamento do que já foi construído pela escola, visto que, o objetivo do trabalho é verificar como a identidade regional está sendo inserida no ensino da História, e a partir daí propor um instrumento de intervenção, ou seja, um produto produzido a partir da investigação que possa dar suporte ao docente.

A proposta trata-se da criação de um livro ilustrado sobre os elementos e eventos culturais existentes no bairro, com fotografias, indumentárias, referências musicais, personalidades da cultura local, endereços de espaços culturais, materiais utilizados na confecção artística. Acredito na importância desta pesquisa a partir do entendimento que as culturas estão em movimento, em um processo contínuo de mudança e adaptações; elas são elaboradas e reelaboradas coletivamente, e a escola, enquanto estimuladora de conhecimentos, faz parte desse processo. Trata-se também é um processo histórico de mudança e neste contexto muitos elementos de formação da população da cidade influenciam na identidade e mentalidade coletiva. Portanto, torna-se necessária, uma breve caracterização do local a ser investigado: Iniciarei pela cidade de Belém e, posteriormente, partirei para o Bairro da Pedreira. No decorrer da pesquisa, me aprofundarei no que diz respeito ao Bairro da Pedreira.

Belém é um município brasileiro e capital do estado do Pará, fundado em 12 de janeiro de 1616 por Francisco Caldeira Castelo Branco. O município está localizado as margens do Rio Guamá e da Baía do Guajará, sendo formado por uma parte continental e por uma parte insular, composta por quarenta e duas ilhas. É uma cidade multicultural, visto que, sua população se origina a partir da misturas dos povos originários, compostos por várias nações com preponderância dos Tupinambás e dos Pacajás, dos negros escravizados e dos Europeus, a herança cultural é evidente nas manifestações folclóricas, danças, ritmos, culinária entre

outros. Assim, Augusto Meira Filho discorre sobre a presença dos Tupinambás na época da fundação:

Desses fatos decisivos ao engrandecimento de Belém nasceram as primeiras desinteligências com os gentios algumas aldeias de Joanes, fronteiras ao continente tentaram entrar em luta com os portugueses. Isso redundou na reação da tropa, tendo Caldeira determinado fosse desbaratada a sublevação daquelas tribos, para lá seguindo o Sargento Mor Diogo Botelho da Vede e os Capitães Álvaro Neto e Gaspar Freitas de Macedo. Também nas margens do Guamá, a força portuguesa a mando do Capitão Mor entra em luta com os tupinambás, sob o comando do Alferes Francisco de Medina foram esses focos de luta interna contra os tupinambás os responsáveis pelos fatos desagradáveis e prejudiciais ao desenvolvimento da povoação, que se seguiram. O desenvolvimento entre os colonos e as tribos que desde a chegada da expedição se mantiveram amigas e interessadas na instalação lusa às margens do “parau - assu”, não poderia mais ser desvinculada do rancor que os indígenas passaram a nutrir pelos conquistadores. Mantê-los naquele estado de expectativa seria demasiada imprudência para a tranquilidade do povoado e submetê-los à obediência das forças portuguesas, uma imposição urgente. A vidência o ataque a mão armada, a destruição daquelas tribos através do equipamento de guerra localizado no forte, pondo em jogo a bravura da gente que ali se achava aquartelada sem a possibilidade de um socorro iminente em caso de incompatibilidade numérica de guerreiros, seria uma temeridade em face das tribos numerosas que viviam aldeadas nas proximidades do forte. Dessas conjecturas que certamente não faltaram a tática dos soldados portugueses e dominadores da cidade, nascem as soluções mais aplicáveis no caso para garantir a estabilidade da posse da terra e de seus bens naturais em toda a região que compreendia o Grão-Pará. Entre elas surgiram os missionários que através da sua palavra religiosa pacífica e crente em Deus, talvez pudesse trazer novamente aquela gente, ao convívio dos civilizados que vinham se apoderar das suas terras, em nome das Coroas de Portugal e Espanha. (1976, p. 60)

Dessa forma, é possível perceber a importância e a influência dos povos originários na cultura da sociedade belenense, aliando-se aos demais povos europeus que por aqui passaram aos africanos escravizados e aos demais povos que posteriormente, migraram para a região.

A maior parte da população de Belém está concentrada na área continental, onde se encontram a maioria dos bairros. É nesta região que fica situado o Bairro da Pedreira, com quase setenta mil moradores, conhecido popularmente como “O Bairro do Samba e do Amor”, assim nomeado pela escritora, jornalista, poetisa e carnavalesca Eneida de Moraes, devido ao forte movimento cultural existente no bairro, destacando-se o samba, com a fundação da Escola de Samba Maracatu do Subúrbio, hoje A. C. S. B. E. Embaixada de Samba do Império Pedreirense que está em atividade a mais de 70 anos; O G. R. E. S. Piratas da Batucada que foi fundado como bloco a cerca de 50 anos no Bairro do Reduto, e migrou para a Pedreira no início do Século XXI e hoje é uma das grandes Escolas de Samba de Belém; o G. R. C. S. Acadêmicos do Samba da Pedreira com 42 anos; além de outras importantes escolas de samba e blocos carnavalescos fundados posteriormente.

Ainda aparecem como destaque da cultura do bairro as quadrilhas juninas, entre as quais e posso citar a Quadrilha Fuzuê Junino e a Quadrilha Amor de Um Mensageiro, Também se destacam o Grupo Folclórico Iaçã, da Igreja Luterana, o carimbó, com Dona Onete e o grupo Sancari.

É no Bairro da Pedreira que fica localizada a Aldeia Cabana de Cultura Amazônica Davi Miguel, palco dos desfiles oficiais do carnaval de Belém, da Bienal da Música, da Bienal das Artes, dos Campeonatos de Bandas e Fanfarras, das apresentações folclóricas e diversas atividades culturais.

O bairro conta com um centro comercial, agências bancárias, uma variedade de lojas, supermercados e uma feira permanente, além disso, ele possui os mais diversos equipamentos públicos, incluindo templos de várias religiões, unidades de saúde, um grande número de escolas públicas e privadas, tendo como referência da rede estadual, duas grandes escolas que funcionam com mais de mil alunos, a Escola Salesiana do Trabalho e a Escola Cívico Militar Dr. Justo Chermont, nelas fervilham as atividades culturais em suas feiras de culturas, nos eventos juninos etc.

O trabalho acadêmico verificou as dimensões da construção cultural, realizada por grupos culturais e produtores de cultura do bairro. Além disso, a partir de documentos e fotos constataram-se as metodologias utilizadas pelos professores para aproximar o ensino de História e a escola destas culturas, bem como, propôs-se um produto para auxiliar os professores.

O Trabalho tem como objetivo geral: Verificar a relação entre o ensino de História na escola Salesiana do Trabalho com as culturas locais nas turmas do Ensino Médio a partir de 2022. Além dos objetivos específicos que serão: Investigar a construção cultural no Bairro da Pedreira; pesquisar a história dos grupos culturais e fomentadores de cultura; propor um produto para auxiliar os professores no fomento da cultura local no ensino de História. Também verificar o trabalho desenvolvido pela escola nos últimos anos.

Para fundamentar a pesquisa, foram selecionados alguns textos para serem utilizados como bases teóricas. Primeiramente a pesquisa se baseou na dissertação de mestrado de Tomé Montanaro Ferreira da Silva que tem como título: Lugares de Memória das Culturas Negras em Bragança-Pará: Experiências Com o Ensino de História/UFPA, pois é um trabalho que tem uma proximidade regional que, embora caminhe para uma área específica da História, apresenta aspectos afins aos da minha pesquisa como cultura, memória, patrimônio e Ensino de História. Para discutir sobre cultura e sobre história cultural optei pelos textos:

- Cultura e sociedade de Peter Metcalf, onde ele aborda alguns dos conceitos mais gerais de cultura, desde a construção Cultural da linguagem, passando pela política, religiosidade entre outros.
- A História Cultural e a Contribuição De Roger Chartier, de José D’Assunção Barros, um artigo que tem por objetivo pautar as possibilidades oferecidas através do campo de atuação da História Cultural, um ramo historiográfico postulado com maior evidência a partir do século XX e que abre diversas possibilidades de estudos, como exemplo, a cultura popular. Segundo Roger Chartier a História Cultural não se limita a cultura erudita, ou seja, as obras dos grandes artistas e civilizações oficialmente reconhecidas. Outro livro que será utilizado é A história cultural: Entre práticas e representações de Roger Chartier.
- Cartografia de Saberes: Representações Sobre a Cultura Amazônica em Práticas de Educação Popular. Uma coletânea de textos que tem como organizadoras as Professoras Ivanilde Apoluceno de Oliveira e Tânia Regina Lobato dos Santos. Este livro dialoga tanto com os conceitos de cultura e sociedade quanto com a questão da cultura amazônica em várias nuances como religiosidade, Mitologia amazônica, hibridismo cultural, medicina da floresta, culinária, vocabulário, música etc. Acredito na importância de falar um pouco sobre essa mentalidade amazônica e as diferentes formas de viver do povo da região.

Para dialogar sobre patrimônio com destaque aos conceitos de patrimônio cultural, que de certa forma é um dos objetos de estudo tratados pelo meu trabalho, visto que, vou falar sobre alguns espaços de cultura popular e suas práticas, recorri ao e-book Patrimônio Cultural Conceitos e Critérios Fundamentais de Helena Barranha onde a autora define o patrimônio natural e o patrimônio cultural e suas subdivisões,

Para discorrer sobre Memória e identidade usarei o livro Memória e Identidade de Joel Candau neste livro o autor trata da memória coletiva, faz observações sobre os lugares identitários, propõe três tipos de memória: a “protomemória” (a memória das vivências), a “memória de alto nível” (lembrar, reconhecer) e a “metamemória” (pertencer ao passado).

Para dialogar sobre interdisciplinaridade, abordando a sua importância para o ensino de história, utilizarei alguns textos como:

- Manifesto pela interdisciplinaridade – Por uma educação transformadora de Filipa M. Ribeiro e João Bettencourt Relvas este é um tópico importante, visto que, o trabalho

trata de cultura popular e tem uma delimitação local, envolvendo áreas do conhecimento como história, geografia, sociologia, artes etc.

- Didática e interdisciplinaridade de Ivani Fazenda, este livro discute os conceitos de interdisciplinaridade.
- Descrevo os elementos culturais do bairro da Pedreira a partir de visitas a vários espaços de produção cultural em diferentes segmentos, entrevistando produtores culturais, alguns indivíduos integrantes dos grupos, professores de História da Escola Salesiana do trabalho, busquei fontes em jornais, arquivos da escola, dos professores e dos produtores culturais.
- Utilizei também alguns livros e documentos para fundamentar as informações sobre a história da cidade e do bairro da Pedreira, entre eles o Livro de Augusto Meira Filho, *Evolução Histórica de Belém do Grão Pará*, de Ernesto Cruz, *As Edificações de Belém 1783 a 1911* e *Ruas de Belém: significado histórico e suas denominações*.

Para desenvolver a pesquisa, são necessários alguns procedimentos que já apresentei aqui neste texto, como a análise do referencial teórico que me dá a possibilidade de dialogar sobre vários conceitos que são fundamentais para o entendimento dos objetivos da pesquisa. Com isso, buscarei as fontes necessárias para construir um relatório de pesquisa robusto e que dialogue com os referenciais teóricos estudados, respondendo assim o problema investigado de forma clara, objetiva e fundamentado teoricamente, neste sentido, utilizarei acordes metodológicos para acumular uma quantidade expressiva de fontes, por isso, se pode afirmar que será uma pesquisa onde utilizarei os critérios quantitativos e qualitativos, também denominada de pesquisa mista, onde utilizarei dados mensuráveis e expressos numericamente, contudo, levarei em conta as questões subjetivas dos problemas a serem analisados, isto é, irei evidenciar características da realidade que não podem ser mensuradas quantitativamente.

A pesquisa realizada está pautada nos conceitos de História Cultural, ela aborda a cultura popular difundida por moradores do Bairro da Pedreira em Belém do Pará, são as culturas do cotidiano, da valorização da ancestralidade regional, muitas vezes proibidas, invisibilizadas, mas que continuam tendo papel no contexto da população. Como afirma Caroline Silveira Bauer:

Dessa forma, podemos afirmar que a história cultural se constituiu como um campo na disciplina histórica, por privilegiar aspectos que revelariam traços da cultura de determinada sociedade, como os costumes, as expressões artísticas, a imaginação e outros aspectos simbólicos da experiência histórica. Valendo-se de referenciais conceituais e teóricos oriundos da antropologia, das ciências sociais, da filosofia, das

letras e da psicologia, os historiadores puderam enxergar em suas fontes históricas fenômenos e experiências ignorados ou silenciados por abordagens que se interessavam apenas pela chamada alta cultura, ou por eventos políticos, ou ainda por aspectos da normatividade.(2021, p.120)

O trabalho busca compreender as relações desta cultura local com currículo oficial de História na Escola Salesiana do Trabalho, como se fosse uma amostra, visto que, esta é uma das maiores escolas do bairro. Para isso foram utilizadas algumas fontes a fim de alcançar os objetivos propostos, com isto, alguns procedimentos foram utilizados, assim busquei conhecer os segmentos culturais do Bairro da Pedreira e sua história a partir de visitas a alguns espaços de produção cultural local, entrevistei produtores culturais do Bairro da Pedreira. Pesquisei também em documentos escritos, fotografias, filmagens de apresentações de grupos folclóricos, quadrilhas juninas, escolas de samba e eventos, escolares, para utilizar como fontes que comprovem a história dos grupos e indivíduos. Além disso, entrevistei dois professores de História da Escola Salesiana do Trabalho, além disto, busquei informações nos documentos oficiais, documentos da escola e com os professores.

Por fim foi necessário pesquisar em jornais, fontes escritas, documentários cinematográficos, para fundamentar a pesquisa.

O trabalho inicia com a introdução, onde aparecem as justificativas, os objetivos, apresento o referencial teórico e a proposta do produto. Em seguida; iniciei o relatório com o primeiro capítulo, onde foi realizado o levantamento das culturas, costumes e tradições encontradas no bairro, refletindo sobre a memória recente pesquisados na documentação existente e na entrevista de artistas, e promotores de cultura, ainda neste capítulo, tratarei da caracterização da Escola Salesiana do Trabalho. Em seguida iniciei o segundo Capítulo onde com base nos documentos e entrevistas, se pesquisou as relações das vivências escolares com as vivências sociais e culturais dos alunos para entender de que forma os educadores se entrelaçam no dia com as culturas apresentadas pelos alunos em suas relações sociais, culturais e educativas, neste sentido, não se trata de apresentar apenas uma pesquisa numérica dos eventos, no entanto, pretende-se entender em qual intensidade se expressa essas relações no cotidiano escolar. Por fim apresento as considerações finais nela reflito sobre os objetivos traçados para o trabalho e com isto apresento os resultados da pesquisa.

2. O PATRIMÔNIO CULTURAL DO BAIRRO DA PEDREIRA: CONCEITOS E IDENTIFICAÇÕES.

Neste capítulo, reflito sobre o conceito de cultura e de patrimônio cultural e, a partir das características urbanas, das manifestações populares e vida cotidiana do Bairro da Pedreira, pretendo apresentar alguns elementos que evidenciam a presença da construção de culturas e de identidades que podem ser identificadas como patrimônio cultural.

Em primeiro lugar, faço aqui algumas reflexões sobre o que entendo como cultura, ou culturas, pois entendendo que a cultura faz parte da essência humana, tornando os indivíduos em seres em constante transformação e evolução. Afirma-se que ao longo da história, a cultura vem sendo o instrumento pelo qual os indivíduos e as sociedades inventam e reinventam seus mundos, construindo, assim, as suas identidades e as suas realidades. Cada ação, cada criação, cada interação que o ser humano realiza contribui para a construção da sociedade. Dessa forma, a cultura pode ser entendida como todas as ações do homem em sociedade, como elucida Peter Metcalf:

Em termos gerais, podemos definir cultura como todas as coisas que são plantadas em uma criança pelos mais velhos e companheiros à medida que ela vai crescendo – tudo, desde maneiras à mesa até religião. Há vários aspectos importantes a serem observados a respeito dessa definição. Em primeiro lugar, ela exclui traços que são transmitidos geneticamente, sobre os quais falaremos mais no próximo capítulo. Em segundo lugar, ela é bem diferente do uso comum da palavra para significar “cultura elevada”, como formas de artes elitizadas. Pelo contrário, ela se refere igualmente às coisas mundanas, tais como cultivar ou fazer compras, assim como distinguir o certo do errado, ou de que forma se comportar perante os outros. Em terceiro lugar, como estes exemplos demonstram, ela cobre uma ampla gama de coisas que as pessoas precisam aprender em cada uma das diversas culturas, oferecendo aos antropólogos um espectro igualmente amplo a ser estudado. (METCALF, 2015, p. 2).

O ser humano é aquilo que faz e o que escolhe ser, e a cultura lhe permite perpetuar a sua existência, mesmo que de maneira efêmera, porém significativa, visto que se transforma a cada instante. Tudo aquilo que cria a partir dos recursos que a natureza lhe oferece, sejam eles naturais, emocionais e espirituais é expressão das múltiplas dimensões da cultura, a transformação destes recursos em objetos domésticos para facilitar a vida social, por exemplo, é produto da participação de um processo cultural rico e complexo, assim como, se observa em Carlos Rodrigues Brandão:

A Vida e a consciência da vida são o que ela própria ou um deus nos ofertaram. A cultura é o que fazemos dela e em e entre nós através dela a Vida. A cultura é o que devolvemos a Deus ou a Vida como nossa parte do mistério de uma criação de quem

somos bem mais os persistentes inventores do que aqueles que vieram assistir ao que fizeram antes de havermos chegado. Os outros seres vivos no mundo são o que são. Nós somos aquilo que nos fizemos e fazemos ser. Somos o que criamos para efemeramente nos perpetuarmos e transformarmos a cada instante. Tudo aquilo que criamos a partir do que nos é dado quando tomamos as coisas da natureza e as recriamos como objetos e os utensílios da vida social representa uma das múltiplas dimensões daquilo que, em uma outra, chamamos de cultura, o que fazemos quando inventamos o mundo sem que vivemos: a família, o parentesco, o poder do estado, a religião, a arte, a educação e a ciência pode ser pensado e vivido em uma outra dimensão.

Tal natureza onde vivemos e de quem somos parte, também a cultura não é exterior a nós. A diferença está em que o “mundo da natureza” nos antecede, enquanto que, o mundo da cultura necessita de nós para ser criado, para que ele, agindo como um criador sobre os seus criadores nos recrie a cada instante como seres humanos. Isto é como seres da vida capazes de emergirem dela e darem a ela os seus nomes. (2002, p.22).

Esse processo de criação cultural se manifesta nas mais diferentes esferas da vida, a família é um exemplo, ela é uma das primeiras e uma das mais importantes construções culturais experienciadas pelo indivíduo. É nesse núcleo que ele aprende sobre relacionamentos, valores e tradições, aliado a família surgem, os parentescos que amplia as redes de conexões e estabelece laços, criando assim um leque de relações humanas que ajudarão a definir esse indivíduo socialmente.

Além disso, o estado e as instituições que o compõe e o sustentam também são produtos da cultura, essa esfera reflete as normas e os valores da sociedade à qual pertence o indivíduo, moldando a sua forma de interação com os outros, assim as escolas com suas regras, as leis e seus aparelhos de aplicação e até mesmo a religião com suas tradições e rituais, proporcionam ao ser humano um sentimento de pertencimento.

São complexos os elementos que compõem a cultura; portanto, não se pode entendê-la apenas como um conjunto de costumes e tradições às quais o indivíduo está inserido. Ela é um processo dinâmico: o indivíduo cria e recria os mundos em que vive, formando assim sua identidade e suas formas de se relacionar com os outros indivíduos e com o mundo.

Minha intenção não é postular uma identidade, um patrimônio específico ou exclusivo do bairro, visto que ele está inserido em uma metrópole com características específicas da região amazônica, com formação populacional de origem, a princípio portuguesa, indígena e africana. No entanto, sua formação enquanto aglomeração humana se deu a partir do final do século XIX, como afirma Ernesto Cruz:

Foi aprovada na sessão de 13 de setembro de 1893 a proposta de autoria dos vogais Virgílio de Mendonça, Fortunato Alves de Sousa Junior, José M.C. de Macedo, José Antonio Nunes, Virgílio Sampaio e Sabino Henrique da Luz, autorizando o intendente municipal de Belém a mandar abrir as seguintes ruas: 25 de Setembro, Duque de Caxias, Visconde de Inhaúma e Marquez de Herval; travessas: Estero

Bellaco, Jataí, Mercedes, Antônio Baena, Curuzu, Chaco, Vileta, Timbó, Lomas Valentinas, Itororó, Perebebuí, Pirajá, Alferes costa e bulevar Municipal. (1992 p. 198, 199).

Não é errado afirmar que já existia uma pequena povoação nas áreas em que hoje está situado o Bairro da Pedreira, contudo sua organização se dá com a abertura de avenidas e travessas que ocorrem neste período, muitas delas citadas por Ernesto Cruz sendo elas as avenidas: Visconde de Inhaúma e Marquês de Herval; e as travessas: Antônio Baena, Curuzu, Chaco, Vileta, Timbó, Lomas Valentinas, Itororó, Perebebuí, Pirajá e Alferes costa. Assim se pode perceber que o povoamento destas áreas ocorre a partir da abertura das vias.

As tradições locais e suas culturas vão sendo construídas a partir do processo social. Assim, se pode pesquisar e discutir o patrimônio cultural constituído, entendendo que patrimônio é a somatória das obras da natureza e do homem, trata-se de uma construção coletiva que pertence à comunidade, a qual a população também se sente incluída.

Helena Barranha (2016, p.26) nos apresenta um conceito de patrimônio que “(...) pretende abranger muito mais do que apenas edifícios construídos num passado mais ou menos distante.”

O património é definido como a conjunção das criações e dos produtos da natureza e do homem que, na sua integridade constituem, no espaço e no tempo, o ambiente que vivemos. O património é uma realidade, um bem da comunidade e uma valiosa herança que pode ser legada e que convida ao nosso reconhecimento e a nossa participação (Barranha, 2016,p.26 apud Quebec Association for the Interpretation of the National Heritage – Committee on Terminology ,1980).

Para iniciar esse diálogo sobre patrimônio, irei buscar algumas referências que possam me esclarecer sobre essa temática, de forma a diferenciar, caracterizar e enumerar o tipo de patrimônio ao qual trabalharei neste documento. Iniciarei pautando a Conferência Geral da UNESCO, realizada em Paris em 1972. Ela demonstra uma grande preocupação como risco crescente ao patrimônio cultural e natural, decorrente não apenas de causas de degradação usuais, mas também devido ao avanço das transformações sociais e econômicas, reconhecendo assim, que a perda ou degradação dos bens culturais representa um significativo empobrecimento para toda a humanidade, ela considera que esforços nacionais, muitas vezes, não são suficientes para protegê-los, principalmente devido à falta de recursos econômicos, científicos e técnicos necessários.

Por isso, em seu texto inicial do documento exposto a comunidade internacional, ela conclama a comunidade internacional a agir, no sentido de complementar a ação dos estados nacionais, assim como consta no referido documento:

A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, reunida em Paris de 17 de Outubro a 21 de Novembro de 1972, na sua décima sétima sessão:

Constatando que o patrimônio cultural e o patrimônio natural se encontram cada vez mais ameaçados de destruição não somente devido a causas naturais de degradação, mas também ao desenvolvimento social e econômico agravado por fenômenos de alteração ou de destruição ainda mais preocupantes,

Considerando que a degradação ou o desaparecimento de um bem cultural e natural acarreta o empobrecimento irreversível do patrimônio de todos os povos do mundo, Considerando que a proteção desse patrimônio em âmbito nacional é muitas vezes insatisfatória devido à magnitude dos meios necessários e à insuficiência dos recursos financeiros, científicos e técnicos do país em cujo território se localiza o bem a ser salvaguardado, Lembrando que o Ato constitutivo da Organização prevê que a UNESCO apoiará a conservação, o avanço e a promoção do saber voltado para a conservação e a proteção do patrimônio universal e recomendará aos interessados as convenções internacionais estabelecidas com esta finalidade, Considerando que as convenções, recomendações e resoluções internacionais dedicadas à proteção dos bens culturais e naturais mostram a importância que constitui, para os povos do mundo, a salvaguarda destes bens únicos e insubstituíveis, independentemente do povo ao qual pertençam,

Considerando que determinados bens do patrimônio cultural e natural são detentores de excepcional interesse, que exige sua preservação como elemento do patrimônio de toda humanidade, Considerando que, diante da amplitude e da gravidade dos novos perigos que os ameaçam, cabe à coletividade internacional participar da proteção do patrimônio cultural e natural de valor universal excepcional, prestando assistência coletiva que, sem substituir a ação do Estado interessado, irá completá-la eficazmente, Considerando que, para isso, é indispensável adotar novas disposições convencionais que estabeleçam um sistema eficaz de proteção coletiva do patrimônio cultural e natural de valor universal excepcional organizada de modo permanente e segundo métodos científicos e modernos, Tendo decidido, em sua décima sexta sessão, que a questão seria objeto de Convenção Internacional, Adota, em seis de novembro de 1972, a presente Convenção. (UNESCO, 1972, P. 1,2).

Para dar continuidade a essa discussão, me reporto ao texto da convenção, onde há uma divisão do patrimônio em: patrimônio cultural e patrimônio natural. Assim, para iniciar o diálogo, vou falar sobre o patrimônio natural, visto que, apesar do trabalho não estar diretamente ligado ao tema, ele faz parte da discussão sobre o patrimônio, e entendo que seja relevante a presença de sua definição. Então apresentarei a definição que consta no artigo 2 da Conferência:

Para fins da presente Convenção serão considerados como patrimônio natural: - os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por conjuntos de formações de valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico;

- as formações geológicas e fisiográficas e as zonas estritamente delimitadas que constituem habitat de espécies animais e vegetais ameaçadas de valor universal excepcional do ponto de vista da ciência ou da conservação;

- os locais de interesse naturais ou zonas naturais estritamente delimitadas, com valor universal excepcional do ponto de vista da ciência, da conservação ou da beleza natural. (UNESCO, 1972, p. 3).

O documento ainda define em seu artigo terceiro, que cabe a cada estado participante da Convenção, identificar e delimitar estes bens de acordo com o exposto acima.

Pode-se dividir o patrimônio em patrimônio natural e patrimônio cultural. Neste trabalho estarei pautado em discutir o patrimônio cultural encontrado no bairro da Pedreira, a partir de uma investigação por fontes documentais e no lócus da pesquisa. Barranha destaca em sua pesquisa a conceituação de patrimônio cultural definida pela UNESCO na Convenção de Haia, em 1954:

Para fins da presente Convenção são considerados como **bens** culturais, qualquer que seja a sua origem ou o seu proprietário:

- a) Os bens, móveis ou imóveis, que apresentem uma grande importância para o patrimônio cultural dos povos, tais como os monumentos de arquitectura, de arte ou de história, religiosos ou laicos, os sítios arqueológicos, os conjuntos de construções que apresentem um interesse histórico ou artístico, as obras de arte, os manuscritos, os livros e outros objectos de interesse artístico, histórico ou arqueológico, assim como as coleções científicas e as importantes colecções de livros, de arquivos ou reprodução dos bens acima definidos;
- b) Os edifícios cujo objectivo principal e efectivo seja conservar ou expor os bens móveis definidos na alínea a), como são os museus, as grandes bibliotecas, os depósitos de arquivos e ainda os refúgios destinados a abrigar os bens culturais móveis definidos na alínea a), em caso de conflito armado;
- c) Os centros que compreendam um número considerável de bens culturais que são definidos nas alíneas a) e b), os chamados ‘centros monumentais’ (Barranha, 2016, p. 27 apud Conselho da Europa, 2005, Convenção de Faro, Artigo 2.º).

Na conceituação acima, a UNESCO define todo o patrimônio material que deve ser preservado em caso de conflito armado. Porém, para complementar a conceituação de patrimônio cultural, Barranha remete-nos a outro texto da UNESCO do ano de 1989, que conceitua o patrimônio cultural da seguinte forma:

O património cultural pode ser definido como o conjunto de sinais materiais- tanto artísticos como simbólicos- transmitidos pelo passado a cada cultura e, portanto, a toda a humanidade. Como parte constituinte da afirmação e do enriquecimento das identidades culturais, como legado que pertence a toda a humanidade, o património cultural confere a cada lugar específico às suas características reconhecíveis e é o repositório da experiência humana (Barranha, 2016, p.28 apud UNESCO, 1989 “Draft Medium Term Plan 1990-1995” citado por J. Jokilehto ed.2005, Definition of Cultural Heritage. References to Documents in History, pp. 4-5[trad.]).

Ainda a luz da pesquisa de Helena Barranha, o patrimônio cultural é definido, em 2005, pelo Conselho europeu, na Convenção de Faro, da seguinte forma:

O património cultural constitui um conjunto de recursos herdados do passado que as pessoas identificam independentemente do regime de propriedade dos bens, como o reflexo e expressão de seus valores, crenças, saberes e tradições em permanente evolução. Inclui todos os aspectos do meio ambiente resultantes da interacção entre

as pessoas e os lugares através do tempo (Barranha, 2016, p. 30 apud Conselho da Europa, 2005, Convenção de Faro, Artigo 2.º).

Aqui se pode observar a inclusão do patrimônio imaterial, aquele patrimônio que se constitui da ação coletiva, de um complexo movimento de relações sociais, religiosas, de usos e costumes, crenças e valores, que formam a identidade de uma comunidade ou de um povo. Neste sentido, o patrimônio imaterial pode ser definido como:

Entende-se por património cultural imaterial as práticas, representações, expressões, conhecimentos e competências- bem como os instrumentos, objetos, artefactos e espaços culturais que lhe estão associados- que as comunidades, grupos e eventualmente, indivíduos reconhecem como fazendo parte do seu património cultural. Este património cultural imaterial, transmitido de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu meio envolvente, da sua interacção com a natureza e da sua história, e confere-lhes um sentido de identidade e de continuidade, contribuindo assim para promover o respeito da diversidade cultural e a criatividade humana.

O património cultural imaterial [...] manifesta-se nomeadamente nos seguintes domínios:

- a) tradições e expressões orais, incluindo a língua como vector do património cultural imaterial;
- b) artes do espectáculo;
- c) práticas sociais, rituais e actos festivos;
- d) conhecimento e usos relacionados com a natureza e o universo;
- e) técnicas artesanais tradicionais;

(Barranha, 2016, p. 33,34 apud UNESCO, 2003, Convenção para a salvaguarda do Património Cultural Imaterial, Artigo 2º: Definições).

Levando em conta que esta pesquisa também trata de um número considerável desse aspecto da cultura, que se manifesta no imaterial – naquilo que, por vezes não é palpável–, não deixando de refletir sobre aquilo que pode ser registrado, nas mais diversas formas de expressões culturais, tive o cuidado em levar essas definições ao conhecimento do leitor.

Outro tema a ser discutido é o entendimento sobre história cultural, pois, a partir deste entendimento, foram feitas as reflexões contidas no presente texto, visto que, ao analisar as manifestações culturais encontradas na comunidade estudada, foi preciso entender como elas foram construídas dentro das práticas e das necessidades sociais. Essas manifestações são em parte representações das heranças dos povos que constituíram a formação do cidadão belenense, mas também sofreram a influência daqueles que chegaram ao bairro no período do seu desenvolvimento, a partir da abertura das ruas e da construção dos equipamentos sociais, como o mercado, as escolas, entre outros.

Em seus estudos sobre a história cultural, Roger Chartier a apresenta da seguinte forma:

A história cultural tal como a entendemos, tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler. Uma tarefa deste tipo supõe vários caminhos. O primeiro diz respeito a classificação divisões e delimitações que organizam a

apreensão do mundo social como categorias fundamentais de percepção e de apreciação do real. Variáveis consoantes as classes sociais e aos meios intelectuais, são produzidas pelas disposições estáveis e partilhadas, próprias do grupo. São estes esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras graças as quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado.

As representações do mundo social assim, construídas, embora aspirem a universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas por um interesse de grupo que as forjam. Daí para cada caso o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. (2002, p. 16,17).

O trabalho de Chartier apresenta um caminho a ser seguido, o que permite um dialogo entre o que foi exposto sobre a fundação da cidade e a formação do Bairro da Pedreira, com a necessidade de novos espaços de moradia em decorrência do aumento da população. Além disto, propõe a discussão sobre representações, em que os grupos lutam para impor seus valores, suas concepções de mundo. Com isto, o autor afirma:

As percepções do mundo social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem impor uma autoridade a custa de outros por elas menosprezados, a legitimar um projecto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas. (CHARTIER, 2002 p.17)

É esse material que irei mostrar aqui: um pouco deste universo de vivências, culturas e saberes que permeiam o Bairro da Pedreira. São costumes que não são exclusivos do referido bairro, no entanto, permanecem como características da identidade de grande parte do morador pedreirense, mesmo com as mudanças nos meios sociais de informação, porém viver em uma cidade onde o principal cartão postal é uma feira faz com que um dos costumes da cidade como, a utilização da feira como local de compra ainda seja muito praticado no bairro.

2.1 A Avenida Pedro Miranda e a Feira da Pedreira um espaço de construção cultural.

A Pedreira possui um dos maiores centros comercial de Belém, ocupando uma grande extensão da Avenida Pedro Miranda e algumas das travessas próximas ao Mercado Público da Pedreira. São mais de dez quadras ocupadas por uma variedade de lojas, bancos, escolas, ambulatórios, supermercados e finalizando com um grande número lojas que comercializam peças e produtos para automóveis. Em alguns espaços suas calçadas são ocupadas pela feira ambulante.

A Feira da Pedreira ocupa um terreno localizado na Avenida Pedro Miranda, com a Travessa Mauriti, ocupando um dos lados da via em sentido ao centro de Belém.

O terreno abriga o Mercado Público, fundado em 1940, é composto por três prédios onde funcionam o Mercado de Carne, onde são vendidas as carnes vermelhas, o Mercado de Peixe, onde se encontram peixes e mariscos, e o Mercado de Vísceras. Além de várias barraquinhas fixas, onde se encontra uma grande variedade de mercadorias: grãos, frutas, verduras, farinha de mandioca, produtos de armário, confecções, carnes e frutos do mar salgados.

Ainda existem as barracas fora do terreno, que se estendem por três quadras da Avenida Pedro Miranda, são ambulantes que instalam suas barracas pela manhã e as retiram no final da tarde, oferecendo durante o dia, uma infinidade de mercadorias.

Posso dizer que a Feira Municipal da Pedreira é uma das referências sociais do bairro, e que o costume de comprar na feira ainda é uma tradição, mesmo com a presença de diversos supermercados e lojas. O costume de sair pela manhã para comprar os ingredientes do almoço permanece vivo entre os moradores.

Na feira o morador pode provar algumas mercadorias, visto que, elas não são expostas em embalagens lacradas, como é o caso da farinha de mandioca: existe um costume de prová-la antes de comprar, esse costume que faz parte da cultura do paraense e que permanece na Feira da Pedreira, assim o comprador pode avaliar o produto antes de comprá-lo.

Fotografia1 - Farinha de mandioca exposta para a venda na Feira da Pedreira



Fonte: Arquivo pessoal

A imagem retrata a tradicional exposição da farinha de mandioca na Feira da Pedreira, um que também pode ser encontrado em feiras de outros bairros de Belém. Entretanto, esta forma de apresentação é um traço que marca a identidade cultural dos moradores da Pedreira e da cidade como um todo.

Esse costume não é apenas uma prática comercial: ele carrega em si a tradição e a valorização de um produto essencial na alimentação regional. A relação da população com a farinha de mandioca, apresentada de forma acessível e em grandes quantidades nas feiras, reflete não só um hábito de consumo, mas também uma conexão com suas raízes culturais. Este é um costume que permanece no bairro, isso não impede da farinha também seja vendida de outra forma, como em embalagens de 1 kg lacradas, para aqueles que preferem comprá-la assim, porém, na feira, ainda se encontra a farinha sendo vendida da forma mais rústica. A força dessa tradição é tão significativa que os supermercados da cidade precisaram se adaptar para atender à demanda dos clientes que preferem comprar o produto da maneira semelhante à experiência oferecida nas feiras. Esse fenômeno demonstra como um elemento tão simples, como a farinha de mandioca, pode influenciar diferentes contextos comerciais e reforçar a identidade de uma comunidade.

Fotografia – 2 Expositor para farinha utilizado por supermercado



Fonte: O Liberal.com. 12. Abril, 2020. 1 Fotografia disponível em <https://www.oliberal.com/para/venda-de-farinha-em-supermercados-deve-passar-por-adequacao-do-procon-1.266316>

A figura acima ilustra a adaptação dos lojistas para que os produtos sejam expostos de maneira compatíveis com os padrões definidos pelos seus estabelecimentos, essa mudança revela a necessidade de atender tanto à procura dos clientes pelo produto exposto de forma tradicional quanto às exigências de organização dos locais de venda.

Os expositores usados para a farinha de mandioca, em particular, passaram por transformações ao longo do tempo. No início eles eram mais simples e tradicionais, alinhados aos que eram usados nas feiras livres, porém, com o passar do tempo, suas estruturas foram mudando, sendo modernizadas para se adequar aos espaços comerciais, principalmente aos supermercados, e para atender as exigências da vigilância sanitária.

Hoje, os expositores apresentam um designer mais sofisticado, como retrata a figura abaixo. Essa modernização não apenas aprimora a apresentação da farinha de mandioca, mas também é uma tentativa de encontrar uma forma mais próxima da tradicional, com isso, agradando ao consumidor, entretanto, muitas vezes, não é suficiente para preservar a essência cultural do ato da compra da farinha de mandioca.

Fotografia – 3 Expositor utilizado em 2024 em um supermercado da Pedreira



Fonte: Arquivo Pessoal

Os comerciantes vão se adequando de acordo com os costumes da população, aqui se vê que a forma de expor a farinha de mandioca vem se transformando; porém, mesmo que a possibilidade de degustar o produto ainda esteja presente, os expositores não apresentam toda essa facilidade e, muitas vezes, liberam uma quantidade de farinha maior que a desejada.

Para elucidar esses costumes, que se reproduzem e se enraizaram na Feira da Pedreira e em outras feiras de Belém, é possível recorrer a Roger Chartier sobre a noção de mentalidade:

A partir dos anos 60 a noção de mentalidade impõe-se na historiografia francesa para qualificar uma história que não escolhe como objecto nem as ideias nem os fundamentos socioeconômicos das sociedades. Mais exercida do que teorizada, essa história das mentalidades “à francesa” assenta num certo número de concepções mais ou menos comuns aos seus praticantes. Antes demais “a mentalidade de um indivíduo, mesmo que se trate de um grande homem, é justamente o que ele tem de comum com outros homens do seu tempo” ou então o nível da história das mentalidades é o do quotidiano e do automático é aquilo que escapa aos sujeitos individuais da história porque revelador do conteúdo impessoal do seu pensamento” (ambas as definições são de J. Le Goff). É assim constituído como objecto histórico fundamental algo que exactamente o contrário do objecto da história intelectual clássica: à ideia, construção consciente de um espírito individual, opõe-se passo a passo, a mentalidade sempre colectiva que rege as representações e juízos dos sujeitos sociais, sem que estes os saibam. A relação entre a consciência e o pensamento que, embora é colocada de uma forma nova, próxima da dos sociólogos da tradição durkheimiana, pondo em relevo os esquemas ou os conteúdos de pensamento que, embora enunciados sobre o modo do individual, são de facto os condicionamentos não conscientes e interiorizados que fazem com que um grupo ou uma sociedade partilhe, sem que seja necessário explicitá-los, um sistema de representações e um sistema de valores. (2002, p. 40,41).

É importante dar este destaque para a farinha de Mandioca, visto que ela é um dos elementos fundamentais da alimentação do Paraense, na Mesorregião Metropolitana de Belém, a farinha de mandioca é consumida principalmente nas refeições principais (almoço e Jantar), misturada aos outros alimentos.

Outros produtos, como o camarão salgado e a castanha (Castanha do Pará), são vendidos na feira da mesma forma: fora da embalagem, o camarão pode ser degustado antes da compra, é costumeiro escolher o camarão provando-o. Já a castanha é descascada na hora, preservando a umidade natural e conservando o sabor de produto fresco.

Fotografia – 4 Camarão exposto para venda em uma barraca da Feira da Pedreira



Fonte: arquivo Pessoal

A forma de expor o camarão permite ao cliente degustar o produto. Sempre foi assim: é um hábito do feirante expor o produto desta forma, com isso, ele consegue vender o produto com maior facilidade, pois só pede pra provar quem vai comprar. Não é de bom tom pegar o produto, sair andando e não comprar. Todos esses elementos tornam a feira um local de construção e preservação dos costumes e tradições do bairro.

A feira é o coração pulsante do bairro; a partir dela, se formou o grande centro comercial que vai se modificando com o passar do tempo. Os estabelecimentos inauguram e fecham as portas, surgindo outros em seu lugar. Assim as mudanças vão ocorrendo: os cinemas do Século XX, já não existem mais e os estabelecimentos destinados ao lazer já não estão concentrados na Avenida Pedro Miranda. As mudanças ocorrem paulatinamente e, como observamos em matéria do jornal O liberal:

As inspeções que o Sr, Dr. Waldir Bouhid, digno prefeito municipal de nossa capital costuma proceder diariamente nos serviços e obras que a municipalidade vem realizando nos bairros e subúrbios de Belém hoje, das que passamos a enumerar: 1) S. excia, muito cedo, percorreu o bairro da Pedreira, a avenida Pedro Miranda, detendo-se na baixada dessa avenida, inspecionando o serviço de calçamento que ali está se efetuando e tomando as providências necessárias para que esse serviço tenha andamento mais rápido em consideração a estação invernososa que se aproxima, 2) deste local partiu para o Mercado da Pedreira, situado nesse bairro, e durante o período de tempo que ali esteve, assistiu a venda do pescado e de outros gêneros que ali se fazia, ministrando ao administrador desse mercado instruções a respeito da boa ordem e regularidade do serviço. (1951,p. 2.)

É observado na reportagem do jornal, que em 1951 o Mercado da Pedreira já era um importante centro comercial para esta região da cidade. Com isso, ao redor do mercado e da feira foram se estabelecendo outros comércios, evidenciando o crescimento da área. Um exemplo disso é a publicação do plantão das farmácias no jornal O Liberal, visando oferecer um melhor atendimento aos cidadãos durante o período noturno:

O plantão noturno de hoje quinta feira será dado pelo 3º grupo, constituído pelas seguintes farmácias: (...)

(...) Nossa Senhora das Graças- Avenida Pedro Miranda, 526, não tem telefone. (O Liberal, quinta feira, 28 de junho de 1951, Pg. 2.)

Considero importante citar esses recortes de jornais da década de 1950, visto que eles documentam a trajetória de consolidação do Bairro da Pedreira como um relevante centro comercial da capital paraense.

Os centros comerciais de muitos bairros da cidade se formaram a partir do modelo onde existe um mercado municipal, configurado como um prédio onde são comercializados as carnes e vísceras bovinas, as carnes suínas, os peixes, as aves e outros tipos de carnes e mariscos. Próximo ao mercado, geralmente eram montadas pequenas barracas destinadas à venda de vários produtos alimentícios, além de outros produtos manufaturados. Com o movimento de transeuntes nessas áreas, vários comerciantes adquiriram os terrenos próximos e montaram seus comércios. No Bairro da Pedreira, a concentração comercial está no entorno do mercado, porém se estende por grande parte da Avenida Pedro Miranda.

As feiras fazem parte da identidade cultural do município. Elas foram surgindo nos bairros periféricos de acordo com o crescimento da cidade e da população, para suprir as demandas da população que morava distante do Ver-o-Peso, a primeira feira de Belém a existir e principal ponto de vendas dos produtos vindos das regiões ribeirinhas,

Geralmente, essas feiras foram se organizando em uma estrutura semelhante à principal feira da cidade, essa identidade está presente nas pessoas: existe um costume de ir a feira comprar os alimentos, escolher as frutas, comprar as ervas, e fazer compras em geral. Esse costume teve seu início no Ver-o-Peso e está presente até hoje nas feiras da cidade e na Pedreira, não é diferente, o costume de comprar na feira faz parte do dia a dia do morador do bairro, portanto, a feira continua viva ao lado dos supermercados, vendendo, muitas vezes, os mesmo produtos que estes. Neste sentido, a feira do Ver o Peso desempenhou um papel crucial na construção da identidade do povo de Belém, Assim como sugere Paola Haber Maués em sua dissertação:

Em um sítio tão carregado de valores simbólicos e afetivos como o Ver-o-Peso percebemos a conformação de uma comunidade – designada como feirantes ou trabalhadores do Ver-o-Peso – cujos integrantes compartilham histórias e memórias, visões de mundo e tem modos próprios de organização social - e por isso se adéquam ao conceito de grupo social. Se não podemos falar de identidade de uma forma única e coesa, podemos falar de pessoas que estão ligadas por um passado em comum e por uma mesma língua, por costumes, crenças e saberes comuns, configurando então um grupo social. A cultura e a memória são elementos que fazem com que as pessoas se identifiquem umas com as outras através do reconhecimento de traços em comum, e o lugar tem grande importância como local onde as práticas sociais e culturais acontecem: (2014, p. 30).

A identidade construída no processo de formação da cidade de Belém tem a feira do Ver-o-Peso com um dos grandes polos de construções culturais e sociais da cidade. Porém com o crescimento urbano, a população mais pobre foi se deslocando para áreas mais afastadas. Com isso, se deu a necessidade da criação de novos espaços comerciais que visavam atender os novos bairros que haviam se formado, Assim a Feira da Pedreira, se tornou uma alternativa para a população do local. Ela não substituiu o Ver-o-Peso, mas facilitou a vida dos moradores do bairro, pois, com a criação do Mercado Municipal da Pedreira e com surgimento da feira e do centro comercial, não houve mais necessidade do deslocamento todas as vezes que as pessoas precisassem de algum produto, principalmente os gêneros alimentícios, considerando deficiência do transporte público da época.

Para retratar a deficiência do transporte público no bairro da pedreira em 1951, cito a matéria do Jornal O liberal:

(...) Visando auxiliar quanto aos meios de transporte, a população suburbana da nossa capital, o Sr. Arouedau Mota requereu que seja encaminhado ao Sr. prefeito municipal, um apelo para que, pelos seus bons ofícios entrem em entendimentos com o chefe de polícia no sentido de ser criada uma nova linha suburbana de ônibus, que será denominada “Jurunas Conceição” que tem o mesmo percurso da linha “Jurunas” até a estrada nova através da rua Conceição, como é feito o percurso da linha “Tamois.”(o Liberal, quarta feira,27 de junho de 1951).

Levando em conta a deficiência de infraestrutura da cidade e distância entre o bairro e o Ver-o-Peso, o surgimento espontâneo do comércio local, aos moldes da feira principal foi, inevitável.

Fotografia - 5 Tabela do horário do ultimo ônibus do dia

rações, pelo DCT, com as agências de Ponta de Pedras e Monte Alegre, tendo sido restabelecida com a estação de Macapá.

NÃO PERCA O ÚLTIMO ÔNIBUS

9.49	Jurunas	—	23,00 e 24,00.
47.55	Batista Campos	—	23,30.
47.36	Independencia	—	24,00.
48.18	Circular Externa	—	23,30 e 24,00.
47.70	Circular Interna	—	23,30, 24,00 e 01,00.
48.28	Sacramento	—	24,00 e 01,00.
49.58	Lomas	—	23,30 e 01,00.
48.88	Pedreira	—	24,00.
48.84	Condor	—	23,30 e 24,00.
49.01	Guamá	—	23,30 e 00,30.
47.25	Souza	—	23,30 e 01,00.
46.28	Matinha	—	22,00 e 23,00.

E' Palmeira? E' Bom!

A marca
Entregas
E' Pal
T
CURSO DE
Estágio n.
do Disp. n.
n. 1 — Dis
do da lab
CONSUL
Horário e
RESIDENCIA

Fonte: O liberal, 5 de janeiro de 1960, p. 5

O centro da cidade era distante e transporte não era suficiente. Assim, o jornal disponibilizava para os trabalhadores a tabela do horário que saia o último ônibus do dia, com destino a cada bairro, para que os trabalhadores não tivessem dificuldade em voltar do centro. Estas dificuldades contribuíram para o surgimento de feiras e de pequenos centros comerciais nos bairros periféricos.

Por outro lado, pode-se afirmar que a Feira da Pedreira reproduz a identidade que começou a ser construída lá na formação da cidade: o vai-e-vem de pessoas, onde as pessoas se conhecem em uma relação de proximidade entre os indivíduos; o “freguês”, aquele que barganha; a presença da cordialidade, onde os indivíduos trocam relações sociais e culturais. Assim como no Ver- -Peso não há uma “formalidade” na hora de comprar, a formalidade do produto estar embalado presente nos supermercados, a proximidade entre vendedor e cliente, reproduzindo relações e costumes, resistem até hoje. Na Feira da Pedreira muitos dos vendedores e compradores são da mesma vizinhança: eles se conhecem, “se enxergam” como se fala por aqui, e frequentam os mesmos espaços sociais, a igreja, a escola, as festividades, o futebol, os botecos etc.

Todos esses elementos sociais que caracterizam a forma de agir e pensar, são determinantes para consolidação da identidade cultural, como elucida Silva, et. al.

Cada cultura tem as suas próprias e distintivas formas de classificar o mundo. É pela construção de sistemas classificatórios que a cultura nos propicia os meios pelos quais podemos dar sentido ao mundo social e reconstruir significados. Há entre os membros de uma sociedade, certo grau de consenso sobre como classificar as coisas afim de manter alguma ordem social. Esses sistemas partilhados de significação são, na verdade, o que se entende por “cultura”:(2005, p.. 41).

O trabalho da antropóloga social Mary Douglas desenvolve o argumento durkheimiano de que a cultura na forma do ritual, do símbolo e da classificação, é central à produção do significado e da reprodução das relações sociais (Du Gay, Hall Et. Al.1997; Hall, 1996b). Para Douglas, esses rituais se estendem a todos os aspectos da vida cotidiana, a preparação de alimentos, a limpeza, o desfazer-se das coisas – tudo desde a fala até a comida. (2005, p. 42).

O comércio do entorno da Feira da Pedreira sempre teve uma diversidade de estabelecimentos. Com o advento dos cinemas, a Pedreira chegou a ter dois: o Cine Vitória, que ficava situado na esquina da Avenida Pedro Miranda com a Travessa Timbó. Esse cinema foi fundado em 1946 e possuía uma lotação de quinhentos (500) assentos, e foi extinto na década de 1970. Hoje, o prédio já não existe mais; e no terreno foi construído um galpão onde funcionou a Sede da Escola de Samba Acadêmicos da Pedreira e atualmente, funciona uma loja do ramo de papelaria, decoração para festas, material escolar e de escritório.

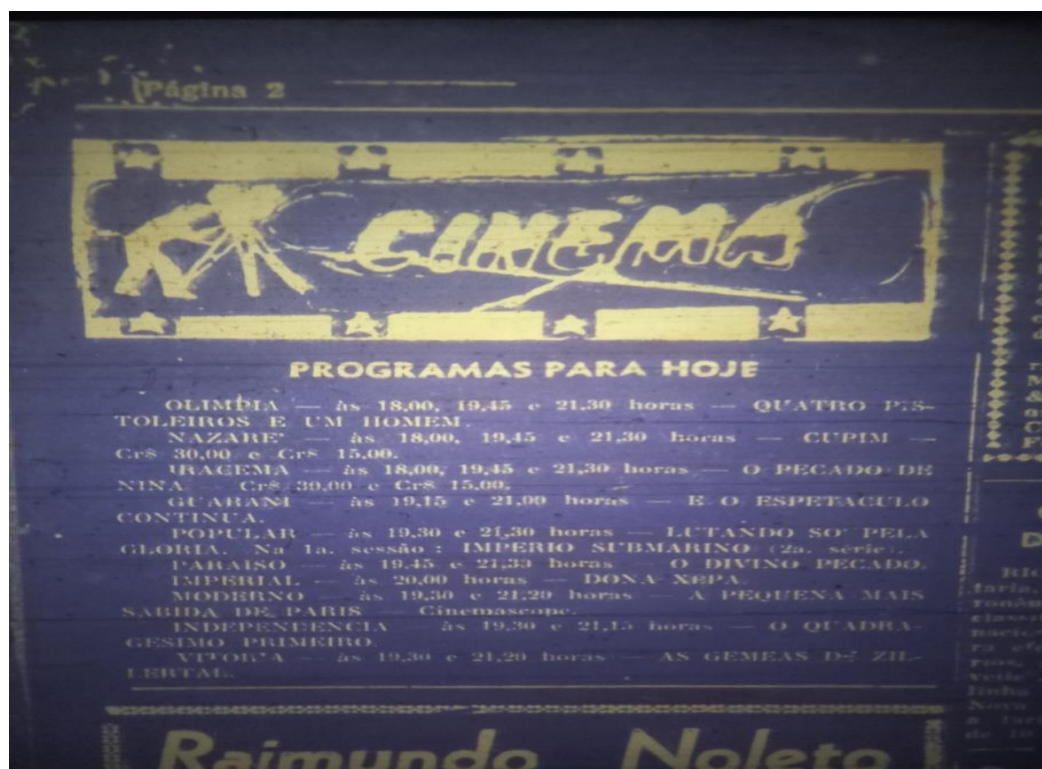
Fotografia-6 O Cine Paraíso hoje reformado e transformado em um templo



Fonte: Arquivo pessoal

Outro famoso cinema foi o Cine Paraíso. Inaugurado em 1956, era um grande cinema, com lotação para mil e duzentas pessoas (1200), ele ficava localizado na Avenida Pedro Miranda, próximo à Travessa Mauriti, bem perto da feira Era um ponto de encontro da juventude do Bairro da Pedreira e de outros bairros. O Cine Paraíso foi um local de encontro de intelectuais da cidade e, além da exibição de filmes, o cinema também incentivava a cultura local com exibições dos Pássaros Juninos, importante segmento cultural da cidade. Esse cinema funcionou até a década de 1990. Ainda houve uma tentativa de transformá-lo em cinema, bar e restaurante, mas, nesse período já não era mais “Cine Paraíso”: passou a se chamar “O China”, com uma decoração inspirada naquele país. Após alguns anos foi extinto e o prédio vendido para a Igreja Universal, que, após uma reforma, o transformou em um templo.

Fotografia-7 programação do cinema disponibilizado no jornal



Fonte: O Liberal, 6 de janeiro de 1960, p. 2

Os cinemas do Bairro da Pedreira faziam parte do circuito cultural da cidade, e seus programas eram divulgados nos jornais juntamente com os cinemas dos bairros centrais, como o Cine Olímpia, que se localiza na Avenida Presidente Vargas, em frente uma das principais praças de Belém: a Praça da República. É nessa praça que está situado o Theatro da Paz, um imponente prédio construído no Ciclo da Borracha.

O bairro foi se modificando com o decorrer do tempo. A imagem do templo da Igreja Universal mostra um pouco dessa mudança. Porém, mesmo com essas transformações, a feira continua viva e essencial para o cotidiano da região, ela continua sendo um espaço de convivência, troca e sustento de várias famílias e, assim, com sua energia e diversidade, resiste enquanto símbolo da cultura local e da conexão entre os moradores.

Além disso, um aspecto importante da feira é que grande parte de seus trabalhadores fazem parte do mercado informal, isto é, aquele trabalhador que não possui os direitos trabalhistas. Para eles, o rendimento depende diretamente o esforço diário, o que exige criatividade para lidar com as incertezas econômicas.

Essa realidade influencia não apenas a vida profissional dessas pessoas, mas também seus hábitos e costumes. É nesse universo de trocas que a cultura amazônica se produz e se reproduz, a partir destas relações construídas no cotidiano. O ritmo de trabalho, as relações de proximidade com os fregueses e a constante necessidade de adaptação moldam o dia a dia dos feirantes e reafirma a importância de todo esse complexo comercial, que deriva da feira propriamente dita como um espaço social e cultural do bairro. Trata-se de um espaço de resistência da cultura amazônica, assim como refletem Ivanilde Apoluceno de Oliveira Et al.

A cultura popular amazônica refere-se aos diversos modos das classes e dos grupos populares da Amazônia se produção e reprodução social da realidade, assentadas nas condições de vidas locais, nos saberes nos valores, nas práticas sociais e educativas, no simbólico e no imaginário de uma variedade de sujeitos habitantes de áreas de terra firme, várzea e igapó em localidades rurais e urbanas da região.

Camponeses, citadinos de diferentes matrizes étnicas e religiosas com diversos valores e modos de vida assumindo uma variedade de ocupações e em interação com a rica e atrativa biodiversidade presente nos ecossistemas aquáticos e terrestres da Amazônia.

Os seus sujeitos são ribeirinhos, pescadores, índios, remanescentes de quilombos, atingidos por barragens, assentados no que diz respeito a alguns grupos de camponeses, somado a uma grande quantidade de populações periféricas das médias e grandes cidades amazônicas –desempregados, empregados explorados e trabalhadores do mercado informal- que constituem os grupos e as classes populares da região. (2007, p. 29,30)

O bairro tem essa característica: nele existem muitos ambulantes. Pelas ruas do entorno da feira, eles circulam com seus tabuleiros, carrinhos bicicletas, oferecendo mercadorias e serviços. Trata-se de uma infinidade de produtos e até de alguns serviços inusitados, como o caso da ambulante que oferece design de sobancelhas e cílios na calçada da avenida principal.

Fotografia - 8 Design de sobrancelhas e cílios



Fonte: Arquivo pessoal

A criatividade dos empreendedores populares é grande. A imagem que mostra uma jovem exercendo sua atividade no ramo da estética em frente a um estabelecimento bancário é inusitada, mas reflete a diversidade de atividades que se pode encontrar na feira e em seu entorno. Algumas donas de casa vão à feira para “fazer os cílios”, mas também podem comprar o peixe que esta sendo frito na hora, apostar no jogo do bicho, comprar tapioca molhada no leite de coco, adquirir um bolo, ou lanchar o famoso “completo”, que consiste em um salgado acompanhado de um copo de suco ou refrigerante. Deve-se entender que, quando me refiro a um “salgado”, trata-se de algo equivalente a uma coxinha de frango. O que o leitor precisa compreender é que, na feira existem várias formas de denominação para esse alimento: alguns podem chamá-lo de coxinha, mesmo que ele tenha o recheio de carne com ovo. Diante disso, a nomenclatura mais usual utilizada na região é “salgado”, pois ele pode ser recheado com carne, carne com ovo, queijo, presunto, charque, pode ser um pastel ou um folheado etc. Entretanto, quando ele é recheado com caranguejo, esse salgado passa a ser chamado de “unha”, é muito comum alguém pedir uma “unha de caranguejo”, este, sim, é um salgado típico da região norte.

Fotografia - 9 Unha de caranguejo e pimenta no molho de tucupi



Fonte: Instagram <https://www.instagram.com/casacamilo.official/p/CCv4g3AhKZI/>

Aqui apresento como exemplo, a “unha de caranguejo”. No entanto, a culinária paraense tem características marcantes, com variações de alimentos que surpreendem o paladar dos visitantes. São sabores e texturas diferentes, assim como se refere o texto abaixo:

Na região Amazônica e mais especificamente a culinária paraense pode ser definida como simples, saborosa e exótica. As comidas da região têm o sabor do estranhamento para quem vive em outras regiões e culturas, principalmente pelo fato de carregar características específicas que se associam: a dimensão regional, a influencia da cultura indígena e africana, a variedade de ingredientes, sabores, cores presentes nos alimentos. Apesar de ser considerada popularmente “comida típica” não se pode defini-la como tal, se atentarmos para uma variedade e diversidade de temperos e sabores que transformados traduzem em um patrimônio gastronômico regional e cultural, pois refletem a interação entre diversas culturas (religiosa, étnica, popular) tradições e saberes regionais. (OLIVEIRA, Et al. 2007, p.71,72).

É um costume do paraense, usar o molho de pimenta com tucupi ao consumir algumas iguarias. No caso dos salgados como as unhas e as coxinhas, o vendedor oferece também maionese e ketchup. já no caso das comidas típicas, como o tacacá, o vatapá, a maniçoba e o caruru, utiliza-se apenas o molho de pimenta. Como estou falando das comidas típicas é, importante ressaltar que se pode encontrar várias barracas de tacacá espalhadas pelo bairro da pedreira, assim como barracas que servem outras comidas tradicionais e restaurantes que servem a comida regional mais elaborada, como a caldeirada de filhote, o Pato no Tucupi entre outras.

O processo de globalização trouxe influências de outras regiões. Assim, muitas nomenclaturas para objetos, comidas, até mesmo brincadeiras já aparecem com novos nomes. Por exemplo, uma brincadeira muito conhecida no Brasil, a “amarelinha”, em Belém era chamada de “macaca”, hoje, apenas os mais antigos utilizam esta nomenclatura. Outro exemplo é a “queimada”, um jogo que se caracteriza em eliminar os jogadores da equipe adversária com uma bola. Esse jogo era denominado “cemitério”, levando em consideração que quem era eliminado, “morria”; assim a equipe que permanecesse com mais jogadores “vivos” ganhava a partida. Essas modificações vêm ocorrendo de forma massiva, como mencionam Oliveira et al.

Furtado (1997) analisa que na Amazônia, a partir da década de 1970, o governo militar incentivou a criação de projetos desenvolvimentista para a região. É a partir dessa época que as transformações aceleradas ocorrem na Amazônia, com efeitos como a destruição dos ecossistemas locais, a descaracterização sócio cultural das suas populações e a mobilidade ocupacional e espacial contínuas.

Os contatos interculturais multiplicam-se desde então, transformando o modo de vida e os sistemas de valores das populações amazônicas, que passam a miscigenar-se com as referências culturais da sociedade dominante, do mundo globalizado, de uma forma mais intensa.

Assim, configura-se a nova realidade cultural amazônica: múltipla, conflituosa e arena de construções identitárias fragmentadas, híbridas e multidimensionais, um quadro que, se já não era visível desde a colonização e a formação da população cabocla, ganhou proporções elevadíssimas com a mundialização cultural e da economia. (2007, p.35).

A Feira da Pedreira é um dos espaços onde as tradições resistem, seja pela forma de vender os produtos, pela presença das barracas de ervas medicinais, pela devoção ao santo padroeiro, ou pelo cotidiano, marcado pelo movimento intenso de pessoas em um grande espaço de compras, convivências e construções sociais, políticas e culturais.

O Mercado Municipal da Pedreira e a feira dos vendedores autorizados pela prefeitura estão passando por uma grande reforma. Por esse motivo, foi criado um espaço alternativo para o desenvolvimento das atividades.

Fotografia- 10 Feira provisória do Bairro da Pedreira, vista externa



Fonte: Arquivo Pessoal

Durante a reforma, os feirantes estão usando a feira provisória, um espaço fechado com tapumes de madeira e coberto. Essa estrutura foi construída na via central da Avenida Pedro Miranda e se estende da Travessa da Estrela até a Travessa Angustura.

A inauguração do novo Complexo da Pedreira está prevista para o final do ano corrente.

Fotografia - 11 Ao fundo o prédio azul do complexo comercial em sua fase final de reforma,



Fonte: Arquivo pessoal

Percebe-se, ao fundo da imagem, o prédio azul onde funciona uma parte da Feira da Pedreira. Nota-se que a reforma está adiantada; esta foto foi feita no final da tarde, “após a chuva”. Ainda se tem a visão da feira provisória que foi alocada na pista central da Avenida Pedro Miranda. Assim como os ambulantes comercializando seus produtos.

Por fim, o Complexo da Pedreira e seu entorno, destacam-se como um importante centro comercial da cidade, refletindo a dinâmica econômica, social e cultural do bairro. Além de sua relevância comercial, ele é palco de manifestações culturais, como a tradicional festa em homenagem a São Pedro. Essa celebração acontece no dia 29 de junho, neste dia a imagem do santo fica exposta em um barco de corado com flores. Logo pela manhã é celebrada uma missa e realizada uma procissão em homenagem ao padroeiro da Feira da Pedreira. Durante o dia ocorre uma festa com música de aparelhagem e confraternização entre os feirantes. Essa celebração marcada por devoção religiosa e eventos comunitários, reforça o papel do Complexo como ponto de encontro e valorização das tradições locais, integrando fé, cultura, comunidade e comércio na identidade da Pedreira.

2.2 Conhecendo o Bairro da Pedreira: costumes e entretenimentos

Já mostrei neste trabalho que o bairro da Pedreira é conhecido como o “Bairro do Samba e do Amor”, sendo um local de entretenimento. Há algum tempo, antes do advento

dos grandes shoppings centers, o bairro possuía cinemas onde os intelectuais se encontravam, sendo o Cine Paraíso era a grande referência.

As casas noturnas eram também muito frequentadas, e se constituíam em locais de encontro de boêmios e intelectuais.

As casas noturnas trazem em sua história, uma carga de boemia onde se mesclam a poesia, literatura e a música popular. Os alcoolizados violonistas varando bares, noite adentro como que sonoplastas melodramáticos, reportavam em suas canções situações amorosas, muito semelhantes a desconhecidos moradores do bairro. Além de muito requisitados nas rodas de amigos, estes talentosos músicos tinham seu espaço garantido em casas noturnas como a “Shan-gri -Lá” e a “Rosa Vermelha” onde arrebatavam as emoções dos boêmios presentes (Silva, 2024, p.23).

O bairro ficou conhecido por este ar de boemia, e ao longo do tempo, foram muitos os bares que movimentaram a noite pedreirense. Alguns deixam saudades, como um bar denominado “Casa Pisco”, que, por muito tempo, funcionou como um ponto comercial que vendia vários tipos de mercadorias, mas também funcionava como boteco. No entanto, com a especulação imobiliária, uma parte do prédio situado na esquina da Avenida Pedro Miranda com a Travessa da Estrela, foi vendida. O ponto comercial passou a funcionar na parte dos fundos, agora localizado na Travessa da Estrela, apenas como bar, sendo denominado de “Adega do Pisco”. Esse bar foi um dos grandes promotores das Batalhas de Confetes no carnaval pedreirense. Outros bares extintos que podem ser citados são o bar “Pedreira Bar” e o “Canto da Felicidade”.

2.2.1 A Aldeia Cabana De Cultura Amazônica David Miguel

Bem vinda seja nossa Aldeia
 Cheia de samba e amor no coração da Pedreira
 Aldeia de resistências culturais
 Malocas, quilombos, mocambos
 Lunduns, carimbos, sírias
 Herança cabana dos nossos ancestrais
 Aldeia de todas as artes
 De São Joões e carnavais
 De tradições populares
 De entrelaços regionais
 Aldeia de um povo cabano
 Que almeja um dia ser feliz
 Aldeia de todas as raças, de todas as crenças da nossa raiz
 Aldeia Cabana de um povo Que luta, que briga, que sonha
 Aldeia Cabana da nossa cultura amazônica
 (Xaxá e Almino Henrique, 2000)

Começo este tópico apresentando o samba de exaltação composto para homenagear este equipamento público, inaugurado em 2000, com o objetivo de abrigar as manifestações das culturas populares existentes na cidade.

A Aldeia Cabana de Cultura Amazônica Davi Miguel⁴, foi uma proposta de equipamento público que nasceu das lutas dos movimentos sociais e culturais para sanar uma demanda há muito reivindicada pelas entidades e produtores culturais da cidade. A discussão girava em torno de que o equipamento se tornasse um legado para a cidade: um espaço com múltiplas funcionalidades, onde ocorresse o carnaval, mas que também servisse como palco para outras atividades culturais, além de ser utilizado para a formação cultural, como explica Shayene Gomes Negrão:

A primeira meta daquele projeto era pensar em possibilidades que fossem além do carnaval. Era necessário que o planejamento permitisse o advento do carnaval todos os anos assim como outros eventos culturais que também pudessem reunir uma grande quantidade de pessoas sem que ocasionasse danos à população e, além destes, um polo de saúde e projetos sociais com oficinas para profissionalização. Nesse contexto, a segunda meta do projeto era encontrar um lugar para a implantação do projeto, mas um lugar no qual a comunidade se sentisse parte daquilo e se sentisse beneficiada. (2014, p. 87).

Localizada na Avenida Pedro Miranda, a Aldeia Cabana, como é carinhosamente conhecida pelo povo, foi construída em uma área alagada. Na época, apenas o trecho que se estendia da Praça Eneida de Moraes, início da avenida, até a Travessa Lomas Valentinas, possuía pavimentação asfáltica. A partir desse ponto até a Avenida Dr. Freitas, a via consistia, em grande parte, em um terreno alagado, caracterizado por condições precárias de mobilidade. Nesse trecho, o deslocamento das pessoas era feito por passarelas de madeira.

⁴Davi Miguel dos Santos conhecido como a Estrela de Breu, foi um compositor de sambas e sambas enredos. “Este compositor jurunense tem um histórico importante no carnaval paraense também por ter sido no núcleo de sua família que aconteceu a fundação da primeira escola de samba do Pará o Grêmio Recreativo Beneficente Jurunense Rancho Não Posso Me Amofinar, no qual ele compôs seus primeiros sambas.” “Participou as ala de compositores da Associação Cultural Recreativa e Carnavalesca império do Samba Quem São Eles e do Grêmio Recreativo Escola de Samba Crias do Curro Velho” (PUGET, 2022)

Fotografia - 12 Avenida Pedro Miranda antes da construção da Aldeia Cabana



Fonte: <https://somostodosedmilson.blogspot.com>. 10.set.2011. 1 Fotografia disponível em: <https://somostodosedmilson.blogspot.com/search?q=aldeia+cabana> Acesso em 13. Set. 2024

O desfile de carnaval de 2000 tornou-se especial, pois foi marcado pelas comemorações dos quinhentos anos do Brasil e também pela inauguração do espaço que se tornaria um símbolo da cultura da Pedreira e da cidade de Belém. É importante ressaltar que, antes da construção da Aldeia Cabana o desfile de carnaval era apresentado em um espaço montado pela prefeitura, com uma estrutura que contava com arquibancadas e camarotes montados a partir de módulos de metal e madeira. Nas décadas de 1980 e 1990, na maioria das vezes, o desfile ocorria na Avenida Doca de Souza Franco, no bairro do Umarizal, como visto na figura abaixo:

Fotografia – 13 Carnaval na Doca de Souza Franco 1985 (Arco Iris)



Fonte: Tantos Carnavais. 16. Out. 2016. 1. fotografia disponível em:

<https://www.facebook.com/photo.php?fbid=856159277819549&id=256481681120648&set=a.29762789700602>

62. Foto original extraída do Pinterest de Alexandre Prestes, Acesso em 02. Mar. 2025.

Na imagem, percebe-se ao fundo a estrutura montada para receber o público do carnaval antes da inauguração da Aldeia Cabana.

O novo espaço, inaugurado em 2000, apresenta uma estrutura fixa, construída em concreto. Conta com arquibancadas, camarotes e com espaços abertos para a passarela, onde a população pode assistir gratuitamente ao espetáculo. Assim, o carnaval de Belém tornou-se mais democrático e popular.

Fotografia - 14 Monumento central da Aldeia Cabana de Cultura Amazônica David Miguel



Fonte: Arquivo pessoal

Como me reportei à cima, a Aldeia Cabana é composta por dois blocos de arquibancadas e um monumento central. Para a construção do monumento central, a prefeitura adquiriu um terreno na Avenida Pedro Miranda, entre a Travessa Enéas Pinheiro e a Travessa Pirajá. Esse monumento central lembra uma moradia ianomâmi: de um lado, ocupa o canteiro central da avenida, nele ficam os camarotes disponibilizados ao público nos dias de eventos; do outro lado, foi construído no terreno adquirido pela prefeitura, onde se encontram grandes salas utilizadas, ao longo do ano, pela secretaria de esporte e lazer (SEEL), essas salas funcionam como escritórios administrativos e como espaços das atividades práticas como, oficinas, salas de dança e pratica de esporte como judô, capoeira, entre outros realizados por esta secretaria, nos eventos as salas que não alocam os departamentos administrativos da SEEL, são utilizadas como camarotes para as autoridades e convidados, ainda neste lado do prédio, existe um auditório e um grande salão, onde são realizadas diversas atividades como plenárias, palestras, reuniões etc.

As arquibancadas da Aldeia Cabana ocupam apenas um dos lados da avenida, pois foram construídas no canteiro central da Avenida Pedro Miranda, deixando assim um dos

lados da passarela do samba livre para o público em geral. Com isso, os moradores das casas costumam vender lanches e bebidas para as pessoas que vão assistir ao desfile nas calçadas de suas residências. Criou-se, assim, um espaço de geração de renda durante as atividades realizadas naquela avenida.

Fotografia - 15 Imagem mostrando a arquibancada posicionada no canteiro central



Fonte: Arquivo pessoal

Na imagem, pode-se ver a disposição das arquibancadas da Aldeia Cabana, na pista do cruzamento entre a Avenida Pedro Miranda e Travessa Perebebui. Percebe-se a faixa de cruzamento da ciclovia que passa no canteiro central da avenida sob as arquibancadas. A imagem mostra as construções residenciais e comerciais com suas fachadas posicionadas de frente para a avenida, onde ocorrem os desfiles de carnaval. Todavia, para a realização dos desfiles são adicionadas grades de proteção modulares, de modo que a pista fique livre para o desfile e para que a população possa apreciar o espetáculo das calçadas da avenida. Ao fundo observa-se o monumento central.

A Aldeia Cabana é um local de culturas e memórias. Nela, as expressões culturais do bairro e da cidade se materializam não só nos eventos que nela ocorrem, mas também em seu uso cotidiano. Nela ocorrem as manifestações espontâneas, como os ensaios de blocos e escolas de samba existentes no bairro, os encontros de carreatas em período de eleição, os ensaios de quesitos das escolas de samba, os ensaios do Auto do Círio, os ensaios de quadrilhas juninas, além dos arrastões dos blocos não oficiais, blocos de sujo, blocos

organizados com abadas, tocando uma infinidade de ritmos, com seus trios elétricos, carretinhas, baterias ou charangas.

Os eventos são diversos, desde os oficiais, como o Desfile Oficial das escolas de samba, a Bienal das artes, o Desfile do Dia da Raça, até os ocasionais, como o encontro dos blocos nos carnavais, shows de artistas da terra. É um espaço que abriga a cultura do bairro e da cidade, onde as pessoas se encontram, convivem, celebram se divertem, aproveitando de tudo o que a “Aldeia Cabana” oferece no seu dia a dia, em sua função de Secretária de Esporte e Lazer.

O burburinho de pessoas, dos ambulantes que aparecem nos grandes eventos, mas que também está presente em quaisquer aglomerações, independentemente do motivo desses encontros. A alegria da comunidade que acompanha o desfile de carnaval, assim como daqueles que ficam atrás da arquibancada com um equipamento de som, dançando outros ritmos, regionais ou não, marca a diversidade cultural desse espaço tão plural, que só existe no Bairro da Pedreira e que atrai pessoas de toda a cidade.

A Aldeia Cabana de Cultura Amazônica David Miguel é um espaço de construção e mobilização cultural muito importante para a cidade e, principalmente para Bairro da Pedreira. É relevante para cenário cultural, econômico e social da cidade e do bairro, visto que sua construção possibilitou uma mudança de vida para os moradores. Ela impulsionou o comércio, fortaleceu a cultura e as relações sociais, tornando-se um espaço coletivo de transmissão de cultura, como se observa em Chartier:

Um dos objetos maiores da história da psicologia coletiva é constituído pelas ideias-forças e pelos conceitos essenciais que habitamos “mental coletivo” (o termo é de A. Dupont) dos homens de uma época. As ideias, apreendidas por meio da circulação das palavras que as designam, situadas nos seus enraizamentos sociais, pensadas na sua carga afectiva e emocional, tanto quanto no seu conteúdo intelectual, torna-se assim, tal como os mitos ou os complexos de valores, uma dessas “forças colectivas nas quais os homens vivem o seu tempo”, e, portanto, uma das componentes da “psique coletiva” de uma civilização. (2002, 43).

2.2.2. As avenidas Marques de Herval e Antonio Everdosa

Hoje, o entretenimento se concentra em duas avenidas: a Avenida Marques de Herval e a Avenida Antônio Everdosa.

A Marques de Herval é uma avenida movimentada tanto pelo trânsito intenso quanto pela quantidade de pessoas que vão desfrutar dos espaços que a Avenida oferece.

Fotografia- 16 Vista da Avenida Marques de Herval



Fonte: Arquivo pessoal

É uma avenida residencial e comercial, composta por duas vias laterais separadas por um largo canteiro central, que possui baias para estacionamento de veículos e arborização. Além disso, o canteiro central é equipado com parquinhos infantis e academias ao ar livre, distribuídos ao longo dessa avenida, que corta o bairro em toda a sua extensão. Ainda no canteiro central da Avenida Marquês de Herval, existe uma ciclovia muito utilizada pelos ciclistas, que, por estar localizada nesse espaço, evita o contato direto com o trânsito de automóveis e motocicletas, tornando-se bastante segura. A avenida também possui em seu canteiro central passarelas laterais para os pedestres.

Fotografia- 17 Ciclovia da Avenida Marquês de Herval



Fonte: Arquivo pessoal

Durante o dia, a avenida tem um movimento comercial moderado, com o funcionamento de alguns comércios e a presença dos moradores que residem em casas e apartamentos. A partir das 17 horas, o fluxo de pessoas aumenta significativamente, pois a rua é constantemente utilizada para caminhadas, corridas, treinos físicos, entre outras atividades.

No entanto, é à noite que o movimento se intensifica principalmente no trecho que vai da Travessa Humaitá a Travessa Lomas Valentinas, onde encontramos uma infinidade de bares e restaurantes. Esses estabelecimentos são procurados por pessoas de toda a cidade, seja para assistir a jogos de futebol, apreciar uma música ao vivo, dançar, cantar em um karaokê, fazer um rodízio de pizza. Há opções de ambientes para diversos gostos e diferentes poderes aquisitivos.

A “Marquês”, como a avenida é chamada carinhosamente pelos moradores da Pedreira, já se tornou sinônimo de diversão, aonde as pessoas vão para passear, sentar nos bancos do canteiro central, levar o animal de estimação para passear. É também o lugar onde os jovens se reúnem para de violão, namorar ou simplesmente curtir com os amigos.

Fotografia – 18 Pessoas esperando uma mesa no Grill Mix, um famoso restaurante da Av. Marques de Herval



Fonte: arquivo Pessoal

Em Belém existem vários locais onde se encontra um aglomerado de bares e restaurantes, sendo o da Pedreira o preferido por muitas pessoas, por oferecer diversas opções. Esse aglomerado não ocupa toda a extensão da avenida, ele se localiza paralelo ao Centro Comercial e à Feira da Pedreira, ambos situados na Avenida Pedro Miranda.

A Avenida Antonio Everdosa é outro local onde as pessoas se encontram. Trata-se de é uma avenida que segue o padrão das demais avenidas do bairro, pois, em grande parte de sua extensão, possui duas pistas laterais e um canteiro central. No entanto, há um trecho onde é composta por apenas uma via com duas faixas de trânsito, que se inicia no canal do Galo e se estende até a Travessa Timbó, onde ocorre o alargamento na via.

O Canteiro central da Avenida Antonio Everdosa se inicia a partir da Travessa da Estrela e se estende até o final da Avenida, na Travessa Alferes Costa, ele é arborizado contando com passarelas para pedestres. A partir do trecho onde a avenida se transforma em duas vias com canteiro central, encontram-se alguns estabelecimentos, que estão divididos em bares, pequenos restaurantes populares, e barracas localizadas no canteiro central.

Fotografia –19 Avenida Antônio Everdosa



Fonte: Arquivo Pessoal

São poucos os estabelecimentos que possuem um padrão elitizado. Lá, as pessoas encontram o delicioso churrasquinho com baião de dois, o cachorro quente, o hambúrguer, o pastel, entre outros.

Em uma análise sobre os tipos de diversão que marcaram o bairro nas décadas passadas, nota-se uma grande transformação nos hábitos e frequentadores. Naquela época, as noites eram dominadas por boêmios que buscavam entretenimento em locais como o icônico Shangri-lá, símbolo de um estilo de vida mais boêmio e promiscuo. Hoje os espaços existentes ganharam novos significados e são freqüentados por casais de namorados, noivos,

casados e suas famílias, grupos de amigos, entre outros perfis, refletindo uma mudança nos padrões de sociabilidade e lazer.

Na Avenida Marques de Herval, existe outro tipo de boemia, diferente da boemia antiga dos intelectuais e das casas de encontros que existiam na pedreira. Hoje, há bares sofisticados com música ao vivo, cujas bandas tocam muitos ritmos, do regional ao internacional.

As duas vias são as mais próximas da avenida principal e estão localizadas na parte mais urbanizada do bairro; com isso, contam com moradores de maior poder econômico. Como são avenidas centrais, é comum que os prédios da área sirvam tanto de comércio quanto de moradia.

Muitas famílias possuem um comércio na parte da frente do prédio, enquanto atrás se encontram suas residências. Outros mantêm o comércio no térreo e a residência na parte superior. São várias formas de morar e trabalhar. Contudo, estas avenidas possuem muitos prédios exclusivamente residenciais, ou exclusivamente comerciais, viver nessas duas avenidas é bastante inusitado, o comércio local faz parte delas e da vida das pessoas.

2.2.3 A Rua Nova e a Avenida Visconde de Inhaúma

Ainda existem duas vias que compõem o bairro: elas são a Avenida Visconde de Inhaúma e a Rua nova.

Essas duas vias estão nas extremidades do bairro. A Rua Nova faz a divisão da Pedreira com dois bairros: o “Telégrafo” e a “Sacramenta”, enquanto a Avenida Visconde de Inhaúma delimita a Pedreira com o bairro do “Marco”.

A Rua Nova é constituída, em sua maioria, por residências, mas também possui pequenos comércios distribuídos ao longo da via, como mercearias, botecos, pequenas farmácias, borracharias e oficinas, entre outros. Assim como as avenidas, esta via abrange toda a extensão bairro e, ao contrário das avenidas paralelas, é composta por apenas uma via sendo dividida em duas faixas de trânsito, sendo, portanto, bem mais estreita que as avenidas do Bairro. Sua localização está em uma das regiões onde se concentram as classes mais populares do bairro, não possuindo grandes prédios residenciais.

Fotografia – 20 Final da tarde na Rua Nova



Fonte: Arquivo Pessoal.

Durante o dia, a Rua Nova tem uma movimentação intensa, tanto de pedestres quanto de veículos.

A Avenida Visconde de Inhaúma fica situada na extremidade do bairro oposta a Rua Nova. Ela apresenta uma característica marcante: Em grande parte de sua extensão possui o canal do visconde, que se inicia no canal da Antônio Baena e vai até a Travessa Mauriti. Por muitos anos este trecho da avenida teve sua via constituída por estivas de madeira. Somente no final da década de 1990, com o Projeto de Macro Drenagem da Bacia do Uma, a avenida foi aberta, com a construção de duas vias pavimentadas e a abertura do canal. Como foi mencionado o canal se estende do início da avenida até a Travessa Mauriti. Nesse trecho é importante destacar uma característica marcante: a avenida se transforma em uma via estreita. Esse estreitamento ocorre em apenas uma quadra (da Travessa Mauriti à Travessa Barão do Triunfo) daí por diante, abre-se uma larga avenida com um grande canteiro central.

Fotografia – 21 Canal da Avenida Visconde de Inhaúma



Fonte: Arquivo pessoal

A “Visconde”, como é conhecida pelos moradores, é uma avenida majoritariamente residencial. Talvez, no trecho onde a via possui o canteiro central, talvez seja a avenida mais tranqüila do bairro. Já á altura do canal ela é bastante movimentada; apesar de não ser a principal escolha dos motoristas como via, há um considerável vai e vem de pedestres, bicicletas e motocicletas. As graças mariscando no canal, assim como árvores e arbustos que brotam do mesmo, constroem uma paisagem diferenciada. Existe um contraste entre um trecho e outro da avenida: de um lado casas modestas estreitas à beira da pista e do canal; de outro, um largo canteiro central e casas maiores e mais elaboradas.

Fotografia – 22 Avenida Visconde de Inhaúma canteiro central



Fonte: Arquivo Pessoal

Além das avenidas, o bairro é organizado a partir de travessas, passagens, praças entre outros. Na maioria das travessas, as construções são residenciais, com exceção a pequenos trechos das travessas mais próximas ao centro comercial. Contudo, o dia a dia do bairro é movimentado, principalmente nas áreas periféricas, onde, ao início da noite, as crianças correm nas ruas, as pessoas conversam na frente das casas, e deslocam-se para seus afazeres sócio-culturais.

2.3 As Tradições culturais do Bairro da Pedreira

Na Pedreira, as tradições estão presentes nas ruas movimentadas, nos sons que vem do rádio de poste ou das residências, das famílias sentadas a porta durante a noite, e nos encontros de jovens e casais nos canteiros centrais das avenidas. Essas confluências de culturas, trazidas e fundidas pelo dia a dia, desde a formação do bairro, que apresenta seu crescimento populacional no final do século XIX, com o advento do Ciclo da Borracha, constituem uma população oriunda de diversas localidades. Que adotam o bairro como o seu lar, como se observa na fala da produtora cultural e Cantora Cris Matos: ⁵

(...) sou administradora de empresas, mas atuo a mais de trinta anos, na, na área cultural de Belém, mas especificamente eu também foco muito no bairro da Pedreira. Que é a minha casa, que eu digo né.

A pedreira muito rica, eu acho um bairro acolhedor onde os artistas se conhecem, se encontram e que tem uma força cultural muito grande, além do carnaval esta com a gente, a gente tem a aldeia amazônica, que o carnaval vem pra cá, então, eu acho que é um bairro muito rico, desse ponto de vista, eu acho a pedreira tudo de bom.

A partir da Década de 1990, com o Projeto de Macro drenagem da Bacia do Uma, o bairro se transformou, recebendo saneamento, pavimentação asfáltica. Foi construída a Aldeia Cabana, e as avenidas foram modernizadas, recebendo canteiros centrais arborizados, com ciclo vias e passeio para pedestres, entre outros. Com isso, surgiram vários prédios residenciais, assim população também se transformou, havendo uma diversidade cultural com a presença dos novos moradores oriundos de outros bairros, cidades e regiões do país, que chegaram com a estruturação do bairro. O número de moradores aumentou e o poder aquisitivo também. Porém, apesar de todas as mudanças o bairro continua sendo referência da cultura local.

Já foi mencionado que o bairro da Pedreira, durante muito tempo, foi reduto da boemia da cidade, tendo como principais pontos o Pedreira Bar e o Shangri-lá. Porém, com o passar

⁵ Tereza Cristina Matos. Conhecida como Cris Matos é uma artista paraense moradora de Belém do Bairro da Pedreira, cantora, compositora, produtora cultural e Administradora. Entrevista realizada no dia 4 de dezembro de 2024.

do tempo, o Bar do Pisco passou a integrar esta lista. Além disso, o cinema Paraíso também se tornou um local de concentração de boêmios e intelectuais.

Hoje há uma grande presença cultural na Pedreira, representada por várias manifestações que se apresentam no período das festas juninas, como: as quadrilhas juninas, os grupos folclóricos, os pássaros juninos, etc.

2.3.1 As Tradições Religiosas

Fotografia – 23 Santuário de Nossa Senhora da Conceição Aparecida



Fonte: Arquivo pessoal

As festas religiosas também estão presentes no bairro, como é o caso da festividade de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, que ocorre na Paróquia do bairro, com início na semana que antecede o feriado nacional da Padroeira do Brasil, a festividade tem bastante audiência entre os paroquianos e conta com várias atividades como missas, novenas, arraial, e as procissões. Geralmente, a procissão do dia 11 de outubro leva a Padroeira do Santuário de Nossa Senhora Aparecida até a Capela da Escola Sagrado Coração de Jesus, e, no dia 12 doze de outubro. Ocorre a procissão principal, que conduz a Padroeira da Capela da Escola Sagrado Coração de Jesus até o Santuário de Nossa Senhora Aparecida.

A festividade ocorre no período do Círio de Nazaré que é a grande celebração religiosa da Região Norte, talvez, por isso se restrinja praticamente ao bairro e aos devotos da Padroeira.

Outra tradição religiosa do bairro é a festividade de São Pedro, realizada no dia 29 Junho, no Mercado Municipal do Bairro da Pedreira. Neste dia ocorre uma celebração em devoção ao santo, seguida de uma grande festa, Para a realização do evento, o trânsito da Travessa Mauriti é interditado na altura do mercado.

Fotografia – 24 Banner da festividade de São Pedro no interior da feira provisória da Pedreira



Fonte: Arquivo pessoal

A festividade é realizada pelos trabalhadores da feira, que se responsabilizam por todas as ações necessárias para que ela aconteça, incluindo a divulgação do evento por meio dos tradicionais cartazes alusivos à celebração.

2.3.2 As Agremiações carnavalescas

As festas de carnaval, por sua vez, destacam-se pelas tradicionais “Batalhas de Confete”, e pelas agremiações carnavalescas oficiais (blocos carnavalescos e escolas de samba). As batalhas de confete anteriormente eram promovidas pelo Bar do Pisco, nas folias os blocos de sujo passavam ao som de marchinhas e sambas, muitas músicas eram compostas para essas “batalhas”, Os eventos e os estabelecimentos que os promoviam, assim como as casas noturnas daquela época, são reverenciadas até hoje, por simbolizar aquele período que levou o bairro a receber o título de “Pedreira do Samba e do Amor”, mantendo viva a história e a identidade da comunidade, conforme observado no trecho do Samba da Escola de Samba Acadêmicos da Pedreira de autoria dos Compositores: Osvaldo Garcia, André Mesquita, Édson Ary, Antônio de Pádua e Edson Berbary.

Rudá sonhou que o rei decretou:
Faz voltar teus velhos carnavais
Rudá sonhou que o rei decretou

Faz voltar teus velhos carnavais
 Onde o samba diz no pé?- É na Pedreira.
 Sincretismo... muita fé? - É na Pedreira
 Onde encontro o amor? - É na Pedreira
 E o Acadêmicos do Samba? É da Pedreira
 Vem de Lá
 As “batalhas de confete” iam até o sol raiar
 Depois do “Pisco,” amor na “Shangri-lá,”
 Amanhecer no “Pedreira Bar”
 “Zambeteando” por aí só pra ver a “Parangolé”⁶ passar (...)

Apesar de não ser o pioneiro, o bairro é referência em samba e carnaval principalmente porque a população criou esses pequenos blocos, não precisavam de dinheiro, as pessoas se organizavam e saíam às ruas com um batuque, criavam músicas e assim essa memória foi sendo construída.

A passagem de blocos e escolas de samba pela frente das residências periféricas rumo a Avenida Pedro Miranda, para onde todas as famílias que se, porventura, não pudessem participar diretamente da folia, terminavam se fantasiando e saíam batendo em latas, fazendo seus “desfiles” nos limites do próprio quintal (Santos, 2024, p.21).

No carnaval as ruas da Pedreira ainda ficam movimentadas com os blocos, alguns tradicionais blocos como o “Aguenta o Tombo” já não existem mais, ele desfilava no Carnaval Oficial da Prefeitura mas também participava da batalha de confete do Bar do Pisco cantando assim com o compositor José Iran (2008):

(...) Quem falou que a Pedreira já morreu se enganou.
 A Pedreira continua do Samba e do Amor.
 Fala Pedreira, fala alto o que é que há.
 Quem fala da Pedreira é porque nela quer morar (...)

(...) É um tombo pra cá, é um tombo pra lá,
 segura o tombo, não deixa tombar.
 Esse tombo querido é a maior sensação,
 Ele é da Pedreira e mora no meu coração.

Os blocos carnavalescos fazem parte da cultura do bairro, ainda existem os blocos tradicionais com suas batucadas, máscaras, fantasias, mas também existe a novidade, visto que, vivemos em um mundo globalizado, por isso surgiram os blocos organizados, com seus

⁶Marlene Nogueira, foi uma sambista famosa no Bairro da Pedreira, conhecida no bairro como a “Parangolé do Samba”, na década de 1950. (ARAÚJO, 2025).

abadas e uma infinidade de ritmos musicais, por vezes, o ritmo musical pode mudar, mas a tradição de sair na rua fantasiado no carnaval, faz parte da identidade do pedreirense.

Os blocos e escolas de sambas tradicionais resistem e alguns continuam com as tradições do samba enredo, da corte do carnaval, das baterias e tudo o que compõe a tradição carnavalesca.

A globalização, entretanto, produz diferentes resultados em termos de identidade. A homogeneidade cultural promovida pelo mercado global pode levar ao distanciamento da identidade relativamente à comunidade e à cultura local. De forma alternativa, pode levar a uma resistência que pode fortalecer e reafirmar algumas identidades nacionais e locais ou levar ao surgimento de novas posições de identidade (Woodward, 2000, p.21).

Como já destaquei, os desfiles oficiais de carnaval ocorrem na Pedreira, em um espaço denominado Aldeia Cabana de Cultura Amazônica David Miguel, a “Aldeia Cabana” ou “Aldeia Amazônica”, como é chamado carinhosamente o espaço cultural.

O samba sem dúvidas é um dos segmentos culturais que mais se destaca no bairro. Além das muitas agremiações que se fazem parte do grupo de acesso, a Pedreira conta três escolas de samba são consideradas tradicionais no cenário das escolas de samba do grupo especial. Essas escolas construíram uma trajetória marcada por carnavais que, em alguns anos lhes garantiram campeonatos e, em outros, as primeiras colocações no carnaval oficial da cidade.

a) Associação Cultural Social Beneficente Esportiva Embaixada de Samba do Império Pedreirense

A Escola foi fundada em 06 de dezembro de 1951, com a denominação Escola de Samba Maracatu do Subúrbio, realizando seu primeiro desfile em 1952. Porém, em 1958, a escola passou a se denominar Embaixada de Samba do Império Pedreirense, como se observa no portal Wikipédia:

Em 06 de dezembro de 1951, foi fundada, no bairro da Pedreira, a Escola de Samba "Maracatu do Subúrbio", que desde o seu primeiro carnaval em 1952 (desfilou com o enredo "O Largo da Pólvora"), sempre manteve grandes destaques até 1958. Foram 7 anos de glórias para o bairro, obtendo vários títulos, inclusive o de campeã. Logo após o carnaval de 1958, o Sr. Acylino Barata Magalhães Costa, cujo nome artístico era Paulo Roberto, pertencente à Universidade de Samba Boêmios da Campina, procurou o Sr. Geraldo e na conversa mantida, propôs sua vinda para a Academia de Samba "Maracatu do Subúrbio" comprometendo-se em dar o título do carnaval para a escola. Foi levantada a premissa de que Paulo Roberto não residia na Pedreira, tendo o sambista retrucado: "se vocês me aceitarem é só arranjar uma casa que imediatamente faço minha mudança", e assim foi feito. Paulo Roberto foi empossado presidente e uma das primeiras medidas administrativas foi convencer sua diretoria a

mudar o nome da Escola, pois a expressão "do Subúrbio", era pejorativa e apresentou a proposta dos Estatutos da "Embaixada de Samba do Império Pedreirense", que foi aprovada em 1958, vigorando até esta data.
(https://pt.wikipedia.org/wiki/Embaixada_de_Samba_do_Imp%C3%A9rio_Pedreirense#Diretores)

Fotografia – 25 Quadra da Embaixada de Samba do Império Pedreirense



Fonte: Arquivo Pessoal

É a mais antiga escola do bairro, tendo, ao longo dos anos de sua existência, conquistado vários títulos, além disto, possui uma torcida apaixonada, como ver-se em seu samba de exaltação: “É ela a representante de um povo aonde o samba fez sua raiz, Pedreira, Pedreira, nascer na Pedreira é viver e morrer feliz.” Ela é uma das atuais campeãs do desfile oficial do carnaval, visto que, em 2024 a prefeitura declarou duas campeãs.

É comum, aos domingos, observar o deslocamento de populares em direção a quadra da escola, pois ocorrem os tradicionais arrastões. Eles servem com um ensaio para os quesitos da escola, mas também como chamado aos seus brincantes, assim, os brincantes e os simpatizantes da escola aprendem a letra o samba enredo a ser cantado no desfile oficial.

Os arrastões da escola levam uma grande quantidade de brincantes às ruas da Pedreira, que seguem o carro som e a bateria, cantando e dançando, alguns identificados com a camisa da escola, outros vestidos com ou sem fantasia. Para eles o importante é se divertir e prestigiar o pavilhão. Talvez o amor dos brincantes pela escola se explique por seu tempo de

existência e pela produção de memoráveis carnavais, que lhe renderam campeonatos em 2003, com o enredo “O Pará Chama Verequete!”; em 2009, com o enredo As Crias da Alegria, "Curro Velho" 18 anos de Arte e Fantasia; e em 2024, com o enredo Em Belém de Nazaré Tem Batuque e Samba no Pé.

A Embaixada, como é chamada carinhosamente pelos moradores, tornou-se um ponto de cultura e memória do bairro. Sua localização privilegiada no centro comercial da Pedreira na Travessa Mauriti, a poucos metros da feira livre e do mercado, a torna parte da diversidade sócio-cultural que caracteriza o bairro.

b) Grêmio Recreativo Cultural e Social Acadêmicos de Samba da Pedreira

Os ensaios da bateria dos Acadêmicos eram uma atração à parte no Bairro da Pedreira, na década de 1980. Não dá para esquecer este período, pois a escola, que foi fundada em 10 de março de 1981, logo se tornou bem quista por grande parte dos moradores do bairro, a final, naquele tempo, embora o carnaval fosse muito representativo no cenário cultural do Bairro da Pedreira, boa parte da comunidade acreditava que a escola poderia conquistar o tão sonhado campeonato do primeiro grupo, que a muito tempo não vinha para o bairro.

O G. R. C. S. Acadêmicos do Samba da Pedreira, nasceu grande, seu primeiro desfile, em 1982, com o enredo “Cuidado Gente Que o Medo Vem Ai”, demonstrou o empenho da escola em conquistar espaço entre as principais escolas da cidade, já o terceiro lugar obtido em 1985, com “O Sonho Cabano”, popularizou ainda mais a agremiação entre os moradores do bairro. O samba interpretado na passarela do samba por Fafá de Belém tinha como refrão: “Canta Pedreira Põe amor na memória a noite é bela e o Cabano é história. Ôôôô, imperador, murucutum em Nazaré paraense quando quer não tem medo nem senhor imperador.” — de autoria de Alfredo Oliveira e Paulo André Barata. O refrão virou hino na boca dos moradores, e, com isto, a escola foi construindo laços com a comunidade e tornando-se parte do cotidiano local.

A escola conquistou o vice- campeonato em 1987 e 1988, porém o título de campeã do carnaval paraense só veio em 1999, no último desfile realizado na Avenida Visconde de Sousa Franco, com o enredo “Magia no Reino do Curupira”.

Fotografia – 26 Sede do Acadêmicos da Pedreira



Fonte: Arquivo pessoal

Como tenho discutido neste trabalho, o samba é um dos principais movimentos culturais do bairro, e os Acadêmicos da Pedreira, é uma entidade de grande relevância neste contexto. Segundo alguns registros encontrados ao pesquisar a história da escola, constatei que houve uma pausa em suas atividades entre 2010 e 2018. Isso, no entanto, não significou a extinção da agremiação, nem rompeu os laços com a comunidade, visto que, em 2019, a escola voltou a desfilar, reiniciando toda a trajetória estabelecida pelo regulamento do concurso oficial, isso significa que a agremiação, passou a desfilar no grupo três (3) do carnaval oficial de Belém. No entanto, o G. R. C. S. Acadêmicos do Samba da Pedreira confirmou sua tradição ao agrupar um grande número de simpatizantes, o que, em apenas dois anos, o levou de volta ao “Grupo Especial” ou grupo um (1), das Escolas de Samba da Cidade.

c) Grêmio Recreativo Escola de Samba Piratas da Batucada.

O Grêmio Recreativo Piratas da Batucada é uma instituição carnavalescas fundada em 1974, no Bairro do Reduto. A princípio, a agremiação era um bloco carnavalesco. A Entidade tem características peculiares: nasceu como bloco e foi ascendendo, passando durante a sua existência, por todas as categorias que foram estabelecidas pelo carnaval de Belém. Isto é, saiu de bloco de empolgação e chegou ao Grupo Especial das escolas de samba de Belém.

Fotografia -27 Quadra do G. R. E. S. Piratas da Batucada



Fonte: Arquivo pessoal

A Escola de Samba “Piratas da Batucada”, como foi relatado, não foi fundada no Bairro da Pedreira. Porém em 2007, depois de tentativas de se estabelecer em outros bairros, a escola mudou-se para o “bairro do samba e do amor”. Assim a agremiação carnavalesca passou a integrar-se à comunidade que a recebeu de braços abertos, visto que, ao longo dos anos, a escola vem desenvolvendo vários projetos comunitários. Um exemplo foi o “Piratas do Amanhã”, que oferecia às crianças do bairro atividades educacionais e culturais, por meio da criação do ponto de Cultura, desenvolvendo principalmente atividades de informática e formação musical, o que levou muitos jovens a praticarem tais atividades até hoje. Um exemplo é o jovem Erikson Matheus (Mestre Rato), que, em 2024 assumiu a liderança da bateria do G. R. E. S. Piratas da Batucada, a “Bateria Fúria Piratiana”. Como se observa na foto abaixo.

Fotografia – 28 Ao centro Mestre Erickson acompanhado dos(as) auxiliares de Bateria.



Fonte: Arquivo da Agremiação

Fotografia- 29 Segundo Casal de Mestre Sala e Porta Bandeira Ana Beatriz e Gabriel



Fonte: Arquivo da Agremiação.

O Mestre Erickson é apenas um dos exemplos da formação desenvolvida pela escola, atualmente, a agremiação vem revelando outros jovens artistas, como é o caso de Ana Beatriz e Gabriel, terceiro casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira, e do jovem Ângelo Drago, que integra a ala de cantores da escola no “carro som”.

Ana Beatriz é a Segunda Porta-Bandeira da escola, ela é filha do Primeiro Casal de Mestre-Sala e Porta-Bandeira da escola, Benedito Brito e Ana Flavia Brito. Da mesma forma, Ângelo Drago, um dos interpretes, é filho do “Mestre Cacá”, atual titular da bateria do Acadêmicos da Pedreira, ambos são exemplos do repasse da tradição de pais para filhos.

Ao observar às relações estabelecidas no processo de construção da cultura e na convivência cotidiana, percebe-se que as aprendizagens são construídas tanto nas técnicas de produção cultural quanto no manuseio dos materiais utilizados na confecção dos elementos que compõem as fantasias e adereços da escola. Esses elementos serão utilizados no desfile, configurando, assim, uma das características da agremiação: a produção de matérias como penas artificiais, adereços para fantasias, pinturas em serigrafia, entre outros. Desta forma, no processo de construção do carnaval, os integrantes da escola aprendem a produzir alguns elementos que compõe o desfile.

d) Grêmio Recreativo Escola de Samba Guardiões do Samba da Pedreira

Os Guardiões do Samba é uma escola que, apesar de nova, já conquistou muitos simpatizantes, seus eventos geralmente são localizados na rua, em uma das margens do Canal da Avenida Visconde de Inhaúma e em suas varandas - estruturas de madeiras construídas pelos moradores da avenida sobre o canal. A população do entorno lota a avenida em todas as suas ações.

Segundo seu estatuto social, a escola foi fundada em 8 de outubro de 2020, na Avenida Visconde de Inhaúma, nº 523, no Bairro da Pedreira.

A agremiação ingressou no carnaval oficial de Belém no grupo de acesso (Grupo3), sendo elevada ao grupo2 em 2023.

Fotografia – 30 Atividade realizada pela Escola Guardiões do Samba da Pedreira



Fonte: Mapa Cultural do Pará. Disponível em: <https://mapacultural.pa.gov.br/agente/54529/#info>. Acesso em: 10. Jan. 2024

A participação da comunidade nas atividades da agremiação é uma das suas características. De acordo com o site do Mapa Cultural do Estado do Pará, a escola faz parte do segmento Música e Culturas Populares e tem como áreas de atuação o artesanato, a arte de rua, as artes visuais, a cultura popular, a dança, a educação, o esporte, a fotografia, a gestão cultural, o meio ambiente e a saúde. Na foto observa-se a certificação de uma das atividades ofertadas à comunidade.

e) Associação Sociocultural e Carnavalesca Guerreiros do Samba Amor.

A Associação Guerreiros do Samba e Amor foi fundada em 6 de setembro de 2015, sua sede fica na Avenida Antonio Everdosa, nº 1589, entre a Travessa Angustura e a Travessa Lomas Valentinas. A escola participa no carnaval oficial de Belém no grupo de acesso (Grupo 3).

Fotografia – 31carro abre alas da Escola Guerreiros do Samba e do Amor



Fonte: Guerreiros do Samba e do Amor. Disponível em:

<https://www.facebook.com/GuerreirosdoSambaedoAmor/>. Acesso em 13. Set. 2024

A fotografia mostra a participação da escola no Desfile Oficial de Belém, no ano de 2023. Em destaque o carro abre-alas.

Em seu pouco tempo de existência, a escola vem desenvolvendo um trabalho cultural e social na comunidade, criando laços com os moradores e exercendo um papel social muito importante em levar cultura a esta área do bairro. Pois apesar de estar em um dos principais logradouros, ela fica localizada próxima a uma das regiões mais carentes da Pedreira, neste âmbito, a escola utiliza sua “bateria Swing Guerreiro” como um elo de aproximação com a juventude da comunidade, promovendo oficinas de percussão para os jovens da região, que podem ingressarem na bateria. Além disso, a escola promove o “Baile do Tigrinho”, evento muito esperado pelas crianças da comunidade no período do carnaval.

2.3.3 Quadrilhas Juninas, Grupos Folclóricos e pássaros juninos

2.3.3.1 Quadrilhas juninas

As quadrilhas Juninas também fazem parte do cenário cultural do bairro, elas já foram muito mais numerosas, e os terreiros, já foram bem mais presentes na região. Porém, com a especulação imobiliária, falta espaço para essas atividades, visto que os terrenos baldios onde eles eram realizados já não existem mais, assim é preciso locar um clube, uma arena esportiva ou outro espaço disponível para realização desses eventos. Com isso, houve uma significativa diminuição na promoção dessas manifestações culturais, como relata o morador Edilson⁷:

Bem, as festas do Bairro da Pedreira eram assim famosas, como eu disse antes, o bairro da Pedreira é um bairro boêmio e as festas tradicionais comparando atualmente. Porque o bairro da Pedreira cresceu muito, mas antes ele sofreu também transformações, imobiliárias que, foi transformando, descaracterizando um pouco o bairro da Pedreira, mas o que eu posso dizer que existiam festas famosas, grandes festas, era terreiros populares, tinham nomes de terreiros famosos, que era: terreiro da sinhá moça, terreiro das viúvinhas, terreiro das comadres, então tinha as festas tradicionais da Escola Salesiana do Trabalho, da Escola Justo Chermont, das quadras beneficentes, que era aqui na quadra do Alegria, muito famosa.

Então as festas eram muito famosas, elas começavam com as apresentações das quadrilhas, depois começava aquele baile de forró, de quadrilha, e era assim, era intervalar, era um pouco quadrilha, um pouco forró aqueles bailes de quadrilhescos, juninos, e sempre com a presença da fogueira, do mingau, das comidas típicas, e isso eu sinto muita falta, porque a nossa tradição, como eu falei anteriormente, ela vem se perdendo um pouco, então hoje, aqui no bairro da Pedreira, existem poucos lugares, onde são festejados tradicionalmente, como no passado, então isso faz muita falta, mas o que eu posso dizer que anteriormente no nosso passado, eram assim, festas maravilhosas, grandes festas, e de uma ponta a outra da Pedreira era festa. (retirado da entrevista do Produtor Cultural e Morador do Bairro)

A fala do morador traz à memória um passado recente, em que o planejamento e a realização dos eventos eram efetivados com facilidade, o bairro tinha pouca estrutura, e a maioria das ruas não tinha pavimentação asfáltica. As vias com chão de terra propiciavam a queima de fogueiras em homenagem aos santos juninos. Além disso, havia facilidade para organizar os terreiros durante a quadra junina, visto que o Bairro da Pedreira dispunha de vários terrenos onde eles eram montados. Muitas ruas eram fechadas durante uma noite, seja para realização de um terreiro junino, seja para realização de um concurso de quadrilhas.

⁷Edilson Lima Silva. Produtor cultural e morador da Pedreira, foi brincante de várias quadrilhas em Belém no bairro da pedreira participou da extinta “Quadrilha a Cobra Não Morde”, formado administração, gestão de órgãos públicos e comunicação social, bacharelado em publicidade e propaganda. Atua na observância das manifestações folclóricas e Faz parte da Diretoria de Eventos do Grêmio Recreativo Escola de Samba Piratas da Batucada. Entrevista realizada no dia 05 de dezembro de 2024.

Há algum tempo, o concurso oficial da prefeitura era realizado nos bairros. O concurso do Bairro da Pedreira era um dos mais movimentados. Nele, era escolhida a quadrilha que iria representar o bairro na grande final de Belém. Participavam várias quadrilhas, que levavam suas torcidas, como: Mensageiros do Amor, Paraíso do Amor, Roceiros da Pedreira, Roceiros Pedreirenses, Roceiros da Timbó, Ases Tropicais, Roceiros da Rua Nova, Roceiros e as Belas Paraenses, entre outras.

Fotografia 32 - Apresentação da Quadrilha Junina Mensageiros do Amor.



Fonte: You tube de AndersonnFranciozi, <https://www.youtube.com/@Andersonfranciozidisponivel> em: <https://www.youtube.com/watch?v=rQ-MT5qPz4g> acesso em 05, Jan 2023

Um dos terreiros tradicionais da Pedreira é o Terreiro dos Amigos da Castanheira, ele é realizado na Travessa da Estrela, no Perímetro, entre a Avenida Antônio Everdosa e a Avenida Pedro Miranda. O evento ocupa as calçadas das casas e uma faixa da rua, deixando espaço livre para o trânsito, a festa inicia na manhã do domingo e vai até o fim do dia. Os moradores comercializam comidas típicas e bebidas, e cartelas de bingo são distribuídas gratuitamente para os participantes, com prêmios são doados pelos patrocinadores do evento.

Nestas festas as brincadeiras tradicionais como o “quebra pote” e o “Pau de sebo”, estão presentes, assim como, a danças de quadrilhas, carimbós, Pássaros Juninos e o tradicional tecnobrega paraense, tocado nas aparelhagens de som.

O movimento das quadrilhas juninas ainda é presente no bairro, embora não tenha a força e a quantidade de quadrilhas do final do século passado quando era representado por

uma infinidade de quadrilhas onde se podem citar como principais: Quadrilha Junina Mensageiros do Amor, Quadrilha Junina Paraíso do Amor, Quadrilha Junina Roceiros Pedreirenses, Quadrilha Junina Roceiros da Timbó, Quadrilha Junina Roceiros da Pedreira, Quadrilha Junina A Cobra Não Morde, Quadrilha Junina Roceiros e as Belas Paraenses. Hoje a Quadrilha Fuzuê Junino destaca-se como representante do Bairro no tradicional concurso promovido pela Prefeitura de Belém e no concurso promovido pelo Governo do Estado.

a) Quadrilha Junina Fuzuê Junino

De acordo com o Mapa Cultural do Pará, a Quadrilha Fuzuê Junino foi criada em 28 de março de 2002 por Marco Antônio da Silva Brito e Ingrid Surama. O Mapa Cultural indica que o referido grupo atua nas seguintes áreas: artesanato, cultura LGBT, cultura negra, cultura popular e dança, ressaltando que estes foram os termos utilizados na referida fonte.

Fotografia-33Quadrilha Fuzuê Junino 2024-



Fonte: Mapa Cultural do Pará, Disponível em: <https://mapacultural.pa.gov.br/agente/968847/#info> acesso em 10.Jan.2024

Segundo a publicação de Ingrid Surama no Mapa Cultural do Pará, a quadrilha junina Fuzuê Junino ao longo de sua existência, levou a cultura junina a diversos municípios do estado, participando de vários concursos e festivais, sendo vencedora de muitos deles - incluindo a vitória no Arraiá Brasil de 2015, realizado em Palmas, Tocantins.

De acordo com a pesquisa em vídeos das apresentações do grupo, disponíveis no perfil de Ingrid Surama no Mapa Cultural do Pará. Trata-se de uma quadrilha “com coreografia estilizada, mas sem Perder essência a verdadeira essência do São João”. A Quadrilha Fuzuê

Junino apresenta um espetáculo temático, com coreografias autorais de acordo com o tema escolhido, mas também incorpora, no decorrer da apresentação os tradicionais movimentos coreográficos das quadrilhas juninas, ou seja, paços tradicionais como: o cumprimento, a grande roda, a dança da vassoura, o serrote entre outros.

Como está representado na figura da página anterior, fica evidente o tema do espetáculo “O Circo”. Dessa forma, a Fuzuê Junino vem se adaptando e utilizando elementos inovadores, sem abrir mão dos elementos tradicionais dessa expressão da cultura popular.

Outras manifestações culturais existente no bairro são os grupos folclóricos, que divulgam a cultura do estado para as novas gerações. Eles apresentam uma variedade de danças e ritmos folclóricos, como o carimbó, o síria, o retumbão, o banguê entre outros.

b) Quadrilha Amor de um Mensageiro

Fundada em 19 de agosto de 2019, em Belém do Pará, no Bairro da Pedreira, a Quadrilha Amor de Um Mensageiro, este grupo junino que abrilhanta a Quadra Junina da Cidade das Mangueiras, com seus belos trajes e apresentações temáticas, esta quadrilha vem se destacando nos concursos realizados tanto na capital quanto nos municípios do interior, visto que esses concursos já se tornaram uma tradição nas festas juninas de Belém e de vários municípios do estado do Pará. Esses concursos geralmente são gratuitos para o público, com destaque ao concurso da Prefeitura Municipal de Belém. Em 2023, a quadrilha conquistou a quinta colocação, e sua miss caipira foi eleita Miss Caipira de Belém. Já em 2024, a quadrilha conquistou a premiação de melhor coreografia, ficando também na sexta colocação no concurso.

Fotografia- 34 Casais da Quadrilha Amor De Um Mensageiro



Fonte: youtube de Jhunior Silva. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P3Hxc5kfIDM> acesso em: 14.Abr. 2025

A foto apresentada é a capa de um vídeo retirado do YouTube, indicando que o grupo junino está presente nas redes sociais, representa a quadrilha no ano de 2023. Apresenta os trajes masculinos e femininos e, à frente um traje feminino diferente, o que indica que essa dama é uma miss desse grupo junino. A figura da miss é mais uma tradição nas quadrilhas juninas de Belém. No concurso da Prefeitura de Belém (2024), segundo seu regulamento, as quadrilhas podem apresentar até quatro misses, representantes e titulares das categorias “Caipira”, “Simpatia”, “Negritude” e “LGBTQI+”.

Em suas apresentações, a Quadrilha utiliza os passos tradicionais, como túnel, maresia, caracol, grande roda, caminho na roça, dança da vassoura, perdão de damas e perdão de cavalheiros, entre outros. Todos executados em desenhos coreográficos inovadores e com um ritmo empolgante. Enquanto dançam, os brincantes cantam a música tocada no aparelho de som e expressam muita alegria.

2.2.3.2 Grupos Folclóricos

Outras manifestações culturais existentes no bairro são os grupos folclóricos, que divulgam a cultura do estado para as novas gerações. Eles apresentam uma infinidade de danças e ritmos folclóricos como o carimbó, o siriá, o retumbão, o bangüê, entre outros.

a) Grupo de Cultura Regional Iaça Luterana

O Grupo Iaça é um grupo que divulga a cultura paraense. Ele foi fundado em 21 de agosto em 1994 e, de acordo com o Mapa Cultural do Pará, é ligado a um projeto da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana - Belém, assim como se observa na citação:

Dentre esses projetos, no campo cultural, a PECLB desenvolve um trabalho significativo com o Grupo de Cultura Regional Iaça, que em 2020 completou 25 anos de existência, difundindo e promovendo a cultura e o folclore do Pará e da Amazônia como instrumento de criação, análise de conjuntura e capacitação sócio-político e cultural a serviço da superação da exclusão social de crianças, adolescentes, jovens e adultos. A visibilidade e o respeito conquistado hoje pelo grupo devem-se ao seu contagiante entusiasmo em divulgar a cultura paraense. Nossos integrantes são, na sua maioria, moradores do bairro da Pedreira. São crianças, adolescentes e jovens que, através da dança e da música, conseguem superar desafios impostos à juventude. (<https://mapacultural.pa.gov.br/agente/55905/#info>)

O grupo atua nas seguintes áreas: cultura popular, danças, gestão cultural, música e patrimônio cultural.

Alguns projetos desenvolvidos pelo grupo possuem um cunho social, discutindo questões sensíveis, como, por exemplo, o abuso sexual, mencionado na apresentação do “projeto caminho do boto”.

Fotografia -35 Grupo Regional Iaçá Luterana



Fonte: Mapa Cultural do Pará. Disponível em: <https://mapacultural.pa.gov.br/agente/55905/#info>. Acesso em 16. mar. 2025.

b) Grupo de Carimbó Sancari

O Sancari (santo carimbó) é um grupo de carimbó fundado em 1996. Sua sede fica na Passagem Álvaro Adolfo, número 07, no bairro da Pedreira. O grupo faz suas apresentações com músicas autorais, a maioria dela tem como temas exaltando o Estado do Pará, a Padroeira do Pará Nossa Senhora de Nazaré, as belezas da cidade e das mulheres de Belém. As composições também abordam o cotidiano e das dádivas oferecidas pela natureza. O carimbó é dançado por um ou mais casais que se apresentam descalços; as mulheres usam saias rodadas com estampas floridas e blusas curtas, enquanto os homens vestem calças enroladas e camisas floridas amarradas na cintura.

Fotografia - 36 Dançarinos (as) do Sancari



Fonte: Blog do Grupo de Carimbó Sancari. Disponível em:

<https://grupodecarimbosancari.blogspot.com/2011/08/grupo-sancari.html>. Acesso em: 16. Mar. 2025

A imagem mostra os dançarinos do grupo vestidos com suas indumentárias típicas da dança do carimbó. Porém, o grupo também conta com um conjunto musical que toca o carimbó e utiliza os curimbós, que são instrumentos de madeira oca, cavados por um artesão, com a pele de couro de animal - geralmente bovino - em uma das extremidades. Além disso, fazem uso de outros instrumentos, como maracas, banjo, clarinete, entre outros.

O grupo mantém um projeto voltado para ensinar as crianças da comunidade a tocar e dançar, a fim de preservar a tradição do carimbó no Bairro da Pedreira e em Belém. Algumas crianças participam das apresentações do grupo.

2.3.3.3 Pássaros Juninos

Os pássaros Juninos são grupos que existem apenas no Pará, eles surgiram em Belém durante a Belle Époque, período que ocorreu no final do Século XIX e no início do Século XX. Nessa época, a elite da capital paraense, enriquecida com o comércio da borracha, passou a demandar melhorias para a cidade, tanto na infraestrutura quanto na educação e na cultura. Assim, Belém passou por uma grande reestruturação e passou a receber artistas nacionais e internacionais, que se apresentavam no Teatro da Paz, inaugurado em 15 de fevereiro de 1878. A presença de grandes espetáculos teatrais, principalmente as óperas, lotava o teatro, no entanto, apenas os cidadãos mais abastados tinham acesso a esses eventos. Já os trabalhadores

do teatro pertencentes à classe popular, presenciavam tudo que acontecia nos bastidores. Foi nesse contexto que surgiram os Pássaros Juninos: cidadãos humildes que, atuando como costureiras, serventes, marceneiros e outros ofícios, aprendiam diariamente a observar o que acontecia no palco. Eles conheciam as indumentárias que compunham o figurino, sabiam como eram construídos os roteiros e absorviam a arte no exercício de seus trabalhos. A partir daí, os bairros periféricos da cidade também passaram a ter seus próprios espetáculos, tão luxuosos quanto aqueles que apenas os tinham acesso. Conforme relatou Vito Gemaque na página eletrônica de O Liberal:

Quando a Belém do início do século XX vivia o auge da Belle Époque, com a elite da borracha tentando imitar Paris na arquitetura e apresentações artísticas, como as óperas internacionais no palco do Theatro da Paz, do lado de fora, o povo recriava a sua maneira os espetáculos luxuosos. Surgiam ali os pássaros juninos, operetas populares, que contavam melodramas de personagens conhecidos da população. (GEMAQUE, 2022)

Os Pássaros Juninos são a resposta das classes subalternas às elites que as excluía do avanço sociocultural pelo qual a cidade vinha passando.

a) Pássaro Junino Rouxinol

Fundado por Joaquim Pontes Souza em 3 de março de 1907, o Pássaro Junino Rouxinol é a agremiação mais antiga da capital paraense. Sua fundação foi no Bairro do Umarizal, na Rua Domingo Marreiros. Hoje, ele se transformou no Ponto de Cultura Rouxinol, localizado no Bairro da Pedreira, na Vila Santos, na Avenida Marques de Herval. Seu guardião de existência é o Mestre Wanderley Rodrigues, nome reconhecido da cultura popular do “Bairro do Samba e do Amor” e de Belém. Interpretar de escolas de Samba e compositor, ele cumpre a missão de preservar essa tradição centenária.

Uma das grandes viradas da vida é ver o Pássaro Junino Rouxinol no palco do Teatro da Paz - A fogueira que liberou a centelha de onde surgiram os pássaros juninos. Local onde os criadores dessa manifestação só entravam para trabalhar, agora os recebe como protagonistas. Finalmente, ele está ali: indígenas, nobres, matutos, todos os personagens criados e interpretados pelos artistas populares da periferia da cidade.

Fotografia - 37 Pássaro Junino Rouxinol no palco do Teatro da Paz



Fonte: Kenzo_santosofcc. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DCA-RDQt7x6/?img_index=19.

Acesso em: 10 Mar. 2025.

3. O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA SALESIANA DO TRABALHO E SUAS RELAÇÕES COM A CULTURA LOCAL.

Neste capítulo, irei abordar alguns aspectos que ajudarão a compreender o contexto no qual a escola está inserida, conhecer a história da instituição e da comunidade que vem sendo atendida nos últimos anos, além de refletir sobre a história do Bairro da Pedreira, as vivências de seus moradores e as culturas e expressões artísticas que compõem a identidade cultural e as memórias do bairro.

3.1. Um Olhar sobre a Escola Salesiana do Trabalho.

A Escola Salesiana do Trabalho iniciou suas atividades no ano de 1958, desenvolvendo, a princípio, ações religiosas e recreativas voltadas para crianças e adolescentes. Porém, em

1962, foi inaugurada oficialmente pela congregação Salesiana, como podemos observar em seu Projeto Político-Pedagógico:

A Escola Salesiana do Trabalho – EST possui caráter de entidade beneficente de assistência social tendo como mantenedora a Inspeção Salesiana Missionária da Amazônia ISMA. Há 50 anos marcando presença na periferia de Belém, a esta surgiu e foi estruturada na tentativa de dar respostas aos desafios apresentados pela população pobre e excluída.

Idealizada desde 1958 com a presença Salesiana nos bairros periféricos de Belém (Pedreira, Sacramenta e Marco), começou como uma extensão do Colégio Salesiano Nossa Sra. Do Carmo. No início era um simples Oratório Festivo (catequese- esporte-recreações dominicais) para crianças e adolescentes. Oficialmente inaugurada no dia primeiro de maio de 1962, quando se deu a aprovação formal da Obra pela Congregação Salesiana, iniciou suas atividades com a oficina de marcenaria que servia também de capela, sala de reuniões e teatro. No ano seguinte começou a oficina de tipografia e em 1964 a oficina mecânica. (PPP-EST, 2023, p. 08)

Até o ano de 2023, a escola ofereceu Educação Profissional, com cursos de marcenaria, mecânica veicular, eletricidade, informática aplicada, entre outros, além do Ensino Fundamental e Médio, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação. Essa modalidade, no entanto, foi transferida para outra unidade.

A EST como é conhecida pela comunidade em geral, é uma entidade não governamental de fins filantrópicos, com caráter religioso católico. Está instalada numa área geográfica de 32.000m (doada pelo deputado estadual Ferro Costa, ex aluno do Colégio do Carmo), onde desenvolve programas educativos: na área do ensino fundamental e médio.

O ensino fundamental e médio da EST é mantido através do comodato da parceria entre a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) e a Inspeção Missionária da Amazônia (ISMA), sendo responsabilidade da SEDUC a locação de recursos humanos e o fornecimento de merenda escolar, o repasse de verbas para a manutenção dos projetos (PDDE e Fundo Rotativo), a normalização legal dos cursos oferecidos e assessoria técnica entre outras questões de manutenção previstas no comodato. À ISMA compete a cedência do prédio e o desenvolvimento da filosofia Salesiana. (PPP EST 2023, Pg.10)

O regime de comodato, como está descrito na citação, funcionou até 2023. A partir de 2024, a escola passou a funcionar apenas com a Educação Regular, isto é, Ensino Fundamental, a partir do sexto ano, e Ensino Médio.

A Escola fica localizada no Bairro da Pedreira, a Educação Profissional funcionava na Avenida Pedro Miranda, e a Educação Regular, no bloco anexo situado no mesmo terreno, tendo sua porta de entrada na Travessa Alferes Costa. O Ensino Fundamental e Médio sempre funcionaram em um bloco que contém, na parte inferior, dois grandes salões, uma cozinha, banheiros masculinos e femininos, sala de Educação Física, sala AEE, a sala de informática e duas salas de aulas. Na parte superior, ficam situadas a secretaria, a sala dos professores, a direção, a coordenação pedagógica, a biblioteca e salas de aula. Os alunos do ensino regular

sempre tiveram acesso às outras dependências oferecidas pela escola, mas sobre a administração do ensino Profissionalizante. Entre elas, podemos citar: teatro, auditório, capela, sala de vídeo entre outros. Ressalto, ainda, que os espaços da área externa, como quadras poliesportivas, piscina e quiosques, eram partilhados entre as modalidades de ensino.

Em alguns momentos, foram cedidas salas em um dos prédios onde funcionava a educação profissional, geralmente em anos letivos onde a demanda foi superior à capacidade de oferecida pela escola, assim, em consenso com a Congregação Salesiana, a Secretaria de Educação oferecia um número maior de vagas.

Nos últimos anos, a escola atende, em sua maioria, os alunos dos bairros da Pedreira, da Sacramento, do Curió - Utinga e do Marco, sendo o maior contingente de matriculados oriundo do Bairro da Pedreira. Isso pode ser observado no Projeto Político-Pedagógico da EST, que mostra que 40% dos alunos são oriundos da Pedreira, 31% da Sacramento, 27% do Curió - Utinga e 2 % dos alunos do Marco.

Observa-se também, que a escola contempla um grande contingente do bairro vizinho, o Bairro da Sacramento. Isso se deve ao fato de a escola estar situada na divisa entre os dois bairros e à referência que se tornou durante os anos de sua existência.

Na página doze (12), o P. P. P.-EST. apresenta o quadro sócio econômico dos alunos, a partir da renda familiar por grupo, constatou-se que 74% dos alunos fazem parte de famílias que recebem um salário-mínimo mensal; 23%, de famílias que recebem de dois a três salários mínimos mensais; e apenas 3% dos alunos estão no grupo de famílias que recebem acima de 4 salários mínimos mensais. Essas observações reforçam a importância da escola para a comunidade, bem como a preocupação da direção escolar e seus colaboradores em realizar uma pesquisa para compreender a realidade dos alunos, no sentido de construir um Projeto Político-Pedagógico que busque atender aos problemas relacionados aos aspectos socioeconômicos das comunidades assistidas.

Ainda quanto ao estudo realizado referente ao Projeto Político-Pedagógico da escola, outro dado que chamou atenção foi quanto a questão religiosa. Observou-se que, mesmo sendo a escola mantida por uma congregação católica, há alunos provenientes de outras religiões, como está exposto na página doze (12) do documento, por meio de uma figura, observou-se que 62% dos alunos pertencem a famílias católicas, 31% a famílias evangélicas, 2% a famílias espíritas e 5% a famílias de outras religiões.

O Projeto Político-Pedagógico apresenta um instrumento de intervenção destinado ao auxílio às crianças que possuem uma maior vulnerabilidade social, essa ajuda é ofertada pela Congregação, conforme destacado na citação:

Como estratégia de intervenção pedagógica, a congregação oferta o programa Educação Arte e Educação - PEAT que atende crianças, de 10 a 14 anos de idade do 6º ao 8º ano do ensino fundamental, o programa funciona em regime integral e destina-se aos alunos cujas famílias tem dificuldades em garantir a alimentação diária do aluno ou aqueles cujos pais ou responsáveis trabalham em tempo integral, não tendo com quem deixar os filhos. Após o período regular de aulas (1º turno), esses alunos ficam sob a responsabilidade de uma equipe de monitores que orienta o banho, o almoço, o descanso e a partir da 13h30 são encaminhados para as oficinas de reforço escolar; esse programa é 100% gratuito. (PPP EST 2023, Pg.12)

Quando me debrucei sobre o Projeto Político-Pedagógico da escola, observei que não consta nenhum projeto ou ação vinculada diretamente ao ensino de História. Porém, percebi que algumas ações estão ligadas à cultura, como exposto no Projeto Político-Pedagógico e em registros encontrados no arquivo da escola. Para confirmar essas ações, apresentamos um projeto proposto no PPP-EST:

PROJETO ENGLISH DAY E CONSCIÊNCIA NEGRA- corresponde a um dia de apresentação de trabalhos e apresentação de performances, danças, musicais e cantos em inglês, a ação envolve todos os alunos da escola. Objetiva desenvolver o interpessoal, a tolerância, comprometimento, cooperação, solidariedade e respeito entre os alunos- Proporcionar a formação integral do aluno; - apoiar a implementação da Lei 11.645/08 que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena; - Melhorar o desempenho dos discentes. (2023, p. 47):

O projeto está sob a coordenação dos professores de Inglês, mas conta com a participação dos demais professores.

Também se pode observar a presença da influência cultural em outras atividades, podendo ser constatadas por alguns registros visuais:

Fotografia – 38 Alunos expando trabalho sobre medicina popular.



Fonte: Arquivo pessoal

Fotografia – 39 Alunos expando trabalho sobre instrumentos musicais dos povos indígenas.



Fonte pessoal

As imagens registram a atividade realizada em abril de 2022, denominada Povos: Culturas e Saberes da Amazônia Paraense. Na figura 38, os alunos apresentam a cultura relacionada à utilização das ervas medicinais da Amazônia, e, na figura 39, são trabalhados os instrumentos musicais utilizados pelos povos originários.

A Escola utiliza estas atividades em busca de uma maior aproximação à cultura ancestral. Trata-se uma atividade realizada por todas as turmas da escola, que conta com a colaboração de todos os professores; estes orientam as turmas nas pesquisas e na confecção dos trabalhos.

Os trabalhos apresentados pelas turmas podem assumir os mais diversos formatos, como exposições dos elementos coletados, apresentações musicais, apresentações teatrais, danças, entre outros.

A utilização dessa metodologia apresenta um viés de interdisciplinaridade, visto que pressupõe a construção coletiva de um plano norteador do trabalho, no qual a atividade utiliza um tema central para desenvolver ações específicas para cada disciplina ou área de conhecimento, assim essas ações se somam e culminam na construção de um objetivo comum. Mesmo pertencendo a um conhecimento individual, todas as ações devem ser mobilizadas pelo coletivo. Muitas vezes, é possível construir atividades que conseguem aglutinar varias áreas de conhecimento; outras vezes, por algum motivo particular, não. Entretanto, isso não significa que tais atividades não façam parte dos objetivos propostos pelo coletivo.

Neste sentido é fácil observar a parceria existente na escola, pois, conforme a pesquisa realizada verificou-se que a equipe administrativa e pedagógica, aliada aos professores, discute e planeja as ações a serem efetivadas durante o ano letivo. Para que as atividades interdisciplinares sejam construídas, o professor precisa estar inserido no planejamento escolar e conduzir suas atividades a partir da discussão coletiva. Por mais que suas ações sejam individuais, tornam-se coletivas, a partir do momento em que o educador conversa com seus parceiros sobre as necessidades dos os alunos e do trabalho pedagógico desenvolvido pela escola.

Neste sentido, é preciso criar parcerias conhecer o fazeres individuais dos outros profissionais que trabalham na escola; assim esse fazer tomará um caminho interdisciplinar, pois todos os educadores envolvidos têm uma história de vida que se reflete no seu trabalho pedagógico, e é dessa troca de conhecimento que se extrai a semente de um projeto interdisciplinar.

A parceria, portanto, poder constituir-se em um fundamento de uma proposta interdisciplinar, se considerarmos que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. A parceria consiste numa tentativa de incitar o diálogo com outras formas de conhecimento a que não estamos habituadas, e nessa tentativa a possibilidade a possibilidade de interpretação delas. (FAZENDA, 2022, p.84).

A necessidade de parceria, num projeto interdisciplinar, surge sempre de uma necessidade de troca, embora em certos casos possa iniciar-se até da insegurança inicial de desenvolver um trabalho interdisciplinar. (FAZENDA, 2022, p. 84,85).

A parceria, pois, como um fundamento da interdisciplinaridade surge quase como condição de sobrevivência do conhecimento educacional. Na medida em que acreditamos que o educador precisa estar sempre se apropriando de novos múltiplos conhecimentos, verificamos que o tempo para isso é curto, assim como é curta a vida. A vida, entretanto, prolonga-se na confluência das outras tantas vidas, que também são curtas, que também são breves, mas que na sua confluência podem se alongar, se eternizar. (FAZENDA, 2022, p.85,)

Assim, o exercício do diálogo entre os educadores, tanto aqueles que dividem as turmas trabalhando com outras áreas de conhecimento, quanto com os que fazem parte do quadro de professores da escola, assim como, com a equipe pedagógica e administrativa vai promover a viabilidade do trabalho interdisciplinar.

É dessa forma que a escola vem trabalhando a cultura local a partir das ações criadas nestes planejamentos pedagógicos, com a ação coletiva, como explica o Professor Rômulo⁸:

E dessa forma, a gente precisa pensar fora da caixa, fora da proposta, a gente trabalha aqui, mais no ensino médio, quando a gente tinha os antigos Projetos Integrados, que eram os PIES, tinha certa liberdade pra trabalhar com o que não tava previsto no cronograma, do nosso conteúdo programático, no ensino Médio a gente tenta aliar o que é possível, mas aí normalmente é feito com interdisciplinaridade, você pega um outro professor como de Estudos Amazônicos ou de Artes, que você consegue trabalhar essa questão mais local.

Segundo o professor a interdisciplinaridade é uma ferramenta que torna possível o trabalho com a questão local.

Outra atividade muito esperada pelos alunos é o evento direcionado às Festividades Juninas, que geralmente é realizado em um domingo para que as famílias possam participar, Os alunos começam a organizar suas apresentações no mês de maio, e os alunos contam com o auxílio dos professores e funcionários. As turmas se apresentam com as danças típicas da época, principalmente a quadrilha, e com as danças folclóricas do estado, ocorrem apresentações de folguedos como o boi bumbá, jogos e brincadeiras. No ano de 2024 devido às mudanças ocorridas com o fim do regime de concordata com a Congregação Salesiana e com as obras que vêm ocorrendo no terreno da escola, o evento foi realizado no teatro.

Nesta atividade mais uma vez se observa a presença da interdisciplinaridade, a escola apresenta esta característica no desenvolvimento de ações coletivas, nestas atividades programadas no calendário escolar,

⁸Professor Rômulo Marques, entrevistado no dia 28 de novembro de 2024, licenciado em História, trabalha na Escola Salesiano do Trabalho a cerca de quinze anos.

Apresento mais algumas imagens, registradas durante a preparação e durante o evento das Festas Juninas, em junho de 2022.

Fotografia -40 Confeção de bandeirolas para a Festa Junina



Fonte: Arquivo pessoal

Observei que todos os materiais decorativos que compuseram os ambientes de apresentação foram confeccionados pelos alunos, estes seguindo a orientação dos professores e, levando em conta o tema do evento, que estava pautado na preservação do meio ambiente reutilizaram diversos materiais, com isto, os alunos confeccionam bandeirolas, balões, totens, cartazes, entre outros reutilizando papel A4, papelão, sacolas plásticas, tecidos. Com isto, a equipe buscou estimular a criatividade, pondo em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Fotografia – 41 Apresentação da quadrilha junina.



Fonte: Arquivo pessoal

As apresentações a serem realizadas pelos alunos são decididas em sala de aula, com a presença dos professores responsáveis pelas turmas. Eles decidem levando em conta as características e os objetivos do evento. Como exemplo, cito o ano de 2022, que a festividade recebeu o tema: “Salê Junino Sustentável”, com a proposta da reutilização de materiais recicláveis na decoração e na customização de indumentárias.

Alguns alunos, por vezes, não concordam em dançar ou até mesmo preferem fazer parte da apresentação em outra turma, pois não gosta apresentação que a maioria da turma escolheu. No caso do aluno não se sentir a vontade em participar de uma atividade que envolva dança, ele pode escolher outra atividade, como, por exemplo, a equipe de elaboração das brincadeiras, ou a equipe de decoração, já no caso do aluno que, por exemplo, não queira dançar quadrilha, ele pode trocar, desde que avise os professores responsáveis em ambas as atividades.

Apresentei, neste tópico, algumas características da Escola Salesiana do Trabalho e algumas ações no que diz respeito ao aspecto da cultural desenvolvido pela escola, levando em conta os documentos, os registros fotográficos, a experiência vivida durante os anos de trabalho na referida escola e com as entrevistas realizadas com os professores de Historia.

Neste sentido, percebi com clareza que a escola conta com um corpo docente comprometido com o trabalho coletivo. Os professores demonstram engajamento não somente nas atividades em sala de aula, mas também na construção de projetos que envolvem a participação de diferentes áreas do conhecimento. Acredito que essa postura colaborativa contribui para que as práticas pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar tenham um caráter interdisciplinar, como nos orienta Ivani Fazenda:

A parceria, portanto, pode constituir-se em um fundamento de uma proposta interdisciplinar, se considerarmos que nenhuma forma de conhecimento é em si mesma racional. A parceria consiste numa tentativa de incitar o diálogo com outras formas de conhecimento a que não estamos habituados, e nessa tentativa a possibilidade de interpretação delas. (2022,p.84)

A partir da observação, que nos mostra essa disposição dos docentes da escola pela realização de um trabalho pedagógico em parceria com seus pares, constata-se que existe uma motivação interdisciplinar nas ações que a escola se propõe a realizar.

A participação dos alunos nas atividades propostas pela escola é evidenciada a partir das fotografias apresentadas no trabalho. Esses alunos trazem consigo uma experiência cultural rica e variada, A maioria deles são moradores do próprio bairro, mas também há um grande número de alunos que vêm de bairros vizinhos e, mesmo em menor número há aqueles que vêm de bairros mais distantes, e ainda há os que estão a pouco tempo na cidade oriundos de outros municípios do estado e até mesmo de outros estados. Essa diversidade cultural enriquece o ambiente escolar se tornando evidente na dinâmica da sala de aula. Essa pluralidade, além de enriquecer as discussões em sala de aula, cria também um ambiente propício para a colaboração e troca de experiências, como identificamos na fala do Professor Rômulo:

Essa é uma parte importante, a gente agrega bastante, a gente tem alunos a grande maioria é do bairro, assim como eu sou, mas tem alunos que vem de algumas outras regiões da própria capital, vem de outras cidades, inclusive vem de outros estados e, a gente procura agregar os conhecimentos de todos esses alunos, essas cargas que eles trazem, para poder somar junto com eles, então sempre acaba se tornando uma experiência muito enriquecedora, tanto pra gente como professor, quanto para os alunos também, que a gente trata essa experiência muito boa.

Na sala de aula e no dia a dia da escola, os alunos compartilham suas histórias e conhecimentos. Essa troca cultural amplia o horizonte de conhecimentos dos colegas, visto que, este convívio entre os alunos e, ainda o estímulo da troca de experiências permite que eles vejam a história e a cultura de uma forma mais ampla. Isto pode levá-los a compreender as diferentes perspectivas existentes na sociedade.

Como o trabalho mostra, a escola trabalha a cultura amazônica de forma interdisciplinar. Segundo os professores, existe interesse em trabalhar essa cultura local; porém, a relação entre a cultura local e o ensino de História provoca reflexões profundas entre a prática pedagógica e a valorização das culturas locais. Por isso, essa tarefa não é simples, necessitando de um grande esforço, principalmente dos por parte dos órgãos responsáveis pela educação, como a Secretaria de Estado de Educação e o Conselho Estadual de Educação, visto que, na realidade, o currículo e os livros didáticos frequentemente não contemplam a regionalidade de forma profunda. Por isso, é preciso buscar alternativas para realizar tal tarefa, como explica o professor Rômulo:

Olha, pra isso, possibilidade existe, mais para isso a gente precisa de uma ação maior, principalmente daqueles que fazem a educação no estado, no caso que é a Secretaria de Estado de Educação e o Conselho Estadual de Educação porque? Porque a gente recebe um cronograma, um livro didático, que ele não contempla, no âmbito da História, não contempla a regionalidade ou contempla muito pouco, então pra que a gente consiga fazer isso, a gente precisa derivar, precisa sair daquilo que é proposto para buscar outras alternativas, mas é possível a gente fazer dessa forma, dentro do cronograma de História, do conteúdo de História, é, essa questão local ela é muito pouco valorizada, isso é um defeito que a gente tem, um erro que o nosso próprio projeto tem, dessa forma, a gente não tem direcionamento, por exemplo, do livro didático de história para regionalidade, então a gente precisa buscar uma outra alternativa para trabalhar.

Assim, a escola busca alternativas para realização deste trabalho. Com isso, essas alternativas aparecem a partir dos projetos. No entanto, os professores acreditam que seja possível fazer a relação do ensino de História com a cultura popular e local, como afirma o Professor Maurício,⁹ quando perguntado sobre esta possibilidade:

Sim, claro que é porque a gente pode fazer um estudo de escalas, do micro história pra macro história, então a cultura local, se a gente for falar de cidade, a questão da cultura da identidade nortista, especificando a identidade amazônica, esta identidade amazônica sendo formada no processo de ocupação colonial, português na região, então é extremamente importante sim, é possível sim fazer essa aliança, essa interlocução entre a formação de uma, cultura nacional, regional com uma micro cultura regional.

O professor ainda faz o relato de algumas de suas experiências de trabalho realizadas com os alunos, em que foi desenvolvida a relação do ensino de História com a cultura local.

A sim, é, tenho algumas experiências na discussão, nessa discussão da cultura local, no caso da cultura local amazônica, dentro da cidade de Belém, cultura amazônica no que se refere por exemplo o estudo sobre gêneros musicais como carimbó, lundu no que se refere ao que nos vamos chamar aqui de cultura mestiça, que é a cultura ribeirinha muito estudada agora no itinerário amazônico, uma disciplina importante que está, fazendo essa relação, que está possibilitando essa interlocução no itinerário

⁹ Professor Carlos Mauricio Santana da Silva, Licenciado Pleno em História, Professor da Escola Salesiana do Trabalho, entrevistado no dia 28 de novembro de 2024.

amazônico e também tive experiências em estudar, expressões afro religiosas também aqui da cidade de Belém.

Afro religiosas tem um terreiro importante histórico na rua Pedreirinha no Guamá, ele é muito importante, ele está tombado como cultura imaterial de Belém, pelo IPHAN, esse terreiro tem mais de 100 anos de existência.

Sobre carimbo, lundu a gente estudou a música produzida por Verequete, sobre cultura mestiça e cultura ribeirinha, a gente foi pra alguns teóricos, da história da Amazônia, da Amazônia do professor da Universidade Federal do Pará, o Luis Maia, mais o outro o Aldrin alguma coisa, esqueci agora o nome dele, ele é meu amigo como posso esquecer o nome dele completo? O Aldrin Figueiredo, ele e meu amigo como posso esquecer o nome dele?

O Professor trabalhou com a música do Mestre Verequete¹⁰, um importante cantor e compositor de Carimbó e de outros ritmos regionais, como o Lundu da Ilha de Marajó¹¹, e com as religiões de matrizes africanas, a partir do Terreiro da Pedreirinha, no bairro do Guamá. Aqui vemos que a relação do Ensino de História com a cultura local pode ser desenvolvida no trabalho pedagógico, e mesmo que o professor não tenha realizado este trabalho tomando a cultura local do Bairro da Pedreira como referência.

Para que seja possível contemplar a cultura local no plano decurso dos professores, como já foi falado, é preciso de um esforço daqueles que comandam a educação no estado.

¹⁰Augusto Gomes Rodrigues, mais conhecido como Mestre Verequete, foi um músico brasileiro, cantor e compositor de músicas no gênero e ritmo paraense carimbó, com o grupo O Uirapuru. Também chamado de "Rei do Carimbó", disputando o título com Pinduca, outro cantor e compositor do estado do Pará.

Verequete faz parte de uma geração de músicos que ousaram transformar os ritmos populares do interior do estado paraense em sucessos radiofônicos com a inserção de elementos inovadores, músicos como por exemplo: Mestre Vieira, Pinduca e Mestre Cupijó.

O Mestre dedicou sua trajetória na composição do carimbó no estilo tradicional, chamado de "Pau e Corda" ou "Carimbó de Raiz". Junto com o cantor Pinduca, foi um dos responsáveis pela popularização do carimbó no estado do Pará e projeção nacional no período de 1970 e 1980. Compôs cerca de 200 músicas, além de lançar dez discos e quatro CDs. Ente os sucessos do estã: "O carimbó não morreu", "Chama Verequete", "Morena Penteia o Cabelo" e "Xô Peru".

Em 2014, o ritmo carimbó foi reconhecido como Patrimônio Cultural Brasileiro, aprovado por unanimidade no em setembro, pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. (Google Arts& Culture) acesso em 03. Mar. 2025.

Disponível em: https://artsandculture.google.com/entity/mestre-verequete/g121_p9kb?hl=en

¹¹O lundu marajoara ou lundu da Ilha de Marajó: A mais sensual dança brasileira originária dos escravos angolanos, chegou em alguns lugares a ser proibida. Durante muitos anos ela foi censurada pela igreja católica, que a considerava profana e imoral. Nela, homens e mulheres, em movimentos frenéticos de quadris, sob o som de batuques, simulam um ritual de amor. A dança é a representação desse ato carnal, em que a dançarina envolve o seu companheiro com movimentos voluptuosos requebrando as cadeiras. O homem investe sobre a moça indicando o desejo de envolvê-la em seus braços. A coreografia desenvolve-se,aprimo,com a recusa da mulher, mas,diante da insistência do seu companheiro ela acaba por ceder.

Fonte: CÔRTEZ, Gustavo Pereira. Dança Brasil!:festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000.(Sarandeiros) acesso em 03. Out, 2024.

Disponível em: <http://projetos.eeffto.ufmg.br/sarandeiros/?p=1191>

Neste sentido, torna-se necessário verificar os documentos oficiais para verificar a viabilidade da execução desta tarefa. Assim, recorri ao Documento Curricular do Estado do Pará, Etapa Ensino Médio, Volume II, do ano de 2021, publicado pela Secretaria de Estado de Educação do Pará. Não pretendo fazer aqui uma análise crítica do documento no sentido de discutir sua construção; vou me ater a verificar os caminhos que o documento me remete para contemplar a cultura local no currículo de História no Ensino Médio.

Na apresentação, o documento expõe o seguinte texto:

Este Documento Curricular representa o esforço coletivo de diferentes profissionais da educação, entre professores e especialistas em educação, com atuação no ensino médio, que em um primeiro momento debruçaram-se sobre os documentos oficiais – sejam estas legislações, atos normativos do Ministério da Educação (MEC) e do Conselho Nacional de Educação (CNE), documentos orientadores e o próprio Documento Curricular do Estado do Pará (DCEPA), para as etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental – e na realidade sociocultural e político-pedagógica do Sistema Estadual de Ensino do Pará, para propor um desenho compatível entre a política nacional e as necessidades educacionais do estado. Esta versão preliminar objetiva apresentar a proposta curricular alinhada aos desafios do chamando “Novo Ensino Médio”, cuja principal característica está na organização da etapa, baseada em três pilares estruturantes, a saber: a) necessidade de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC); b) necessidade de flexibilização curricular, por meio de Itinerários Formativos; e c) a ampliação da Carga Horária mínima do ensino médio para 3.000 horas. (21)

A princípio, o texto descreve o processo de construção do Documento curricular do estado do Pará (DCEPA) para o ensino médio, destacando o exercício da construção coletiva, com o esforço de profissionais de diversas áreas da educação para conceber uma proposta alinhada às políticas nacionais e às necessidades locais.

Pode-se entender que o documento enfatiza com essa preocupação em alinhar as necessidades locais às políticas nacionais, seja por conta do vasto território paraense, onde existem várias barreiras que dificultam a melhoria da educação do estado, seja pela dificuldade de transporte, seja pelos preços altos dos materiais de construção e do transporte que dificultam a melhoria dos espaços escolares. Contudo, também se pode entender que, por “necessidades locais”, no caso do ensino de História, se trate de um caminho para contemplar a cultura local, visto que o texto, além de destacar a implantação da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), que garante que os conteúdos e competências essenciais sejam contemplados no Currículo, discorre sobre a flexibilização curricular por meio dos itinerários formativos e sobre a ampliação da carga horária para no mínimo 3000 horas.

A questão dos itinerários formativos para aprofundar conhecimentos das áreas de interesse, é viável; porém o ideal seria a ampliação da carga horária de História para garantir

a inclusão da cultura local no currículo, no entanto isso não está contemplado. Apesar disso, ainda há possibilidade de garantir os conhecimentos sobre cultura local como atividade complementar.

Em sequência, o texto versa sobre as diretrizes teórico-metodológicas. Como podemos ver abaixo:

Assim, foi definido as diretrizes teórico-metodológicas que partem de uma Concepção de Educação Sócio-Histórica, tendo como perspectiva de ensino médio a Formação Humana Integral das juventudes em suas pluridiversidades e territorialidades, a partir de um Currículo Integrado, que busca histórica e dialeticamente integrar a base propedêutica das áreas de conhecimento curricular (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) com a dimensão técnico-profissional, que a Educação Profissional e Técnica (EPT) proporcionará ao currículo do ensino médio, bem como, na sua articulação com as quatro áreas de conhecimento, possibilitarão, construirmos um processo formativo mais alinhado não só aos interesses dos nossos jovens como também das demandas da sociedade em que vivemos. (21,22)

O texto discorre sobre uma formação humana integral das juventudes, reconhecendo suas culturas, assim como suas necessidades específicas, isso significa que o currículo pode ser adaptado às realidades locais, tornando possível que as escolas possam contemplar a cultura popular local. Contudo, o texto indica que a formação será realizada a partir de um currículo integrado, dividido por áreas de conhecimentos. Neste sentido, o ensino de História está inserido na área das Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Portanto, em seguida, irei apresentar a proposta do DCEPA para o ensino de história no que diz respeito à cultura, em particular à cultura local.

O DCEPA apresenta o ensino de história com a nomenclatura Campo de Saberes e Práticas da História e está dividido nas seguintes categorias: Tempo e Espaço; Território e Fronteira; Natureza e Cultura; Sociedade, Indivíduo, Identidade e Interculturalidade; Ética, Política e Trabalho. No documento, essas categorias estão organizadas em um quadro, onde, na categoria Sociedade, Indivíduo, Identidade e Interculturalidade, o quadro apresenta o seguinte texto:

Além do caráter central que uma história amazônica e paraense possui na formação dos aprendizes, também deve-se considerar que eles precisam ter contato com a história construída por diversos outros sujeitos em outros tempos e lugares, no intuito de desenvolver um aprendizado baseado na alteridade, que se relacionem ou não com a sua realidade. O papel da história em sala de aula também é situar o aluno perante um passado comum, em relação à sua comunidade. Isso implica que ele também deve possuir uma erudição, deve conhecer o patrimônio cultural da humanidade construído ao longo da história. Segundo Jaime Pinsky e Carla Pinsky, “qual é o papel do professor senão estabelecer uma articulação entre o patrimônio cultural da humanidade e o universo cultural do aluno?” (PINSKY; PINSKY, 2007, p. 20). Um

elemento importante no ensino de história é abordar as questões étnico-raciais no âmbito escolar. Pensar a história mediante a diversidade, reconhecendo e valorizando essa configuração brasileira e amazônica é uma necessidade para o entendimento da formação desta população. Outra especificidade é a necessidade de tematizar os tópicos referentes à história indígena e indigenista, bem como da matriz afro-brasileira de forma profunda evitando interpretações folclorizadas, essencialistas, a - históricas ao adotar um posicionamento epistemológico e político Antirracista (COELHO; COELHO, 2015). (DCEPA, 2021, p.321)

Aqui, documento mostra a importância da relação entre o ensino de História e cultura e história local, reconhecendo a formação cultural do povo da Amazônia, e, mas especificamente do povo paraense, um estado composto por múltiplas culturas, entre as quais se incluem a cultura belenense, e diversas identidades, incluindo costumes específicos dos moradores do Bairro da Pedreira, conforme relata a Moradora Cris Matos:

O Bairro da Pedreira ele tem é vários pontos de cultura de carimbó, ele tem as rodas de samba que acontecem em vários pontos, bares da Pedreira, ele tem as escolas de samba que são várias escolas de samba, tanto do grupo especial quanto dos outros grupos, nós temos várias escolas de samba na Pedreira, nos temos na pedreira vários, acho que dois ou mais grupos de futebol, de “pelada” que após isso tem aquele encontro, aquela reunião, e sempre move culturalmente, porque sempre tem uma música,temos também um boi bumbá, que é o eu não lembro o nome, que é do Vanderlei explosão, nos temos, não é um boi, como éque a gente dá o nome Jacó? (pássaro) pássaro, um pássaro junino, e nos temos, tudo isso acontece no bairro da pedreira.

Como apresentei neste capítulo do trabalho, o DCEPA contempla a cultura local no currículo do Ensino de História, este documento começou a entrar em prática em 2022, quando foi implantado em 600 escolas da rede estadual de ensino. Na Escola Salesiana do trabalho, a cultura local já teve mais destaque, como fala o professor Mauricio:

Na essência, na essência, o ensino de historia da cultura local, ele se dava na disciplina Estudos Amazônicos ou no ensino médio quando nos tínhamos temas envolvendo História da Amazônia, então geralmente ficava em três temas, no ensino médio, no tema da ocupação colonial portuguesa na Amazônia, depois um recorte que já ia pro processo de independência do Brasil, como é que se dava essa independência? Na região local, na província do Pará, e depois, a Amazônia moderna, isto é, a Amazônia do Ciclo da Borracha, do final do Século XIX, início do Século XX, a Amazônia dos grandes projetos dos governos militares, então a experiência em estudo, do ensino de história relacionando a região, se dava nesse contexto.

O professor esclarece que a escola trabalha a cultura local nos eventos marcados no calendário escolar, como o dia da Consciência Negra e a Feira de Cultura Regional. Nesses eventos, os alunos participam ativamente. No entanto ele não percebe os alunos envolvidos com cultura local, talvez porque a escola fica situada no lado mais elitizado do bairro, onde os

alunos têm mais facilidade de acesso às redes sociais, mas eles estão mais ligados a elas, principalmente à cultura coreana, assim como relata o professor Maurício:

É esse é um lado da Pedreira ele tem mudado muito, é um lado muito da classe média da Pedreira, e como aluno da classe média da Pedreira ele já não está tão ligado mais a essa cultura popular que a gente costuma e falar de cultura tradicional, por exemplo, são poucos os que tem relação com quadrilha junina, muitos poucos que ainda estão aí no cenário da quadrilha junina e ninguém por exemplo está nos grupos de carimbó e eu sei que aqui na Pedreira, tem grupo de carimbó importante como o Sancari, o Sancari é daqui não é? e tem também da igreja luterana, o grupo de carimbó da igreja luterana que é o, como é? Alguma coisa que eu esqueci agora, Iara, Iara, uma coisa assim, então eu não vejo eles participando dessas questões, nem mesmo do samba que aqui é muito importante, então já é uma juventude muito influenciada por essa cultura estrangeira principalmente o k-pop, risos, coreana né? nem é mais influência norte americana, é influência coreana agora, o k-pop, então eu não, não consigo identificar muito neles, a não ser quando tem evento como foi por exemplo o dia da consciência negra, em junho nós tivemos a Feira de Cultura Regional falando das regiões, aí eles se envolvem plenamente, isso não é problema eles se envolvem plenamente. Mas enquanto mental deles, enquanto o dia a dia deles, eu não vejo envolvidos, eu não percebo envolvidos com essa perspectiva de cultura, é cultural popular do bairro da Pedreira, talvez seja por isso porque já é uma juventude muito ligada à internet e por isso recebe muito influência estrangeira.

A fala do professor expressa uma realidade do Bairro da Pedreira. Na última década, ele vem sofrendo transformações: as travessas situadas na parte central, da Travessa do Chaco até a Travessa Lomas Valentinas, no perímetro entre Avenida Pedro Miranda e Avenida Marques de Herval, vêm se verticalizando rapidamente, porém, em grande parte do bairro essa cultura ainda está presente.

Por isso é importante ressaltar o ensino de História ainda pode ser relacionado à cultura local, sendo preciso criar instrumentos para que, assim como a cultura internacional está presente e popularizada nas redes sociais, a produção cultural da comunidade também esteja presente nelas. Neste sentido, a decisão de construir um e-book ilustrado contendo os costumes e as tradições culturais do Bairro da Pedreira, tem o intuito de disponibilizar mais um instrumento que ajude o educador a trabalhar essas culturas na escola.

4- Considerações Finais

Ao realizar esta pesquisa, fui buscar os instrumentos que pudessem mostrar a construção do Bairro da Pedreira e as raízes de suas culturas, tradições e costumes. Com eles, apresentei a Pedreira em seu florescer, com a abertura das ruas e construção do Mercado Municipal, o desenvolvimento da feira e do centro comercial na Avenida Pedro Miranda, a construção de sua reputação como Bairro Cultural, da boemia e do carnaval, o conhecido Bairro do Samba e do Amor; das festas juninas organizadas pelos moradores, onde se dança quadrilha, carimbó, e os mais diversas variações do brega; dos blocos de sujo, das escolas de samba, entre outros mas com muita esperança que as tradições continuem vivas. Por isso, a pesquisa tem o objetivo geral de verificar as relações entre o ensino História na escola proposta com as culturas populares do Bairro da Pedreira, isto é, a cultura local, aquela se vê no dia a dia, e ainda propõe como objetivos específicos: Investigar a construção cultural no Bairro da Pedreira; pesquisar a história dos grupos culturais e fomentadores de cultura; propor um produto para auxiliar os professores no fomento da cultura local no ensino de História.

Para a realização do trabalho foi preciso entender o conceito de cultura e patrimônio. Assim, após essa discussão teórica o trabalho mostra os elementos da cultura da Pedreira, ilustrando seu cotidiano através de imagens, passando pela feira “formal” que está provisoriamente assentada na pista via central da Avenida Pedro Miranda, pela feira informal que funciona ao longo desta via, discutindo a metodologia de venda e como é gostoso comprar na feira, esclarecendo a maneira de comprar do povo que vai a feira. Faz um passeio pelo bairro descrevendo as avenidas principais, enfim, mostra as escolas de samba, a partir do texto das fotografias, destacando as festas, ações sociais e os desfiles de carnaval realizados, assim como apresenta as quadrilhas juninas e os grupos folclóricos.

A oportunidade que o Mestrado Profissional em Ensino de História me trás a partir do momento que torna possível essa linha de investigação, permite, a partir do olhar da escola, entender essa relação do Ensino de História com a cultura local, e ir mais além, compreender o trabalho coletivo que a escola vem desenvolvendo. Partindo dessa verificação dos resultados ter a possibilidade de apresentar um produto para ajudar a escola com mais um instrumento de informação sobre a cultura popular do bairro é estimulante.

No decorrer do trabalho foram realizadas algumas reflexões sobre a influência das redes sociais na vida dos jovens, criando culturas globalizadas. Assim como nas conversas com os professores de História, os relatos destes foram pautados nessas relações da juventude com as redes sociais e também no uso da internet e do celular como instrumento pedagógico. Nesse

sentido, uma das perguntas feitas pra os professores foi sobre a importância na tecnologia como suporte na divulgação da cultura do bairro em sala de aula. Com isso, pude verificar que os professores estão abertos a trabalhar com a tecnologia. Por isso minha proposta é transformar essas informações e curiosidades sobre a cultura e a história do Bairro da Pedreira em um e-book; esse será o produto final da minha pesquisa.

A partir dos elementos e perspectivas analisados, posso afirmar que existe um esforço da escola em trabalhar a cultura local em seu processo pedagógico, visto que, a instituição propõe ações voltadas à cultura popular como foi relatado pelos professores e descritos nas fotos. Todavia levando em consideração o apanhado geral de culturas populares presentes no Bairro da Pedreira, que é vasto, pode-se considerar que, por mais que a cultura do carnaval não tenha aparecido como um dos temas das ações desenvolvidas pela escola, é pouco provável dizer que a grande maioria dos alunos não tenha conhecimento sobre o assunto, levando em conta que o desfile oficial ocorre no entorno da escola. Cabe uma maior aproximação com os grupos existentes no bairro; isso pode ocorrer a partir de parcerias, visto que as escolas de samba frequentemente solicitam o espaço da escola para a preparação de seus destaques no dia do desfile. Entretanto, as culturas das quadrilhas juninas e do folclore aparecem efetivamente no contexto escolar a partir das ações fomentadas pelo coletivo. A escola possui uma equipe administrativa e pedagógica, assim como, professores e funcionários que não medem esforços para alcançar os objetivos.

Em conclusão, a pesquisa realizada revela não apenas a riqueza cultural evidenciada a partir das tradições e costumes que permeiam a vida local, mas também a importância de integrar essas vivências ao ensino de História nas escolas. Essa relação pode ser feita através da análise das práticas culturais, como as festas religiosas, os desfiles de carnaval, o movimento das quadrilhas juninas e grupos folclóricos e a dinâmica da feira. Ficou evidente que a escola desempenha um papel fundamental na valorização e preservação dessas expressões culturais. Vale ressaltar que é necessário que haja uma maior aproximação entre a escola e os grupos culturais do bairro, promovendo parcerias que enriqueçam o aprendizado dos alunos e fortaleçam a identidade local.

A proposta de criar um e-book como produto final da pesquisa não apenas servirá como um recurso didático, mas também como um meio de celebrar e divulgar a cultura do Bairro da Pedreira, garantindo que as tradições continuem a florescer e a serem transmitidas às futuras gerações. Assim, a educação se torna um agente transformador, capaz de conectar o passado e

o presente, formando cidadãos mais conscientes e engajados com sua cultura e com comunidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Anderson. Por que a centenária Pedreira ainda é o bairro do samba e do amor? Descubra. Diário on-line, Pará, 27. Fev. 2025. Especiais. Disponível em: <https://dol.com.br/especiais/896297/por-que-a-centenaria-pedreira-ainda-e-o-bairro-do-samba-e-do-amor-descubra?d=1> Acesso em: 10. Mar. 2025.

BARRANHA, Helena. Patrimônio cultural: conceitos e critérios fundamentais. 1. Ed. IST Press. e ICOMOS. Lisboa, 2016. Título: Patrimônio cultural: conceitos e critérios fundamentais. Primeira edição: IST Press e ICOMOS-Portugal Lisboa, 2016.

BARROS, José D' Assunção. A fonte histórica e seu lugar de Produção. 1. Ed. Petrópolis: Vozes. 2020.

BARROS, José D' Assunção. A história cultural e a contribuição de Roger Chartier. Diálogos, DHI/PPH/UEM- v.9, n.1, p. 125-141, 2005.

BAUER, Caroline Silveira... [et al.]. Metodologia da pesquisa em história [recurso eletrônico]; revisão técnica: Kate Rigo, Ane Lise Dalcul e Cinthia Bittencourt Spricigo. – Porto Alegre : SAGAH, 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A educação como cultura. Campinas: Mercado de Letras, 2002

CANDAU, Joel. Memória e identidade. São Paulo: contexto, 2011.

CHARTIER, Roger. A História Cultural: Entre práticas e vivências. 2. Ed. Viseu: DIFEL, 2002.

CÔRTEZ, Gustavo Pereira. Dança Brasil!: festas e danças populares. Belo Horizonte: Leitura, 2000. (Sarandeiros) Disponível em: <http://projetos.eeffto.ufmg.br/sarandeiros/?p=1191> acesso em 03. Out. 2024.

CRUZ, Ernesto. As edificações de Belém: 1783 a 1911. Belém: SECULT, 1971.

CRUZ, Ernesto. Ruas de Belém: significado histórico e suas denominações. 2.ed. Belém: CEJUP, 1992.

FAZENDA, Ivani (org.). Didática e interdisciplinaridade. 1. ed. Campinas: Manifesto, 2022.

FAZENDA, Ivani. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. 1. ed. Campinas: Papirus, 2022.

FILHO, Augusto Meira. Evolução histórica de Belém do Grão Pará: fundação e história. 1. ed. Belém: 1976.

FUZUÊ JUNINO. Mapa Cultural do Pará, 2025. Ferramenta de gestão cultural que garante a estruturação de sistemas de informações e indicadores. Disponível em: <https://mapacultural.pa.gov.br/agente/977666/#info> Acesso em: 10. Jan. 2024.

GEMAQUE, Vito. Novas gerações mantêm tradição secular paraense dos pássaros juninos. O Liberal, com [ON LINE], Pará, 13. Jun. 2022. cultura. Disponível em: <HTTPS://www.oliberal.com/cultura/novas-geracoes-mantem-tradicao-secular-paraense-dos-passaros-juninos-1.547788>. Acesso em: 15. Mar. 2025.

GOOGLE, Arts& Culture. Mestre Verequete. Disponível em: https://artsandculture.google/entity/mestreverequete/g121_p9kb?hl=en Acesso em 02. Mar. 2025.

GUARDIÕES DO SAMBA. Mapa Cultural do Pará, 2025. Ferramenta de gestão cultural que garante a estruturação de sistemas de informações e indicadores. Disponível em: “><https://mapacultural.pa.gov.br/agente/54529/#info><”. Acesso em: 10. Jan. 2024.

GRUPO DE CARIMBÓ SANCARI. Sancari: o pau e corda do carimbó. 16. Ago. 2011. Disponível em: “><https://grupodecarimbosancari.blogspot.com/2011/08/grupo-sancari.html><”. Acesso em 16. Mar. 2025.

GRUPO CULTURAL REGIONAL IAÇA LUTERANA. Mapa Cultural do Pará. Disponível em: “><https://mapacultural.pa.gov.br/agente/55905/#info><”. Acesso em: 16. Mar. 2025.

LE GOFF, Jacques. Heróis e maravilhas da Idade Média. Tradução de Stephania Matousek. Petrópolis: Vozes, 2020.

METCALF, Peter. Cultura e sociedade. ; revisão técnica de Danilo Ferreira da Fonseca; tradução de Ariovaldo Griesi. – São Paulo: Saraiva, 2015.

NEGRÃO, Shayene Gomes. Do Samba e do Amor: Um estudo de caso sobre o carnaval no bairro da Pedreira e sua perspectiva turística. 2014. TCC (Graduação em Turismo)- Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2014.

O LIBERAL. Ano V- Belém, terça feira, 2 de janeiro de 1951, Nº 571-p. 2.

O LIBERAL, Ano V- Belém, quarta feira, 27 de junho de 1951.

OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno de. et al. Cartografia e saberes: representações sobre a cultura amazônica em práticas de educação popular. Coleção Cadernos Amazônicos nº 2. Belém: EDUEPA, 2007.

PONTO DE CULTURA PASSARO JUNINO ROUXINOL. Rouxinolofficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/rouxinolofficial/> Acesso em: 10. Mar. 2025.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM. REGULAMENTO DOS CONCURSOS OFICIAIS DE ESCOLAS DE SAMBA DE BELÉM (GRUPO ESPECIAL, 1º, 2º GRUPOS E GRUPO DE AVALIAÇÃO) E DO GRUPO ÚNICO DO DISTRITO DE ICOARACI. 2025. Disponível em: <https://fumbel.belem.pa.gov.br/editais/carnaval-2025/> Acesso em: 10. Mar. 2025.

PRESTES, Alexandre. Belém- Pará (1985).Tantos Carnavais.16. Out.2016. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=856159277819549&id=256481681120648&set=a.297627897006026> Acesso em 02. Mar.2025.

PUGET, Dayse Maria Pamplona. David Miguel: a Estrela de Breu; vida, obra e memórias.1. Ed. Belém: Paca tatu, 2021.

RANCIÈRI, Jacques. O Mestre Ignorante: cinco lições sobre emancipação intelectual: Jacques Rancière tradução de Lilian do Valle. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: A formação e o sentido do Brasil. 2. Ed. São Paulo. Companhia das Letras, 1995.

RIBEIRO, M. F.; RELVAS, B. J. Manifesto pela interdisciplinaridade: por uma educação transformadora. Cadernos de literatura comparada Nº 37, 12, 2017, p. 229.250, <http://dx.doi.org>.

RODRIGUES, Edmilson. Quem Sabe Faz a Hora- Aldeia Cabana de Cultura Amazônica Davi Miguel. Edmilson Rodrigues deputado federal do Povo.10.set.2011. Disponível em: <https://somostodosedmilson.blogspot.com/search?q=aldeia+cabana> Acesso em: 13. Set. 2024.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. Currículo escolar e justiça social: O Cavalo de tróia da educação. Porto Alegre. Penso. 2013. (e-book).

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848169/pageid/1> 16. Jan. 2025.

SANTOS, Kenzo. Kenzo_santosfoscc.Instagram, Pará, 09. Jul. 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DCA-RDQt7x6/?img_index=19. Acesso em: 10 Mar. 2025.

SILVA, Jhúnior. Quadrilha Amor de um Mensageiro. Youtube, Pará, 30. Jun.2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=P3Hxc5kfIDM>. Acesso em: 14. Abr. 2025.

SILVA, Sinval. FECAP: A cultura no Bairro da Pedreira. Belém. Gato Ed, 2024. (e-book)<https://www.editoragatoed.com.br/ebooks/a-cultura-na-pedreira.pdf>. 20. Mai.2023

SILVA, Tomaz Tadeu da. Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais/Tomaz Tadeu da Silva (org.). Stuart Hall, Kathryn Woodward. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

SILVA, Tomé M. F. Lugares de memória das culturas negras em Bragança-Pará: experiências com o ensino de história. Ananindeua: UFPA, 2019.

SURAMA, Ingrid.Mapa Cultural do Pará, 2024. Ferramenta de gestão cultural que garante a estruturação de sistemas de informações e indicadores. disponível em: <https://mapacultural.pa.gov.br/agente/968847/#info>. Acesso em: 10. Jan. 2024,

UNESCO. Convenção Para o Patrimônio Mundial, Cultural e Natural. Paris: 1972. Disponível em: “><http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Convencao1972%20-%20br.pdf><”. Acesso em: 20. Mar. 2025.

ANEXOS

ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES

QUESTIONAMENTOS PARA O DIÁLOGO:

- 1) É possível aliar a cultura local ao Ensino de História?
- 2) Fale sobre as suas experiências envolvendo o Ensino de História e a cultura local.
- 3) Fale sobre sua experiência do ensino de história na Escola Salesiana do Trabalho.
- 4) Fale sobre seus alunos e as experiências culturais que eles trazem para a sala de aula.
- 5) O uso de tecnologias como documentários e-books ou redes sociais podem ajudar a divulgar a cultura do bairro no contexto educacional?

Identificação:

Eu sou o professor **Rômulo Marques**, licenciado em História trabalho aqui no Salesiano do Trabalho no bairro da Pedreira vai fazer quinze anos já, trabalhei com ensino fundamental e médio ,mas hoje eu to exclusivamente no ensino fundamental da escola.

É possível aliar a cultura local ao Ensino de História?

Olha,pra isso, possibilidade existe, mais para isso a gente precisa de uma ação maior principalmente daqueles que fazem a educação no estado no caso que é a Secretaria de Estado de Educação e o Conselho Estadual de Educação porque? Porque a gente recebe um cronograma, um livro didático, que ele não contempla, no âmbito da História, não contempla a regionalidade ou contempla muito pouco, ou contempla muito pouco, então pra que a gente consiga fazer isso aí, agente precisa derivar, precisa sair daquilo que é proposto pra ir buscar outras alternativas, mas é possível a gente fazer dessa forma, dentro do cronograma de História, do conteúdo de História, é, essa questão local ela é muito pouco valorizada, isso é um defeito que a gente tem, um erro que a nossa própria, o nosso próprio projeto tem de, de dessa forma, a gente não tem é direcionamento do, por exemplo , do livro didático de história pra regionalidade então a gente precisa buscar uma outra alternativa pra trabalhar.

Fale sobre as suas experiências envolvendo o Ensino de História e a cultura local.

E dessa forma, a gente precisa pensar fora da caixa, fora da proposta, a gente trabalha aqui mais no ensino médio, quando a gente tinha,o, os antigos Projetos Integrados,que eram os PIES, tinha uma certa liberdade pra trabalhar com, é, o que não tava previsto no cronograma do nosso conteúdo programático, no ensino Médio a gente tenta aliar o que é possível, mas aí normalmente é feito com interdisciplinaridade, você pega um outro professor como Estudos Amazônicos ou de Artes que você consegue trabalhar essa questão mais local.

Fale sobre sua experiência do ensino de história na Escola Salesiana do Trabalho.

Olha aqui a gente tem um, o nosso público é muito bom,a gente tem uma equipe muito boa que dá uma reta guarda boa,um suporte bom e...isso facilita muito,facilita bastante o ensino de história, agora a gente precisa ter, caso específico da nossa escola, precisa de uma estrutura melhor, a gente precisa ter um suporte melhor da própria secretaria de educação, e aí cada um faz aquilo que pode, professor, técnicos a equipe de apoio o que torna o ensino aqui muito bom, torna a experiência de trabalho muito boa.

Fale sobre seus alunos e as experiências culturais que eles trazem para a sala de aula.

Essa é uma parte importante, a gente agrega bastante, a gente tem alunos aqui, que a grande maioria é aqui do bairro, assim como eu sou, mas a gente tem alunos que vem de algumas outras regiões da própria capital, vem de outras cidades, inclusive vem de outros estados e todos esses alunos, a gente procura agregar esses conhecimentos, essas cargas que eles trazem, pra poder somar junto com eles tá qui,então sempre acaba se tornando uma experiência muito enriquecedora,tanto pra gente como professor, quanto para os alunos também, que a gente trata essa experiência muito boa.

O uso de tecnologias como documentários e-books ou redes sociais podem ajudar a divulgar a cultura do bairro no contexto educacional?

Sim, sim, essas outras mídias são importantes, é, o que a gente precisa é de produção, a gente tem muito pouca produção aqui na Pedreira, traduzindo somente bairro, e as poucas, que são poucas, a gente também tem pouca divulgação, e aí pra gente ficam duas alternativas ou agente busca, que é complicado, ou a gente tenta produzir que também esbarra no primeiro momento que é a falta dessa, desse espaço dentro do conteúdo, dentro do conteúdo programático, mas as mídias são importantes, os outros, as outras formas outros portais de educação também são importantes, so que a gente precisa ter essa produção e acessar essa produção.

Identificação:

Meu nome é **Carlos Mauricio Santana da Silva**, sou professor de historia da rede estadual do estado do Pará, há vinte anos, é, trabalho, é com ensino médio, desde o início da minha carreira, mais alguma coisa?

É possível aliar a cultura local ao Ensino de História?

Sim, claro que é porque a gente pode fazer, é, uma, um estudo, é, de escalas, de micro história pra macro história, então a cultura local, se a gente for falar de cidade, é, é, a questão da cultura da identidade nortista, é, especificando a identidade amazônida e esta identidade amazônida sendo formada no processo de ocupação, de ocupação colonial português na região, então é, é extrema si, é importante sim, é possível sim fazer essa aliança, essa interlocução entre a formação de uma, c, de uma, de, de, de uma cultura nacional, regional com, com uma micro cultura regional.

Fale sobre as suas experiências envolvendo o Ensino de História e a cultura local.

A sim é, tenho algumas experiências na discussão, nessa discussão da cultura local, é, no caso da cultura da cultura local amazônida, né dentro da cidade de Belém, dentro da cidade de Belém, cultura amazônida dentro da cidade de Belém, no que se refere, por exemplo, o estudo do, sobre, é, gêneros musicais como carimbó, lundu, é no que se refere a, ao que nos vamos chamar aqui de cultura mestiça, que é a cultura é, ribeirinha muito estudada agora no itinerário amazônico, uma disciplina importante que tá, fazendo essa relação, essa, que ta possibilitando essa interlocução, no itinerário amazônico e também tive experiências em estudar, é, expressões afro religiosas também aqui da cidade de Belém. (Tu podes trazer assim

essas expressões afro religiosas pra esse trabalho?) afro religiosas tem um terreiro importante histórico na, na, na, na, na, rua pedreirinha no Guamá, é, mui, ali, ele é, ele é muito importante ele tá tombado até, ele tá tombado como cultura imaterial de Belém, pelo IPHAN, esse terreiro tem mais de 100 anos de existência, é sobre carimbo, lundu a gente estudamos a música produzida por Verequete, do Verequete, é.., e sobre cultura, sobre cultura mestiça e, e, e cultura ribeirinha, a gente foi pra alguns teóricos, da Geografia é é da geografia, melhor dizendo da, da, da história da, Amazônia, da Amazônia é, é do professor da Universidade Federal do Pará, o Luis Maia, é, mais o outro o Aldrin alguma coisa, esqueci agora o nome dele, ele é meu amigo como posso esquecer o nome dele completo, o aldrin, Aldrin Figueiredo ele é meu amigo como posso esquecer o nome dele?

Eu queria tu falasse um pouco agora sobre as tuas experiências no Ensino de História na Escola Salesiana do Trabalho.

É mais o ensino de história apenas o ensino de história ou relacionando a cultura do Pará?

Relacionado a cultura local.

A cultura local? Na essência, na essência é, é..., o ensino de história da cultura local ele se dava na disciplina Estudos Amazônicos ou no ensino médio quando nos tínhamos temas envolvendo história da Amazônia, então geralmente ficava em três temas, no ensino médio, no tema é, da ocupação colonial portuguesa na Amazônia, depois um recorte que já ia pro processo de independência do Brasil, como é que se dava essa independência, na região local, na província do Pará, e depois um outro, depois é, a Amazônia moderna, é, a Amazônia do, do ciclo da borracha, do final do século XIX, Século XX, a Amazônia dos grandes projetos do, te, é dos governos militares, então a experiência em estudo, do ensino é da história relacionando a, a, a, a, a região ela se dava nesse contexto.

Fala, agora tu vai me falar um pouco sobre os seus alunos e as experiências culturais que eles trazem pra sala de aula principalmente da Pedreira é, tu consegue é identificar alguma é alguma relação?

É esse é um lado da Pedreira ele tem mudado muito é um lado muito da classe média da Pedreira, e como aluno da classe média da Pedreira ele já não tá tão ligado mais a essa cultura popular que a gente costuma e falar de cultura tradicional, por exemplo, são poucos os que tem relação com quadrilha, é quadrilha junina, muitos poucos que ainda tão aí no cenário da quadrilha junina e ninguém por exemplo tá nos grupos de carimbó e eu sei que aqui na Pedreira, tem grupo de carimbó importante como o Sancari, o Sancari é daqui né, e tem também da, da, da igreja luterana né, o grupo de carimbó da igreja luterana que é o, como é? não se.., Alguma coisa que eu esqueci agora (Uiara né?) Iara, Iara, uma coisa assim, então eu não vejo eles participando dessas questões, nem mesmo do samba que aqui é muito importante, então já é uma, já é uma juventude muito influenciada por essa, essa cultura estrangeira principalmente o k-pop, risos, coreana né, nem é mais influência norte americana, é influência coreana agora, o k-pop, então eu não, não consigo identificar muito neles, a não ser quando tem evento como foi por exemplo o dia da consciência negra, em junho nós tivemos a Feira de Cultura Regional. Falando das regiões aí eles se envolvem plenamente,

isso não é problema, eles se envolvem plenamente. Mas enquanto mental deles, enquanto o dia a dia deles, eu não vejo envolvidos, eu não percebo envolvidos com essa perspectiva de cultura, é cultural popular do bairro da Pedreira, talvez seja por isso porque já é uma juventude muito ligada a internet e por isso recebe influencia muito estrangeira.

Tu achas que o uso da tecnologia como documentários e-books ou redes sociais poderiam ajudar a divulgar a cultura do bairro no contexto educacional.

Sim, claro, claro, é apesar das mídias sociais terem seu lado ruim, mas elas são agora, mídia né, divulgação importante, eu considero sim isso, utilizar instagram, os artistas né como um todo, tão fazendo isso, pelas suas mídias sociais como forma de divulgação dos seus trabalhos então quem ta dedicado a cultura popular, quem produz cultura popular, também tem que utilizar dessas ferramentas pra divulgação da sua produção, o Sancari, tem instagram tem o Iaçã luterano tem seu instagram sua ligação, as escolas de samba todas da qui tem, elas tão usando, então é importante, agora se isso vai chegar a essa juventude é um outro debate, porque que é um outro debate, como eu já falei essa juventude ela ta mais com o pé fora do Brasil, fora da região do que na região então ela, há um problema é há um problema é nessa, nessa, nessa, ultimas, nessa geração agora dos uliti, nessa geração dos anos 2000 agora, que é já essa influencia estrangeira muito forte pra própria mídia social, fazer com que essa juventude comece a se ligar a cultura local é que é o debate.

ENTREVISTAS COM OS PRODUTORES CULTURAIS

QUESTIONAMENTOS PARA O DIÁLOGO:

- 1) Quais atividades culturais você desenvolve atualmente?
- 2) Quais as manifestações culturais você identifica no bairro da Pedreira?
- 3) As manifestações culturais que você identifica no bairro causam impacto no seu trabalho enquanto produtora cultural?
- 4) Como você descreveria a pedreira culturalmente?
- 5) Quais os desafios e oportunidades você encontra ao desenvolver trabalhos culturais na região?
- 6) Como eram as festas tradicionais do bairro da pedreira no passado e que mudanças você identifica nelas ao longo do tempo?

Identificação:

Eu sou **Cris Matos** cantora, compositora, produtora cultural e de formação acadêmica sou administradora de empresas, mas atuo a mais de trinta anos, na, na área cultural de Belém, mas especificamente eu também foco muito no bairro da Pedreira. Que é a minha casa, que eu digo né.

Cris quais atividades culturais você desenvolve atualmente?

Atualmente, eu atuo no samba, já fiz é, muito MPB, e continuo sempre fazendo esses trabalhos, mas o samba é a minha atividade é, mais freqüente hoje, então eu atuo no samba, no samba de raiz, nas rodas de samba e no samba enredo, que é a minha paixão, o carnaval.

Quais as manifestações culturais você identifica no bairro da Pedreira?

O Bairro da Pedreira ele tem é vários pontos de cultura de carimbó, ele tem as rodas de samba que acontecem em vários pontos, bares da Pedreira, ele tem as escolas de samba que são várias escolas de samba tanto do grupo especial quanto dos outros grupos, nós temos várias escolas de samba na Pedreira, nos temos na pedreira vários, é nos temos acho que dois ou mais é é grupos de de de futebol né, de pelada que após isso tem aquele encontro, aquela reunião, e, e, sempre move culturalmente, porque sempre tem uma musica tem uma, e temos também um boi bumba né, que é o eu não lembro o nome, que é do Vanderlei, lá, explosão, nos temos, não é um boi, como é que a gente dá o nome Jacó? (pássaro) pássaro, um pássaro junino, e nos temos toda essa, tudo isso acontece no bairro da pedreira.

As manifestações culturais que você identifica no bairro causam impacto no seu trabalho enquanto produtora cultural?

Sim, sim porque, agente acaba, essa pesquisa ela é constante então ascoisas vão sempre..., agente sempre se identificando. É, e, tem ponto de cultura como Iaçã que eu também participei muito lá, então a gente acaba trazendo essa mistura dos ritmos, dos sons, da pesquisa, é, dessas manifestações todas que acontecem, que é o, a roda de samba, que é o carimbó, que é o pássaro, que é o carnaval, então a Pedreira é o centro, é centraliza pra mim, é toda essa energia de toda essas manifestações, isso com certeza vai tudo pra gente, a gente absorve, vai pro meu trabalho sim, pro meu trabalho autoral que eu to trabalhando agora, fazendo um trabalho autoral, ele tem muito isso. É nessa junção de ritmos de manifestações.

Como você descreveria a pedreira culturalmente?

A pedreira muito rica, eu acho, eu acho um bairro acolhedor onde os artistas se conhecem, se encontram é, e que tem uma força cultural muito grande, além di, di, do carnaval estar com a gente né, a gente tem a aldeia amazônica, que o carnaval vem pra cá, então, eu acho que é um bairro muito rico, nesse, desse ponto de vista, eu acho a pedreira tudo de bom.

Quais os desafios e oportunidades você encontra ao desenvolver trabalhos culturais na região?

As oportunidades elas são muito boas né, a nossa região ela é muito rica, ela é muito rica de sons de percussão de talentos né, músicos de boa qualidade então as oportunidades elas são boas da muita inspiração pra gente compor, nos temos uma região linda de rios, de árvores, de chuva de tudo que tem que propõe uma inspiração linda e os desafios são sempre o investimento que a gente precisa ter mas sempre né, na cultura, precisa ter sempre mais *investimentos, mais projetos, precisa ter mais editais que possam ser mais acessíveis aos artistas*, porque a maioria dos artistas são artistas populares, então agente precisa ter acesso a esses editais de uma forma mais popular. Que possa chegar nas pessoas de uma forma mais simples e menos exigente na forma pra se candidatar pra se eleger, pra ser o projeto escolhido, pra executar então eu acho que os desafios são sempre a gente fortalecer esses artistas do bairro pra que se qualifiquem também pra entrar nessas coisas dos editais que eu acho muito importante.

Como eram as festas tradicionais do bairro da Pedreira no passado e que mudanças você identifica nelas ao longo do tempo?

Olha nos tínhamos muitas, muitas festa, né, né, assim que eu me lembro muito é no desfile que era na Pedro Miranda né, de carnaval, então é eu acho assim que era uma, uma coisa linda né, que eu era mais criança, mas eu era muito criança, adolescente mas eu lembro aqui essa Pedreira uma festa linda ali na Pedro Miranda inteira que ia até lá no final é com o desfile das escolas de samba mas a Pedreira sempre foi muito festiva a gente sempre teve, é, grupos muito fortes, pontos de, de, de, de samba interessantes né, o Estrelinha que era aquela que, que tinha aquelas tradicionais né, e hoje eu acho que é as mudanças elas são, fazem parte né do processo, então é, tem muita diferença de hoje por conta também de toda essa abertura também, né, de das mídias né, da tecnologia, então é tudo muito diferente, tudo muito diferente, muito diferente.

Identificação:

Ola meu nome é **Edilson Lima Silva** né, eu tenho 52 anos, minha formação é em administração, gestão de órgãos públicos e comunicação social, bacharelado em publicidade e propaganda.

Quais atividades culturais você desenvolve atualmente?

As atividades culturais que eu desenvolvo atualmente e na observância das manifestações folclóricas dentro do meu bairro né, no bairro da Pedreira e assim na cidade como um todo, as manifestações principalmente juninas, as quadrilhas, os bois, os cordões e hoje eu percebo essa importância muito grande, é, e a relevância dela em manter-se viva porque como tempo, né, as nossas tradi, tradições estão se perdendo, então eu acho muito importante que eu como cidadão né, e também participante dessa, dessa cultura viva, que é as quadrilhas, os bois, possamos cada vez mais mantê-las, é, atuantes né, na nossa cidade e na manifestação cultural de um povo.

Quais as manifestações culturais você identifica no bairro da Pedreira?

As manifestações culturais no bairro da Pedreira são as quadrilhas juninas que são muitas, são os cordões de pássaros, são os bois, bois bumbas, são rodas de conversas né, e assim ainda tem umas muito interessante que são as ladainhas né, em mês, em mês de junho né, tem as, as ladainhas de santo Antônio, de São João que acaba com aquela grande festa né, junina, Aquele grande terreiro né, onde é servida as comidas típicas, tipo mingau, apresentação das quadrilhas né, e a vinda dos cordões, pássaros e bois.

As manifestações culturais que você identifica no bairro causam impacto no seu trabalho?

Com certeza, né, e o nosso trabalho hoje que a gente desenvolve, dentro da Câmara Municipal a gente tem esse enfoque muito grande né, de, de manter viva né, a a, a, a, as nossas tradições e também o reconhecimento e a valorização da cultura de um povo principalmente de um, de uma cidade, especificamente no bairro da Pedreira, que é um bairro que é grande e populoso e que ainda consegue manter essas tradições.

Como você descreveria a Pedreira culturalmente?

O bairro da pedreira é um celeiro de talentos é um celeiro cultural né a, o Bairro da Pedreira ela vai, ela vai das quadrilhas ao carnaval né, famoso bairro conhecido como bairro do samba e do amor, mas também conhecido como grandes é grande pólo cultural de terreiros, de quadrilhas, de apresentações, de manifestações culturais, religiosas também, não é, que envolve também toda essa questão, toda essa, essa manifestação do povo da Pedreira dès das crianças, que é repassado de criança até os adultos né, e até a nossa maior idade né, nossa melhor idade onde você observar que existe muito grupos de carimbós de senhoras de terceira idade né, grupos de quadrilhas e também grupos de manifestações folclóricas como bois, os cordões e pássaros.

Quais os desafios e oportunidades você encontra ao desenvolver trabalhos culturais na região?

Os desafios são grandes né, porque como a nossa é uma tradição que assim infelizmente aos poucos ela vai se perdendo num é, e as nossos, existe uma geração aí que também não se preocupa muito com isso, num é, por outro lado existe também a falta de, de incentivo governamental, do, da, do reconhecimento do valor culturas dessas tradições, mas é o desafio aí que tá pra cada um de nós que vive essa cultura, que viveu essa cultura e que vive essa cultura de está aí de manter elas nos seus tempos, sejam elas atemporais ou não, porque, é, nós precisamos com certeza valorizar e manter aquela cultura viva num é, a nossa cultura viva, em relação a oportunidades já apareceu muitas oportunidades e é, e, e nos deixa muito feliz, porque quando as oportunidades aparecem da gente expressar a nossa, a nossa riqueza cultural, o nosso conhecimento de, da gente passar o nosso conhecimento, aquilo que vem desde as nossas raízes é muito importante

Eu tive oportunidade de ser convidado, não é, pra participar da feira junina cultural do colégio, da Escola Salesiana do Trabalho, e lá agente teve a oportunidade de passar, um pouco da nossa experiência, um pouco da nossa, do nosso conhecimento sobre danças né, sobre danças folclóricas sobre a sua origem, sobre a sua indumentária, sobre a su, a coreografia que é feita dentro de todo um conhecimento de ra, das raízes de um povo né daquela,

especificamente daquela dança na qual é expressada né, em ritmos, em música, em batuques né, expressões faciais, expressões corporais que são muito importantes, e naquela oportunidade que a Escola Salesiana do Trabalho me deu eu tive, eu tive a experiência e a felicidade de passar um pouco dessa cultura praquela juventude.

Como eram as festas tradicionais do bairro da Pedreira no passado e que mudanças você identifica nelas ao longo do tempo?

Bem as, as festas do Bairro da Pedreira eram assim famosas como eu disse antes o bairro da Pedreira é um bairro boêmio e as festas assim as festas tradicionais com parando as atu, atualmente, porque o bairro da Pedreira, ela, cresceu muito né, mas antes é.. e, ele sofreu também transformações, transformações imobiliárias que, qu foi transformando, descaracterizando um pouco o bairro da Pedreira, mas o que eu posso dizer que festas famosas grandes festas, eram terreiros populares né, tinham nomes de terreiros famosos, que era terreiro da sinhá moça, terreiros das viuvinhas né, terreiro das comadres, então tinha as, as festas tradicionais da, da Escola Salesiana do Trabalho, da, das escolas que faziam, da Escola Justo Chermont, da, das quadras beneficentes, que era qui na quadra do Alegria, muito famosa, então as festas eram muito famosas, elas começavam com as apresentações das quadrilhas, depois começava aquele baile de forro, de quadrilha, e era assim, era intervalar, era um pouco quadrilha, um pouco forró aquela, aqueles bailes de quadrilhescos né, juninos né, e sempre com a presença da fogueira, do mingau, das comidas típicas né, e isso eu sinto muita falta porque a nossa, nossa tradição como eu falei anteriormente ela veio se perdendo um pouco, não, então hoje existem assim poucos lugares onde são, onde são festejados tradicionalmente né, como no passado é aqui no bairro da Pedreira, então isso faz muita falta, mas o que eu posso dizer que anteriormente no nosso passado era assim, festas maravilhosas grandes festas, e de uma ponta a outra da Pedreira era festa.



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
SALESIANA DO TRABALHO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



GOVERNO DO ESTADO DO PARÁ
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO
SALESIANA DO TRABALHO

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



Governo do Estado do Pará
Helder Zahluth Barbalho

Vice Governador
Lúcio Vale

Secretaria de Estado de Educação
Rossieli Soares

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Salesiana do Trabalho
Diretor geral: Pe. Felipe Bauziére

Diretora de Ensino: Joelma Campos Dias

Vice-Diretor da Escola: Adamor Pereira Marques

Organização e Editoração

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO	5
1.1 APRESENTAÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA.....	7
3. BREVE HISTÓRICO	7
4. BAIRRO DA PEDREIRA	9
5. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA.....	9
5.1 ASPECTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E CULTURAIS	10
6. DIAGNOSE DO DESEMPENHO E RENDIMENTO ESCOLAR	14
7. ESTRUTURA FÍSICA.....	21
7.1 ESPAÇOS DESPORTIVOS, DE LAZER E RECREAÇÃO.....	22
7.2 Quadro dos principais ambientes que compõem a escola:	22
7.3 QUADRO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS DA EST	23

8.4.5 Competências Específicas de Linguagens e suas Tecnologias para o Ensino Médio	38
8.4.6 Competências Específicas de Matemática e suas Tecnologias para o Ensino Médio	39
8.4.7 Competências Específicas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias para o Ensino Médio	40
8.4.8 Competências Específicas de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas para o Ensino Médio	40
9. DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO ATUAL	41
9.1 QUADRO GERAL DAS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENCONTRADAS NA EST	41
10. ESTRUTURA E ORGANIZAÇÃO DA GESTÃO E DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS.....	43
10.1 ASPECTOS ORGANIZACIONAIS DA GESTÃO	43
10.2 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS	44
10.3 ORGANIZAÇÃO E NORMAS INTERNAS DA ESCOLA SALESIANA DO	

1. IDENTIFICAÇÃO

Nome da Unidade Escolar:

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Salesiana do Trabalho

Localização: Av. Pedro Miranda, nº 2403- Bairro da Pedreira

Perímetro: Tv. Alferes Costa e Tv. Perebebuí

Município: Belém - Estado: Pará

Níveis e Modalidades de Ensino: Fundamental maior e Ensino Médio.

Entidade Mantenedora: Inspetoria Missionária da Amazônia (ISMA) em parceria com a Secretaria Executiva de Educação do Estado do Pará (SEDUC)

Período de execução: 2023-2024

Diretor geral da Escola: Pe. Felipe Bauzière

1.1 APRESENTAÇÃO

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Salesiana do Trabalho (em regime de Comodato), diante do compromisso expresso de oferecer educação de qualidade a sua clientela, apresenta sua proposta pedagógica cujo objetivo é subsidiar as ações educativas do Ensino Fundamental e Médio desta unidade de ensino, partindo da realidade da comunidade escolar e considerando as orientações previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Base Nacional Comum Curricular- BNCC.

A proposta que se apresenta contempla o processo de desenvolvimento educativo de forma global, buscando garantir sua autonomia e autenticidade. No entanto, desde o final de 2019 o presente PPP se encontrava em processo de atualização, iniciou-se com a elaboração e aplicação de questionários junto a comunidade escolar, no entanto o contexto de pandemia influenciou nas tomadas de decisão quanto a aplicação para somente em 2020 e 2021. Cerca de mais de 1.075 pessoas foram consultadas na modalidade on line, alunos, professores, merendeira,

2. JUSTIFICATIVA

O Projeto político Pedagógico- PPP está previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional como um instrumento que fundamenta a gestão democrática, constitui-se no instrumento coletivo significativo para todos os segmentos que compõem a escola, inclusive da comunidade. Segundo Veiga,

[...] o projeto político-pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto não é algo que é construído e em seguida arquivado ou encaminhado às autoridades educacionais como prova do cumprimento de tarefas burocráticas. Ele é construído e vivenciado em todos os momentos por todos os envolvidos com o processo educativo da escola (VEIGA, 1997, p. 12 e 13)

Nesse contexto, o Projeto político Pedagógico não representa apenas uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mas principalmente, uma necessidade da escola em dialogar e conhecer melhor a comunidade escolar, bem como fazer uma diagnose da realidade da unidade de ensino, possibilitando o planejar, o propor ações e novos projetos, para dar conta do contexto então vivido pela sociedade. Podemos, portanto, afirmar que

A Escola Salesiana do Trabalho- EST possui caráter de entidade beneficente de Assistência Social tendo como mantenedora a Inspetoria Salesiana Missionária da Amazônia- ISMA. Há 50 anos marcando presença na periferia de Belém, a EST surgiu e foi estruturada na tentativa de dar respostas aos desafios apresentados pela população pobre e excluída.

Idealizada desde 1958 com a presença Salesiana nos bairros periféricos de Belém (Pedreira, Sacramento e Marco), começou como uma extensão do Colégio Salesiano Nossa Sra. Do Carmo. No início era um simples Oratório Festivo (catequese- esporte- recreações dominicais) para crianças e adolescentes. Oficialmente inaugurada no dia primeiro de maio de 1962, quando se deu a aprovação formal da Obra pela Congregação Salesiana, iniciou suas atividades com a oficina de marcenaria que servia também de capela, sala de reuniões e teatro. No ano seguinte, começou a oficina de tipografia e em 1964 a oficina mecânica.

Em 1965 foi autorizado o funcionamento da escola de Convênio pelo Conselho Estadual de Educação (Resolução nº. 17/65, de 25/03/65) com o estabelecimento do antigo ensino primário e 2º grau, sendo o primeiro Diretor o Padre Lourenço

4. BAIRRO DA PEDREIRA

A EEEFM Salesiana do Trabalho está situada no Bairro da Pedreira. O bairro da Pedreira, localizado na Zona Oeste do Distrito da Sacramenta, é conhecido como o Bairro do samba e do amor, o apelido tem sentido pelos festejos de carnaval que ocorrem na Avenida Pedro Miranda e arredores e por abrigar a chamada Aldeia Cabana, palco dos principais desfiles de escolas de samba de Belém. O nome do bairro está ligado às pedras que existiam em suas mediações.

O bairro faz limite a Leste com o bairro do Marco, ao Sul com os bairros do Umarizal e Fátima, a Oeste com os bairros da Sacramenta e Telégrafo, e ao Norte o bairro Souza.

O bairro da Pedreira é um dos maiores pólos comerciais da capital paraense, o bairro possui sete agências bancárias, três supermercados e uma grande variedade de lojas e feiras, quase todos localizados na Avenida Pedro Miranda, seu maior ícone comercial é o Mercado Municipal da Pedreira, o coração comercial da Pedreira. O

5.1 ASPECTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E CULTURAIS

A **EST** como é conhecida pela comunidade em geral, é uma entidade não governamental de fins filantrópicos, com caráter religioso católico. Está instalada numa área geográfica de 32.000m² (doada pelo deputado estadual Ferro Costa, ex-aluno do Colégio do Carmo), onde desenvolve programas educativos: na área do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

O Ensino Fundamental e Médio da EST é mantido através do Comodato da parceria entre a Secretaria Estadual de Educação (SEDUC) e a Inspetoria Missionária da Amazônia (ISMA), sendo de responsabilidade da SEDUC a lotação dos recursos humanos, o fornecimento da merenda escolar, o repasse de verbas para a manutenção de projetos (PDDE e Fundo Rotativo), a normalização legal dos cursos oferecidos e a assessoria técnica entre outras questões de manutenção previstas no Comodato. À ISMA compete a cedência do prédio e o desenvolvimento da filosofia Salesiana.

A clientela atendida na escola Salesiana provém, em sua maioria, de bairros Sacramento, Pedreira, Marco, Curió-Utinga (Figura 2) e é constituída por famílias cujo poder aquisitivo varia na média de 01 a 02 salários mínimos (Figura 3). As atividades econômicas que predominam nessas famílias é o mercado informal e atividades de trabalho que não exigem grande formação escolar (manicure, cabelereiro, feirantes, etc....).

Figura 2: Bairro de Origem dos alunos

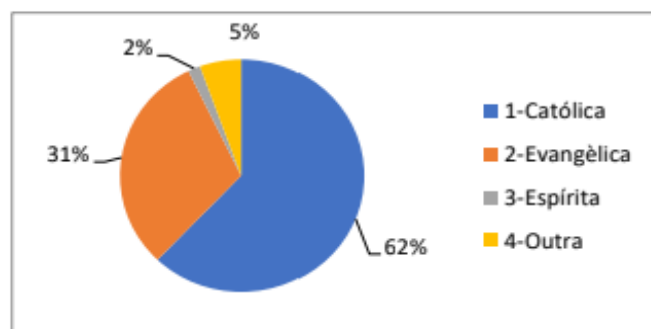


- 2- Entre três salários mínimos
- 3- Acima de quatro salários mínimos

Fonte: Discentes da EE Salesiana do Trabalho (Dez, 2020)

Embora a Escola Salesiana seja de fundamentação católica, a unidade de ensino acolhe e matricula discentes independentemente de sua denominação religiosa, como podemos verificar na Figura 4, em que demonstra clientela, em sua maioria católica e evangélica.

Figura 4: Opção religiosa



Fonte: Discentes da EE Salesiana do Trabalho (Dez, 2020)

Como estratégia de intervenção pedagógica, a Congregação oferta o Programa de Educação Arte e Educação - PEAT que atende crianças, de 10 a 14 anos de idade, do 6º e 8º ano do Ensino Fundamental. O Programa funciona em regime integral e destina-se aos alunos, cujas famílias têm dificuldades em garantir a alimentação diária do aluno ou aquelas, cujos pais ou responsáveis trabalham em tempo integral, não tendo com quem deixar os filhos. Após o período regular de aula (1º turno), esses alunos ficam sob a responsabilidade de uma equipe de monitores que orienta o banho, o almoço, o descanso e a partir de 13h30 são encaminhados para as oficinas e reforço escolar. Esse programa é 100% gratuito.

psicológico aos discentes e seus familiares, conta também com o apoio da equipe pastoral, através de Projetos, além da possibilidade de ingressar em cursos profissionalizantes e estágios remunerados através dos convênios da escola com empresas como: Rede Celpa, grupo It Center, Hospital Amazônia, Service Itororó, Irmãos Teixeira Ltda, etc... (somente para alunos de 9º ano e Ensino Médio, até 21 anos de idade).

O retorno de todo esse árduo trabalho desenvolvido pode ser observado através de vários fatores dentre os quais destacamos: o baixo índice de evasão e/ou transferências ocorridas no decorrer do ano letivo, que em geral são em virtude de uma necessidade das famílias que procuram a escola para informar os motivos e garantir a possibilidade de retorno. Vale ressaltar que a escola representa uma referência no âmbito educacional que é constatado anualmente através do grande número de solicitações de ingresso na escola.

As atividades pastorais são realizadas no decorrer do ano letivo e se dá através das mais variadas dinâmicas que visam despertar o espírito de solidariedade

14

5), cerca de 66% tem acesso a essa tecnologia, em seguida temos 24% que ainda buscam assistir um telejornal. Em relação à escolaridade, aproximadamente 8% dos pais e responsáveis possuem Ensino Superior completo, 54% possuem Ens. Médio completo, e 46% costumam participar das reuniões e acompanhar o que acontece na escola. Esse dado torna-se significativo a medida que avaliamos o desempenho e o rendimento do alunado na unidade de ensino, tendo como parâmetro também a escolaridade ou grau de instrução dos responsáveis.

6. DIAGNOSE DO DESEMPENHO E RENDIMENTO ESCOLAR NAS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA

Em se tratando do desempenho educacional dos alunos da escola Salesiana iniciaremos pelo sistema de avaliação externa o IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica que mede a qualidade do aprendizado nacional e estabelece metas para melhoria do ensino para os alunos das séries finais (9º e 3º ano) nas proficiências de Português e Matemática.

Figura 6: Resultados do IDEB da EEEFM Salesiana do Trabalho

Os componentes curriculares de Matemática e Português tem sido determinantes para intervir em resultados relevantes pedagogicamente, visto que as dificuldades elencadas por grande parte do alunado (Gráfico 7), repercutindo os resultados do IDEB uma vez que esse se baseia no aprendizado em Português e Matemática. No entanto, o próximo gráfico (nº 8) demonstra que Português e

Sobre os rendimentos dos discentes (Figuras 9 a 21), no período de 2018 a 2021, o Ens. Fundamental, turno manhã, a média de aprovação é de 91%, pequena diferença em relação ao Ensino Fundamental, do turno da tarde, que é de 93%. No Ensino Médio manhã temos a média de aprovação de 85%, já o turno da tarde a média de aprovação é de 81%. Esses dados confirmam elevado índice de aprovação, baixo número de reprovação e desistência ao longo desses anos.

Interpretando todos os gráficos verificamos, ainda, que o índice de evasão é praticamente zero, mesmo com o contexto de pandemia 2020/2021. Convém enfatizar

Figura 10: Rendimento do Ens. Fundamental da EE Salesiana em 2019 (Turno manhã)

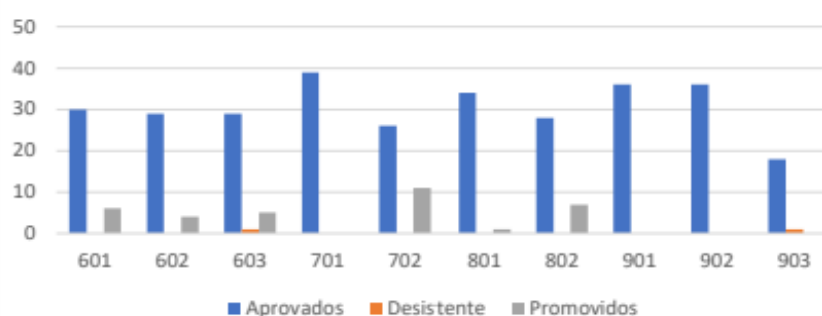
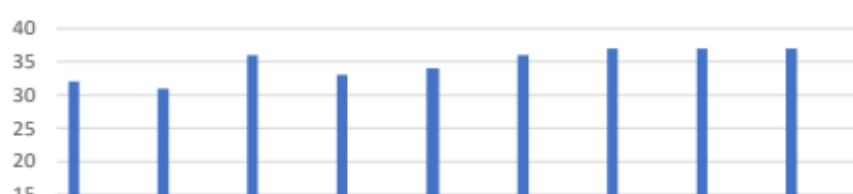
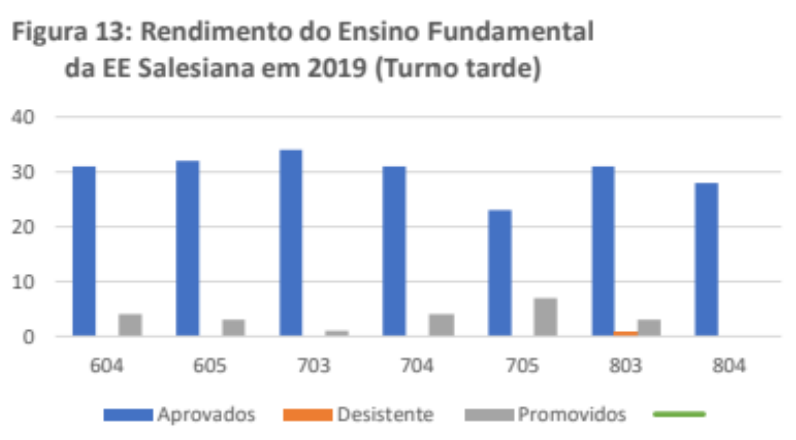


Figura 11: Rendimento do Ensino Fundamental da Escola Salesiana em 2021 (Turno manhã)





Cabe identificar e analisar as semelhanças no índice de aprovação no ano de 2021 no Ensino Fundamental do turno da manhã que foi de 95,90% com o índice do turno da tarde que foi de 95,65%, tal semelhança pode ser atribuída aos processos de avaliação aplicados ante às dificuldades do acesso a internet no contexto das aulas à distância.



Figura 17: Rendimento do Ensino Médio da EE Salesiana em 2021 (Turno manhã)

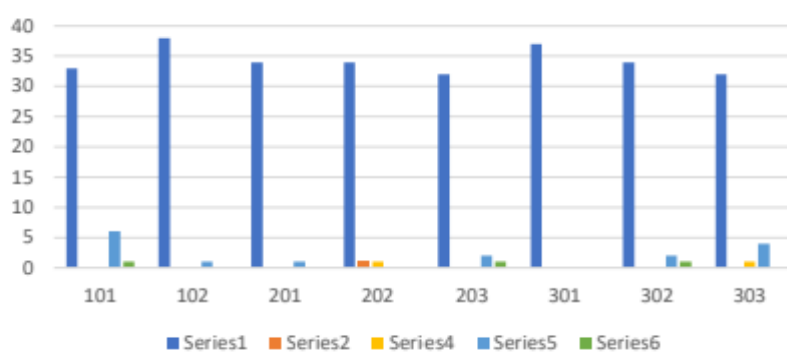
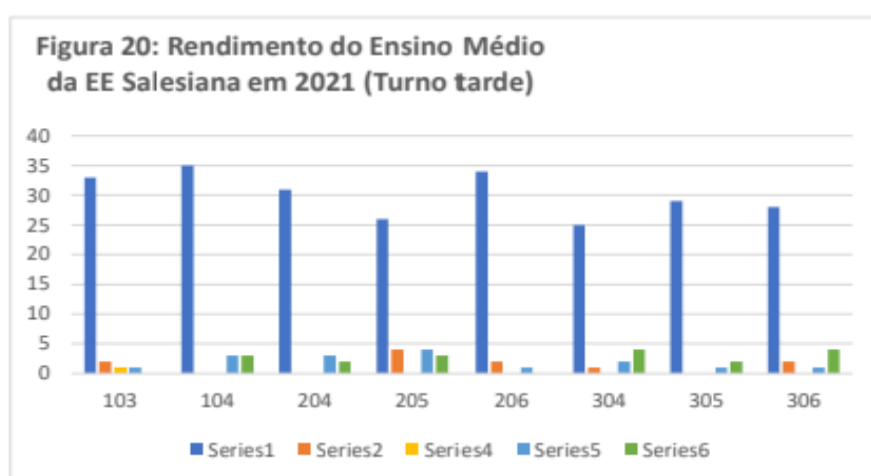


Figura 18: Rendimento do Ensino Médio da EE Salesiana em 2018 (Turno tarde)





Nota-se grande diferença entre os resultados finais do Ens. Médio, manhã, anos 2018 e 2019, tal como foi notado em relação ao Ensino Fundamental no mesmo período, o primeiro apresentou média de aprovação de 90% (gráfico 15) enquanto que no ano de 2019 a média de aprovação foi de 73% (gráfico 16). Essa ampla diferença não se justifica apenas no desempenho melhor dos alunos em 2019, mas também nos reflexos que a Resolução 272/2019 das escolas já ditou anteriormente.

parte dessas duas categorias, 62% dos alunos apontaram o calor excessivo como fator que traz dificuldades para o desenvolvimento das aulas, mesmo com a instalação de ventiladores em todas as salas de aula, em certas tardes o calor intenso torna o ambiente escolar improdutivo, do ponto de vista da aprendizagem.

A biblioteca está sendo revitalizada para melhor atender os discentes, é constituída por 4 ambientes: 3 salas de estudo em grupo e 1 a sala do acervo. No momento, não existem funcionários lotados na biblioteca.

Outro espaço pedagógico bastante relevante é a sala de informática, a qual o professor trabalha principalmente a robótica nos dois turnos, ora como professor regente ora em colaboração com os demais professores.

Os fatores estruturais tem comprometido a ampliação para mais turmas, bem como o limitado número de computadores, abranger formações com discentes e docentes, orientações em larga escala.

7.1 ESPAÇOS DESPORTIVOS, DE LAZER E RECREAÇÃO

- **Desportivo:** a escola possui 4 quadras polivalentes cobertas.

Depósito de merenda	1	Pequeno
Laboratório de informática	1	Funcionamento precário, problemas na rede elétrica e nº limitado de computadores.
Refeitório	1	
Salas de aula	17	O calor intenso dificulta o trabalho pedagógico, necessitando de climatização na salas de aula.
Sala de direção	01	
Sala de Educação Física	01	Necessitando climatização, iluminação completa.
Sala dos professores	01	Precisa de revitalização, chave na sala.
Sala de Coordenação	01	
Secretaria	01	Calor excessivo, precisando de climatização
Sala para atendimento de	01	Precisa de revitalização e ampliação,

- Laboratório multidisciplinar não existe;
- Escola sem acessibilidade (piso tátil, rampa)

7.4 MOBILIÁRIO

Mobiliário	Estado de conservação
Carteiras	Padrão SEDUC (Tipo universitária)
Estantes	Regular
Mesa dos Professores	Algumas com problemas (10)
Mesas e cadeiras do setor administrativo	Regular
Armários do setor administrativo	Regular

DVD	Não possui
-----	------------

7.6 CARACTERIZAÇÃO DO CORPO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO

Contamos atualmente com o seguinte quadro funcional:

SERVIDOR	SITUAÇÃO FUNCIONAL	QUANT.
Professores	Efetivos	51
Funcionários de apoio	Efetivos	05
	Contratados	01
	Terceirizados	04
Vigilância	Terceirizada	04
Merendeira	Terceirizada	02
Auxiliares Administrativos	Efetivos	04
Secretária	Efetivo	01
Equipe administrativo- pedagógica	Efetivos	04

8. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO, MISSÃO, PRINCÍPIOS E PRÁTICAS ESCOLARES

8.1 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO E PRINCÍPIOS NORTEADORES DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Segundo Freire (2002), a educação é uma prática sócio-histórica e pressupõe o desenvolvimento do senso crítico do ser humano, aguçando sua curiosidade e buscando respostas às suas inquietações quanto a forma de ver e de se comportar/agir no mundo. Nesse percurso o ser humano constrói, ressignifica valores e intervém na sociedade em que vive.

A escola, além de socializar/ discutir conhecimentos sistematizados, ela tem a importante função de formar cidadãos éticos, responsáveis, solidários para viver/atuar na sociedade porque a escola é um espaço onde também ocorre o diálogo, interação/integração e trocas de experiências e saberes refletindo as singularidades não somente dos alunos quanto de toda a comunidade escolar, assume a responsabilidade de educar para a vida pública, educar para estar pronto para o

educandos e a compreensão da importância da unidade de ensino (Figura 21) frente ao contexto vivido, a Escola Salesiana busca desenvolver um trabalho pautado na formação humanística e na conquista da cidadania, tendo a educação como um dos principais instrumentos de construção dessa cidadania, que é entendida/estendida pela escola como a concretização dos direitos que permitem ao indivíduo sua inserção na sociedade de forma construtiva.

Nesse sentido, a nossa **missão** é oferecer um ensino de qualidade e formar cidadãos reflexivos, críticos e ativos participantes da sociedade e do mundo em que vivem, aceitando/buscando o reconhecimento efetivo da dignidade do ser humano, como sujeito de direito: à vida, à liberdade, à saúde e à segurança. O nosso estilo de educar é representado no nosso sistema de ensino que se fundamenta numa visão positiva de pessoa humana, inspirada no humanismo otimista de São Francisco de Sales (daí o nome Salesiana), **“Toda pessoa é dotada de racionalidade, de recursos naturais e sobrenaturais, e tem um potencial inesgotável de desenvolvimento, apesar de suas fraquezas”**. Partindo do ponto em que está a pessoa deve ser incentivada/ajudada a promover-se integralmente, em todas as

comunidade escolar e trazem especificidades em suas bagagens culturais, trazem suas histórias de vida, seu modo de viver, conflitos e relações de poder. Nesse sentido,

[...] o currículo tem que dar conta dos fenômenos contemporâneos: mundo do trabalho, [...] desenvolvimento tecnológico, redes sociais, [...] produções artísticas, modalidades de exercício de cidadania, movimentos sociais, entre tantos outros. Tudo que ensinamos por meio do currículo tem estreita ligação com essas questões, ele anuncia uma prática produtiva que terá muitos efeitos: relação social, relação de poder e identidades sociais. (PARA, 2019, p.16)

O currículo, portanto, pode ser visto como um construto histórico-social e engloba experiências de vida, experiências escolares e intenções educativas e espelhará toda essa movimentação das relações sociais de acordo com o contexto vivido (SILVA, 2014). Faz-se necessário organização do trabalho pedagógico que garanta o diálogo entre as áreas de conhecimento e a participação de todos da comunidade escolar.

A BNCC como documento orientador apoia-se em uma concepção de ensino e de aprendizagem organizada mediante o desenvolvimento pelos alunos de

imaterial, nas danças, nas festividades populares e religiosas, nos costumes, no artesanato, na produção artística e literária, na culinária, na produção agrícola e na riqueza mineral. (PARÁ, 2019)

Nesse sentido, a proposta curricular abarca a pluralidade cultural e filosófica do nosso Estado, reconhece a existência de várias amazônias e seus respectivos povos (ribeirinho (povos das águas), quilombola, indígena, campos e florestas, entre outros). Pensar ainda que cada povo experiencia relações conforme seu espaço de vivência, valores e costumes.

A questão da sustentabilidade ambiental é também considerada urgente no contexto escolar. A região Norte abriga elevado recurso hídrico e grande diversidade de espécies na fauna e flora, daí a preocupação em desenvolver nas escolas estudos, programas e projetos que pensem como defender e conservar/preservar nossos recursos. (PARÁ, 2019) e uma conscientização para a sustentabilidade. Para dar conta de tais demandas a construção do conhecimento interdisciplinar torna-se imprescindível e,

significa estudar o mundo, com seus objetos, coisas e seres, de uma forma integrada e holística, relacionando com suas múltiplas facetas.

dimensões individuais e coletivas, histórica e contraditoriamente constituída por aspectos biológicos, corporais, psicológicos, motores, sociais, econômicos, políticos, éticos, estéticos e pedagógicos, que coexistem na materialidade objetiva e na relação dos indivíduos no/com o mundo, a partir de diversas determinações que se estabelecem nas relações socioculturais e econômicas, por meio das práticas sociais dos sujeitos em um dado contexto histórico e político-pedagógico. (PARÁ, 2021)

A preocupação primordial é entender o ser humano na sua singularidade, entender suas origens, valores em seu modo de ser e viver ao estabelecer relações/ interações com o outro e com o mundo, e buscar prepará-lo para enfrentar os desafios do século 21, os desafios da sociedade da era da comunicação e informação que exigem conhecimentos e habilidades para o pensar, tomar decisões e atitudes, para solucionar problemas e se relacionar com as pessoas.

Acredita-se que tais conhecimentos e habilidades possam ser desenvolvidos e aprimorados na escola, contribuindo com o protagonismo juvenil e com a formação de cidadãos críticos e participativos no desenvolvimento da sociedade em que vivem.

Considerando a atualização/ revisão do PPP, a Escola Salesiana, discute e vem

- Ciências Humanas composta pelos Componentes Curriculares: História, Geografia e Est. Amazônicos
 - Ciências da natureza: composta pelo Componente curricular Ciências
 - Matemática formada pelo Componente curricular Matemática
 - Ensino Religioso: formada pelo Componente Curricular Ensino Religioso
- e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas

8.2.2 Estrutura curricular do Ensino Médio

Em se tratando do Novo Ensino Médio, por meio da Lei 13.415 que reconfigura currículo, avaliação e metodologias. pensar a formação humana integral é ir além de uma educação para a totalidade do ser humano é compreender a

... a inter-relação entre as dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, aqui concebidas como integralidade da formação no Ensino Médio, articulados, ainda, aos pressupostos da

cultural local, do mundo do trabalho e da prática social, e deverá ser organizada por áreas de conhecimento:

- I - Linguagens e suas Tecnologias;
- II- Matemática e suas Tecnologias;
- III- Ciências da Natureza e suas Tecnologias;
- IV- Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

A formação para o mundo do trabalho será a nucleação que aprofundará a formação geral básica e corresponde à flexibilização curricular a partir de itinerâncias compostas de Projetos integrados de Ensino nas diferentes áreas de conhecimento e para o mundo do trabalho (educação profissional e técnica), Campos de saberes e práticas eletivos, e o Projeto de Vida como unidade curricular obrigatória a ser trabalhada nos três anos do Ens. Médio e será o elemento integrador da formação geral básica e formação para o mundo do trabalho.

8.3 BASES LEGAIS

A Escola Salesiana toma como princípios norteadores da educação os princípios

desenvolvimento de sua potencialidade.

A escola Salesiana vem se alinhando a BNCC, que por sua vez tem como base os marcos constitucionais de 1988, e estão expostos na LDB, no Inciso IV de seu Artigo 9º que afirma: cabe à União,

Estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a Educação Infantil, o Ensino Fundamental e o Ensino Médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum (BRASIL, 1996).

Neste sentido temos expressado na LDB a demanda de uma base nacional curricular permeando toda a educação básica brasileira, isto é, a necessidade de prescrever os conhecimentos mínimos que todo estudante brasileiro tem o direito de consolidar durante seu percurso escolar e as competências gerais que precisa desenvolver.

8.4 COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos

5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.
6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
6. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos

37

4. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.

5. Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

6. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

7. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

8. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade,

4. Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.

6. Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

7. Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração,

promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

4. Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, cultural, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo suas variedades e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.

5. Compreender os processos de produção e negociação de sentidos nas práticas corporais, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.

6. Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

7. Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir

40

4. Compreender e utilizar, com flexibilidade e precisão, diferentes registros de representação matemáticos (algébrico, geométrico, estatístico, computacional etc.), na busca de solução e comunicação de resultados de problemas.
5. Investigar e estabelecer conjecturas a respeito de diferentes conceitos e propriedades matemáticas, empregando estratégias e recursos, como observação de padrões, experimentações e diferentes tecnologias, identificando a necessidade, ou não, de uma demonstração cada vez mais formal na validação das referidas conjecturas

8.4.7 Competências Específicas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias

1. Analisar fenômenos naturais e processos tecnológicos, com base nas interações e relações entre matéria e energia, para propor ações individuais e coletivas que aperfeiçoem processos produtivos, minimizem impactos socioambientais e melhorem as condições de vida em âmbito local, regional e global.

2. Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão das relações de poder que determinam as territorialidades e o papel geopolítico dos Estados-nações.
3. Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.
4. Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.
5. Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.
6. Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com

Nº	PROBLEMA	AÇÃO	RESPONSÁVEL
01	Limitado interesse dos alunos devido dificuldade de aprendizagem	Dialogar com os responsáveis quanto ao acompanhamento do aluno Dinamização das metodologias aplicadas em sala de aula	Direção, Coordenação Pedagógica e Equipe docente
02	Limitada participação da família no acompanhamento do aprendizado dos alunos em todas as atividades	Intensificar a sensibilização das famílias para o acompanhamento escolar dos alunos Promover encontros que ampliem as relações escola e família	Direção, coordenação e docentes
03	Superlotação nas salas de aula	Garantir no processo de matrícula que as turmas sejam lotadas com o número mínimo exigido pela SEDUC	Direção Secretaria

Nº	PROBLEMA	AÇÃO	RESPONSÁVEL
08	Maior divulgação e estudo do Regimento Escolar por parte de toda a comunidade educativa.	Elaboração de calendário que contemple o estudo do regimento.	Direção, Conselho Escolar
09	Melhorar a participação dos professores e funcionários nas reuniões.	Incentivar a participação dos mesmos através de convites individuais e da conscientização da importância de suas presenças nas reuniões.	Equipe gestora.
10	Melhorar a participação dos educadores no processo de corresponsabilidade da escola como um todo.	Valorização dos profissionais em educação através de promoção de eventos culturais e de formação continuada.	Direção, Conselho Escolar, coordenação e

44

Para isso, realizam-se periodicamente reuniões gerais e de setores, a fim de avaliar as práticas desenvolvidas no cotidiano escolar, bem como propor soluções e buscar a melhor forma de lidar com esse cotidiano. Visa também favorecer a integração entre funcionários, potencializando a gestão democrática, pois as medidas adotadas são tomadas a partir das contribuições dos servidores e da comunidade educativa.

10.2 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

Na Semana Pedagógica os professores, reunidos em grupos por áreas afins, avaliam o desenvolvimento das atividades do ano anterior, estudam estratégias possíveis de serem realizadas, elaboram e selecionam as atividades que serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo, tendo a preocupação com a interdisciplinaridade. Esse trabalho é acompanhado pela equipe gestora nos dois turnos e orientado pela equipe gestora e coordenação pedagógica.

IV- O uso do UNIFORME ESCOLAR é obrigatório. Sendo composto de:- Uniforme padrão: calça comprida tãel azul marinho sem detalhes, tãnis azul ou branco e camisa padrã da escola. O uso do uniforme DE EDUCAÇÃO FÍSICA, também, É OBRIGATÓRIO.

Obs. O uniforme de Ed. Física deve ser usado apenas nos dias de aula (fundamental) e o médio não é permitido, pois a aula é no contra turno.

V - Sobre a **AVALIAÇÃO**: ao longo do ano letivo, serão distribuídas quatro culminâncias avaliativas.

- Art. 162, 4o – Ficará sem nota o aluno que faltar a qualquer atividade de avaliação sem apresentar justificativa, no prazo de 48 horas após a realização da referida atividade. (Regimento das Escolas Públicas Estaduais de Educação Básica do Estado do Pará)

VI- O instrumento avaliativo referente à segunda chamada será realizado na primeira aula após as avaliações. O aluno que não comparecer a 2a chamada ficará, em definitivo, sem direito a outra avaliação.

VII- DAS PROIBIÇÕES - AO ALUNO É VEDADO

- Art. 146 – Do regimento interno da Secretaria de Educação – SEDUC
- I – Tomar atitudes que venham a prejudicar o processo pedagógico e o andamento das atividades escolares; (ex: promover bagunça)

46

- Lei 7.269 que dispõe sobre o uso de celular nas salas de aula das Escolas Estaduais do Estado do Pará. Caso o aluno seja pego com celular, o estudante será advertido pela coordenação pedagógica, comunicando o fato à família;

A escola não se responsabiliza pelo celular ou objetos eletrônicos desaparecidos;

XII – Portar armas brancas ou de fogo e/ou instrumentos que possam colocar em risco a segurança das pessoas;

XIV – Divulgar por qualquer meio de publicidade, ações que envolvam direta ou indiretamente o nome da escola, sem prévia autorização da direção e/ou do Conselho Escolar (Filmagem, fotos e notícias)

10.4 ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES QUE VINCULAM ESCOLA E COMUNIDADE

A equipe gestora busca cada vez mais conquistar e garantir a efetiva participação das famílias no sentido da corresponsabilidade das atividades da escola. Nos encontros com as famílias, procura-se conscientizar os pais a respeito da importância do seu papel na vida do aluno e da escola.

Uma questão muito discutida e aprovada pelas famílias refere-se à

aplicação dos recursos onde procuramos contemplar as necessidades de cada uma das categorias da escola.

11. PROGRAMAS/ PROJETOS E AÇÕES (em anexo)

- **JOGOS INTERNOS:** tem por objetivo despertar o espírito competitivo dos discentes através de diversas modalidades esportivas, a fim de que estes internalizem hábitos saudáveis que contribuirão para o desenvolvimento físico, mental e espiritual dos mesmos.

- **PROJETO MALBA TAHAN E O DIA NACIONAL DA MATEMÁTICA: objetiva**

- Realizar atividades propostas por Malba Tahan para uma Matemática divertida: - divulgar o dia nacional da Matemática; proporcionar o ensino de Matemática de forma lúdica e melhorar a desempenho escolar dos discentes.

- **PROJETO ENGLISH DAY E CONSCIÊNCIA NEGRA** - corresponde a um dia

A escola pública precisa ser fortalecida e que não basta apenas diagnosticar problemas. Entretanto, é necessário avaliação para traçar o alcance e nível de aprendizagem que o aluno se encontra, logo, a Escola Salesiana do Trabalho busca por meio de sua equipe gestora alinhar as matrizes da BNCC e do SAEB para que seus indicadores sejam reflexo de pontos exitosos e vulneráveis.

Diante das dificuldades que a educação apresenta historicamente, a avaliação, planejamento e currículo tornando-se eixos estruturantes que precisam de constantes adequações para responder as necessidades educativa das demandas sociais.

Nesse sentido, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), é um indicador utilizado para medir a qualidade do aprendizado nas escolas públicas e privadas de todo o Brasil, ele não contempla as realidades sociais, mas representa um importante instrumento de aferição de verificação da educação nas escolas. Criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Ideb usa os dados de aprovação obtidos pelo Censo Escolar anualmente e as médias de desempenho das provas do Saeb, aplicadas pelo Inep a cada dois anos.

Em uma escala de 0 a 10, quanto maior for o desempenho dos estudantes

	informar e encaminhar as ações propostas para elaboração do plano de ação do Saeb a partir das matrizes do Saeb.	Sonia Ferreira
13 e 14/03/23 Reunião com os discentes	Reunir com os discentes para informar as datas, a importância da realização do IDEB para escola e como ele é também uma avaliação interna.	Coordenação: Joselene Batista Sonia Ferreira Corpo docente
AÇÕES PARA PROFICIÊNCIA DE LÍNGUA PORTUGUESA Ações a serem desenvolvidas pelos professores de Língua Portuguesa do 9º ano	✓ Atividades em sala de aula, que trabalhem as competências e habilidades descritas pelo SAEB; ✓ Reconhecimento das necessidades do aluno, no que diz respeito à base. ✓ Identificar em quais conteúdos os alunos precisavam de reforço. ✓ identificar via correção quais são os descritores com maior dificuldade. ✓ desenvolver exercícios pautados em descritores que os alunos sintam maior dificuldade	DOCENTES HELENA SELMA GABRIELLA RITA

	✓ Elaborar exercícios baseados nos descritores em que os alunos apresentam mais dificuldade. ✓ Trabalhar em sala com as provas dos anos anteriores. ✓ Ministrar aulas de reforço nos conteúdos mais cobrados no SAEB como Plano Cartesiano, Área, Volume, Leitura de Gráficos e Tabelas Grandezas e Medidas, sempre respeitando as habilidades descritas pelo SAEB. ✓ Ademais, realizar um simulado antes da avaliação do SAEB.	
AÇÕES PARA PROFICIÊNCIA DE MATEMÁTICA	Ações a serem desenvolvidas pelos professores de Matemática do 3º ✓ Realizar atividades em sala de aula, contendo questões que trabalhem as competências e habilidades descritas pelo SAEB; ✓ fazer revisões semanais acerca dos conteúdos básicos de matemática	PROFESSORES DE MATEMÁTICA LUCÉLIA ROCHA E SAULO RIBEIRO

OBJETIVOS DOS AULÕES

- sistematizar, consolidar e revisar conhecimentos que foram construídos em sala de aula com os alunos por meio de aulas voltados para os conteúdos do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

Cronograma dos aulas acontecerão nos respectivos dias abaixo relacionados:

Agosto

29/08/23 - Linguagens e suas tecnologias

Setembro

13/09/23 - Ciências da natureza e suas tecnologias

31/09/23 - Ciências humanas e suas tecnologias

Outubro

20/10/23 - Matemática e suas tecnologias

PROJETO JOVEM SENADOR

O Programa Jovem Senador é uma atividade de caráter acadêmico voltada para estudantes de até 19 anos de escolas públicas de ensino médio dos estados e do Distrito Federal. O Programa tem o objetivo de fomentar a reflexão dos estudantes quanto à política, à democracia e ao exercício da cidadania. Nesse sentido, proporciona o conhecimento acerca da estrutura e do funcionamento do Poder Legislativo brasileiro e estimula o relacionamento permanente do jovem

52

esta tecnologia já é utilizada pelos educandos, através do uso principalmente de aparelhos celulares. Mas aqui podemos nos perguntar, os educandos sabem utilizar esta tecnologia?

Na maioria dos casos a resposta é não, pois o educando não possui as habilidades necessárias para utilizar corretamente esta tecnologia para o seu crescimento educacional.

É por isso que estamos propondo este projeto para sanar essas dificuldades e para que, os educandos possam adquirir tais habilidades no manejo dessas tecnologias. Também aproveitamos este projeto, para atacar as dificuldades apresentadas pela escola nas avaliações de larga escala, utilizando assim as tecnologias digitais como mais uma ferramenta no desenvolvimento do nosso educando.

Justificativa:

Tendo em vista a quinta competência geral da bncc:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.” (BNCC, 2018)

*Só poderão se inscrever nos jogos, os alunos regularmente matriculados e frequentes à escola, no ano corrente.

2- DAS CATEGORIAS

* Categoria "A", será composta das turmas do 6º e 7ºano MANHÃ e TARDE.

* Categoria "B", será composta das turmas 8º e 9º ano MANHÃ e TARDE.

* Categoria "C", será composta das turmas do 1º, 2º e 3º ano médio MANHÃ e TARDE.

3- DAS MODALIDADES:

*** OBS: CADA TURMA DEVERÁ FORMAR AS SUAS PRÓPRIAS EQUIPES, NÃO SERÁ PERMITIDO INCLUIR ALUNOS DE OUTRAS TURMAS, SALVE A EXCEÇÃO DO BASQUETE EFUTSAL FEMININO, CASO NÃO FORME UM TIME POR TURMA, A(O) ALUNA(O) PODERÁ UNIR-SE A OUTRA TURMA DE MESMA CATEGORIA, PARA FORMAR UM TIME; ISTO OCORRERÁ COM A AUTORIZAÇÃO DOS COORDENADORES DOS JOGOS (PROFESSORES DE ED. FÍSICA)

1.3- FUTSAL MASCULINO

Com (5) cinco integrantes no mínimo e até (7) sete no máximo.

***OS JOGOS SERÃO ELIMINATORIA SIMPLES, OU SEJA, "NO MATA MATA."**

2.3- FUTSAL FEMININO

Com (5) integrantes no mínimo e até (7) sete no máximo.

***OS JOGOS SERÃO ELIMINATORIA SIMPLES, OU SEJA, "NO MATA MATA."**

***OBS: NO FUTSAL, DEPENDENDO DO NÚMERO DE PARTICIPANTES, PODERÁ FORMAR ATÉ (2) DOIS TIMES POR TURMA.

***OBS: CADA PARTIDA DE FUTSAL TERÁ DURAÇÃO DE 14 MIN CORRIDOS, OU SEJA, COM DOIS TEMPOS DE 7 MIN, APENAS COM TROCA DE CAMPO.

* OBS: PARA MELHOR IDENTIFICAÇÃO, OS ATLETAS USARÃO COLETES DA ESCOLA ENQUANTO ESTIVEREM JOGANDO.

*****OBS: É expressamente proibida a entrada de alunos(nas) trajando mini blusas, shorts curtos, minissaias e outros trajes inadequados para o ambiente escola.**

5- DURANTE O TORNEIO:

* Só será permitida a entrada de alunos regularmente matriculados e frequentes à escola.

* É obrigatório a apresentação da carteirinha da escola na portaria da mesma.

* Será necessário a apresentação da carteirinha na mesa de cada modalidade para a confirmação e preenchimento de sumula.

6- DA DESCLASSIFICAÇÃO:

* O TIME/ALUNO SERÁ DESCLASSIFICADO DO TORNEIO CASO SEJA DETECTADO:

Ex-aluno como componente.

Times com alunos de outra sala e/ou de outra categoria; salvo algumas exceções com autorização da coordenação.

O time ou aluno que desacatar aos seus colegas de equipe, adversários, professores, arbitragem ou qualquer funcionário que esteja participando ou trabalhando no torneio com ofensas, palavrões, gestos obscenos e/ou atos de violência em descumprimento das regras de jogo, será excluído das atividades e perderá pontuação na avaliação de Ed. Física.

7- DA PREMIAÇÃO:

* Receberão medalhas os times vencedores do 1º e 2º lugar de cada modalidade.

55

seja online. Nesses encontros priorizaremos a avaliação da prática educativa desenvolvida na escola bem como a elaboração de propostas que viabilizem a superação das dificuldades e problemas encontrados.

13. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o que foi descrito anteriormente pode-se dizer que o Projeto Político Pedagógico é um documento de grande necessidade dentro de uma escola, uma vez que ele dará suporte para um trabalho que precisa ser coletivo e por isso foi construído com representantes de todas as categorias presentes na escola. Para que assim nenhuma delas sintam-se preterida perante as outras. Mas também que acima de tudo todos tenham a mesma responsabilidade dentro da escola.

O resultado de todo esse trabalho desenvolvido segundo vários autores como: Gadotti, Veiga e Ferreira trará para a escola várias possibilidades em que ela é que terá que trabalhar com o objetivo de trazer benefícios para todos da comunidade escolar.

BRASIL. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**.. Disponível em: Acesso: 29 maio 2014. BRASIL. Resolução CNE/CEB Nº2, de 11 de setembro de 2011. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf. Acesso em: 12 mar.2019.

BRASIL. Lei nº 8069, 13 de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em 20 de marco de 2020

DAMO, Andreisa. A saúde e a categoria da totalidade: o ser humano natural, social e cultural. **Revista Partes**, São Paulo, 2011. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2011/07/05/a-saude-e-a-categoria-da-totalidade-o-ser-humano-natural-social-e-cultural/>. Acesso em: 18 out. 2022.

SILVA, Tomaz tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2014

VEIGA, Ilma Passos. Projeto político Pedagógico da escola: uma construção coletiva. In: VEIGA, Ilma Passos (Org.). **Projeto Político Pedagógico da escola**: uma construção possível. 3.ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997 (Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico).

WHC.2004/WS/2
Original: English

Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural

CONFERENCIA GERAL da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, reunida em Paris, de 17 de outubro a 21 de novembro de 1972.



1972

Convenção para a Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural

A **CONFERENCIA GERAL** da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, reunida em Paris, de 17 de outubro a 21 de novembro de 1972, em sua décima sétima sessão,

Constatando que o patrimônio cultural e o patrimônio natural se encontram cada vez mais ameaçados de destruição não somente devido a causas naturais de degradação, mas também ao desenvolvimento social e econômico agravado por fenômenos de alteração ou de destruição ainda mais preocupantes,

Considerando que a degradação ou o desaparecimento de um bem cultural e natural acarreta o empobrecimento irreversível do patrimônio de todos os povos do mundo,

Considerando que a proteção desse patrimônio em âmbito nacional é muitas vezes insatisfatória devido à magnitude dos meios necessários e à insuficiência dos recursos financeiros, científicos e técnicos do país em cujo território se localiza o bem a ser salvaguardado,

Lembrando que o Ato constitutivo da Organização prevê que a UNESCO apoiará a conservação, o avanço e a promoção do saber voltadas para a conservação e a proteção do patrimônio universal e recomendará aos interessados as convenções internacionais estabelecidas com esta finalidade,

Considerando que as convenções, recomendações e resoluções internacionais dedicadas à proteção dos bens culturais e naturais mostram a importância que constitui, para os povos do mundo, a salvaguarda destes bens únicos e insubstituíveis, independentemente do povo ao qual pertençam,

Considerando que determinados bens do patrimônio cultural e natural são detentores de excepcional interesse, que exige sua preservação como elemento do patrimônio de toda humanidade,

Considerando que, diante da amplitude e da gravidade dos novos perigos que os ameaçam, cabe à coletividade internacional participar da proteção do patrimônio cultural e natural de valor universal excepcional, prestando assistência coletiva que, sem substituir a ação do Estado interessado, irá completá-la eficazmente,

Considerando que, para isso, é indispensável adotar novas disposições convencionais que estabeleçam um sistema eficaz de proteção coletiva do patrimônio cultural e natural de valor universal excepcional organizadas de modo permanente e segundo métodos científicos e modernos,

Tendo decidido, em sua décima sexta sessão, que a questão seria objeto de Convenção Internacional,

Adota, em seis de novembro de 1972, a presente Convenção.

I. DEFINIÇÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL

ARTIGO 1

Para os fins da presente Convenção, são considerados "patrimônio cultural":

- os monumentos: obras arquitetônicas, esculturas ou pinturas monumentais, objetos ou estruturas arqueológicas, inscrições, grutas e conjuntos de valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência,
- os conjuntos: grupos de construções isoladas ou reunidas, que, por sua arquitetura, unidade ou integração à paisagem, têm valor universal excepcional do ponto de vista da história, da arte ou da ciência,

- os sítios: obras do homem ou obras conjugadas do homem e da natureza, bem como áreas, que incluem os sítios arqueológicos, de valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico.

ARTIGO 2

Para os fins da presente Convenção, são considerados "patrimônio natural":

- os monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas ou por conjuntos de formações de valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico;
- as formações geológicas e fisiográficas, e as zonas estritamente delimitadas que constituam *habitat* de espécies animais e vegetais ameaçadas de valor universal excepcional do ponto de vista estético ou científico,
- os sítios naturais ou as áreas naturais estritamente delimitadas detentoras de valor universal excepcional do ponto de vista da ciência, da conservação ou da beleza natural.

ARTIGO 3

Cabe a cada Estado-parte da presente Convenção identificar e delimitar os diversos bens situados em seu território e mencionados nos artigos 1 e 2.

II. PROTEÇÃO NACIONAL E PROTEÇÃO INTERNACIONAL DO PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL

ARTIGO 4

Cada Estado-parte da presente Convenção reconhece que lhe compete identificar, proteger, conservar, valorizar e transmitir às gerações futuras o patrimônio cultural e natural situado em seu território. O Estado-parte envidará esforços nesse sentido, tanto com recursos próprios como, se necessário, mediante assistência e cooperação

internacionais às quais poderá recorrer, especialmente nos planos financeiro, artístico, científico e técnico.

ARTIGO 5

A fim de assegurar proteção e conservação eficazes e valorizar de forma ativa o patrimônio cultural e natural situado em seu território e em condições adequadas aos países, cada Estado-parte da presente Convenção empenhar-se-á em:

- a) adotar uma política geral com vistas a atribuir função ao patrimônio cultural e natural na vida coletiva e a integrar sua proteção aos programas de planejamento;
- b) instituir no seu território, caso não existam, um órgão (ou vários órgãos) de proteção, conservação ou valorização do patrimônio cultural e natural, dotados de pessoal capacitado, que disponha de meios que lhe permitam desempenhar suas atribuições;
- c) desenvolver estudos, pesquisas científicas e técnicas e aperfeiçoar os métodos de intervenção que permitam ao Estado enfrentar os perigos ao patrimônio cultural ou natural;
- d) tomar as medidas jurídicas, científicas, técnicas, administrativas e financeiras cabíveis para identificar, proteger, conservar, valorizar e reabilitar o patrimônio; e
- e) fomentar a criação ou o desenvolvimento de centros nacionais ou regionais de formação em matéria de proteção, conservação ou valorização do patrimônio cultural e natural e estimular a pesquisa científica nesse campo.

ARTIGO 6

1. Com pleno respeito à soberania dos Estados em cujo território se situa o patrimônio cultural e natural a que se referem os artigos 1 e 2 deste instrumento, e sem prejuízo dos direitos reais previstos pela legislação nacional sobre esse patrimônio, os Estados-partes da presente Convenção reconhecem que ele constitui patrimônio universal, com a proteção do qual a comunidade internacional tem o dever de cooperar.

2. Os Estados-partes comprometem-se, por conseguinte, e em conformidade às disposições da presente Convenção, a dar apoio para identificar, proteger, conservar e valorizar o patrimônio cultural e natural de que tratam os parágrafos 2 e 4 do artigo 11, por solicitação do Estado, em cujo território o bem está localizado.

3. Cada um dos Estados-partes da presente Convenção se compromete a não tomar deliberadamente qualquer medida suscetível de prejudicar, direta ou indiretamente, o patrimônio cultural e natural a que se referem os artigos 1 e 2 localizados no território dos demais Estados-partes a esta Convenção.

ARTIGO 7

Para os fins da presente Convenção, entende-se por proteção internacional do patrimônio mundial cultural e natural o estabelecimento de sistema de cooperação e de assistência internacional destinado a auxiliar os Estados-partes da Convenção nos esforços empreendidos para preservar e identificar esse patrimônio.

III. COMITÊ INTERGOVERNAMENTAL DE PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL CULTURAL E NATURAL

ARTIGO 8

1. Fica instituído, junto à Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, o Comitê Intergovernamental de Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural de Valor Universal Excepcional denominado "Comitê do Patrimônio Mundial". É composto por 15 Estados-partes da Convenção, eleitos pelos Estados-partes da Convenção reunidos em assembleia geral por ocasião de sessões ordinárias da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. O número dos Estados-membros do Comitê será aumentado até 21, a partir da sessão ordinária da Conferência Geral seguinte à entrada em vigor da presente Convenção, por 40 Estados ou mais.

2. A eleição dos membros do Comitê deve garantir a representação equitativa das diversas regiões e culturas do mundo.

3. Assistem às sessões do Comitê, com voz consultiva, um representante do Comitê Internacional de Estudos para a Conservação e a Restauração dos Bens Culturais (ICCROM), um representante do Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS), e um representante da União Internacional para a Conservação da Natureza e de seus Recursos (UICN), aos quais se podem juntar, mediante solicitação dos Estados-partes reunidos em assembléia geral durante as sessões ordinárias da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, representantes de outras organizações intergovernamentais ou não-governamentais com objetivos similares.

ARTIGO 9

1. Os Estados-membros do Comitê do Patrimônio Mundial exercem seu mandato a partir do final da sessão ordinária da Conferência Geral na qual foram eleitos até o encerramento da terceira sessão ordinária subsequente.

2. O mandato de um terço dos membros designados na primeira eleição, entretanto, expirará no final da primeira sessão ordinária da Conferência Geral seguinte àquela em que foram eleitos; o mandato de um segundo terço dos membros designados na mesma oportunidade expirará no final da segunda sessão ordinária da Conferência Geral seguinte àquela em que foram eleitos. Os nomes destes membros serão sorteados pelo Presidente da Conferência Geral, após a primeira eleição.

3. Os Estados-membros do Comitê escolhem, para representá-los, pessoas qualificadas na área do patrimônio cultural ou do patrimônio natural.

ARTIGO 10

1. O Comitê do Patrimônio Mundial adota seu regimento interno.

2. O Comitê pode convidar para participar de suas reuniões, a qualquer momento, organismos públicos ou privados, assim como pessoas físicas, para consultá-los sobre questões específicas.

3. O Comitê pode criar os organismos consultivos que julgue necessários ao cumprimento de sua missão.

ARTIGO 11

1. Cada um dos Estados-partes da presente Convenção submete ao Comitê do Patrimônio Mundial, na medida do possível, uma lista dos bens do patrimônio cultural e natural situados em seu território e suscetíveis de serem inscritos na lista prevista no parágrafo 2 do presente artigo. Essa lista, não exaustiva, deve documentar o local onde os bens em questão se situam e seu interesse.

2. Com base nas listas apresentadas pelos Estados, de acordo com o disposto no parágrafo anterior, o Comitê estabelece, atualiza e divulga, sob o nome "Lista do Patrimônio Mundial", os bens do patrimônio cultural e do patrimônio natural, definidos nos artigos 1 e 2 da presente Convenção, que considere de valor universal excepcional com a aplicação dos critérios por ele estabelecidos, e divulga a lista atualizada pelo menos a cada dois anos.

3. A inscrição de um bem na Lista do Patrimônio Mundial só poderá ser feita com o consentimento do Estado interessado. A inscrição de um bem situado em território objeto de reivindicação de soberania ou sob jurisdição de vários Estados não prejudica em nada os direitos das partes em litígio.

4. O Comitê estabelece, atualiza e divulga, cada vez que as circunstâncias assim o exigirem, sob o nome de "Lista do Patrimônio Mundial em Perigo", os bens que figuram na Lista do Patrimônio Mundial, cuja salvaguarda exige intervenções importantes e para os quais foi solicitada assistência nos termos da presente Convenção. Esta lista contém estimativa dos custos das operações. Nela figurarão apenas os bens do patrimônio cultural e natural sob ameaça precisa e grave, com o risco de desaparecimento devido a degradação acelerada, empreendimentos de grande porte públicos ou privados,

desenvolvimento urbano e turístico acelerados, destruição devida a mudanças de uso, alterações profundas por causas desconhecidas, abandono por qualquer motivo, conflito armado já iniciado ou latente, calamidades ou cataclismas, incêndios, terremotos, deslizamentos de terra, erupções vulcânicas, modificação do nível das águas, inundações e maremotos. O Comitê pode, a qualquer momento, em caso de emergência, proceder a nova inscrição na Lista do Patrimônio Mundial em Perigo e dar-lhe imediata divulgação.

5. O Comitê define os critérios para que um bem do patrimônio cultural e natural seja inscrito em uma ou outra lista de que tratam os parágrafos 2 e 4 do presente artigo.

6. Antes de recusar um pedido de inscrição em uma ou outra lista de que tratam os parágrafos 2 e 4 do presente artigo, o Comitê consultará o Estado-parte em cujo território se encontra o bem do patrimônio cultural ou natural em questão.

7. O Comitê, com a concordância dos Estados interessados, coordena e estimula estudos e pesquisas necessárias à elaboração das listas a que se referem os parágrafos 2 e 4 do presente artigo.

ARTIGO 12

A não-inscrição de um bem do patrimônio cultural e natural em uma das listas de que tratam os parágrafos 2 e 4 do artigo 11 não significa, de modo algum, ausência de valor universal excepcional para fins outros que os de inscrição nas listas.

ARTIGO 13

1. O Comitê do Patrimônio Mundial recebe e estuda os pedidos de assistência internacional formulados pelos Estados-partes da presente Convenção no que se refere aos bens do patrimônio cultural e natural situados em seu território, que figuram ou que são suscetíveis de figurar nas listas de que tratam os parágrafos 2 e 4 do artigo 11. Estes pedidos podem ter por objetivo a proteção, a conservação, a valorização ou a revitalização dos bens.

2. Os pedidos de assistência internacional, em aplicação do parágrafo 1 do presente artigo, podem também ter por objetivo a identificação de bens do patrimônio cultural e natural definidos nos artigos 1 e 2, quando estudos preliminares demonstrarem que merecem ter prosseguimento.

3. O Comitê decide o encaminhamento a ser dado aos pedidos determina, neste caso, a natureza e o montante de sua ajuda e autoriza a conclusão, em seu nome, dos acordos necessários com o governo interessado.

4. O Comitê estabelece a ordem de prioridade de suas intervenções. Leva em conta a importância respectiva dos bens a serem salvaguardados para o patrimônio mundial cultural e natural, a necessidade de garantir assistência internacional para os mais representativos da natureza ou do gênio e da história dos povos do mundo, a urgência dos trabalhos a empreender, a importância dos recursos dos Estados em cujo território os bens ameaçados se encontram e, principalmente, em que medida a salvaguarda destes bens poderia ser assegurada pelos próprios meios.

5. O Comitê estabelece, atualiza e divulga a lista dos bens que receberam assistência internacional.

6. O Comitê decide a utilização dos recursos do Fundo criado nos termos do artigo 15 da presente Convenção. Busca os meios de fomento dos recursos e toma as medidas cabíveis.

7. O Comitê coopera com as organizações internacionais e nacionais, governamentais e não-governamentais com objetivos análogos àqueles da presente Convenção. Para elaborar os programas e executar projetos, pode recorrer a estas organizações, em particular, ao Centro Internacional de Estudos para a Conservação e a Restauração dos Bens Culturais (ICCROM), ao Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios (ICOMOS) e à União Internacional para a Conservação da Natureza e seus Recursos (UICN), bem como a outros organismos públicos ou privados e pessoas físicas.

8. As decisões do Comitê são tomadas por maioria de dois terços dos membros presentes e votantes. O quorum é constituído pela maioria dos membros do Comitê.

ARTIGO 14

1. O Comitê do Patrimônio Mundial é assessorado por uma secretaria nomeada pelo Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

2. O Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, recorrendo sempre que possível aos serviços do Centro Internacional de Estudos para a Conservação e a Restauração dos Bens Culturais (ICCROM), ao Conselho Internacional dos Monumentos e dos Sítios (ICOMOS) e à União Internacional para a Conservação da Natureza e seus Recursos (UICN), em suas áreas de competência e respectivas atribuições, prepara a documentação do Comitê, a agenda das reuniões e implementa suas decisões.

IV. FUNDO PARA A PROTEÇÃO DO PATRIMÔNIO MUNDIAL CULTURAL E NATURAL

ARTIGO 15

1. Fica instituído o Fundo para a Proteção do Patrimônio Mundial Cultural e Natural de Valor Universal Excepcional, denominado "Fundo do Patrimônio Mundial".

2. O Fundo é constituído por um fundo fiduciário, em conformidade às disposições permanentes do Regulamento financeiro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

2. Os recursos do Fundo são constituídos:

- a. pelas contribuições obrigatórias e contribuições voluntárias dos Estados-partes da presente Convenção;
- b. pelos depósitos, doações ou legados que venham a ser feitos por:
 - i. outros Estados,
 - ii. pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultural, por outros organismos do sistema das Nações Unidas,

especialmente o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e por organizações Intergovernamentais;

- iii. organizações públicas ou privadas ou pessoas físicas;
- c. pelos juros resultantes dos recursos do Fundo;
- d. pelo produto de coletas e de receitas das campanhas organizadas em favor do Fundo, e
- e. quaisquer outros recursos autorizados pelo regulamento a ser elaborado pelo Comitê do Patrimônio Mundial.

4. As contribuições ao Fundo e a outras formas de assistência prestadas ao Comitê somente poderão ser atribuídas às finalidades por ele determinadas. O Comitê pode aceitar contribuições destinadas a determinado programa ou a algum projeto específico, desde que a implementação desse programa ou a execução desse projeto tenham sido determinadas pelo Comitê. As contribuições feitas ao Fundo não podem estar vinculadas a qualquer condição política.

ARTIGO 16

1. Sem qualquer prejuízo de outra contribuição voluntária complementar, os Estados-partes da presente Convenção comprometem-se a depositar regularmente, a cada dois anos, para o Fundo do Patrimônio Mundial, contribuições cujo montante será calculado segundo percentual uniforme aplicável a todos os Estados, por decisão da assembleia geral dos Estados-partes da Convenção, reunida durante as sessões da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Esta decisão da assembleia geral é adotada pela maioria dos Estados-partes presentes e votantes que não tenham feito a declaração mencionada no parágrafo 2 do presente artigo. A contribuição obrigatória dos Estados-partes da Convenção não poderá ultrapassar, em caso algum, 1% de sua contribuição ao orçamento regular da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

2. Qualquer Estado afetado pelo artigo 31 ou o artigo 32 da presente Convenção pode, no momento em que depositar seus instrumentos de ratificação, de aceitação ou de adesão,

declarar que não se considera obrigado a cumprir os dispositivos do parágrafo 1º do presente artigo.

3. Um Estado-parte da Convenção, tendo feito a declaração de que trata o parágrafo 2º do presente artigo, pode a qualquer momento retirar a referida declaração mediante notificação ao Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. A retirada da declaração somente terá efeito sobre a contribuição obrigatória devida por esse Estado a partir da data da próxima assembléia geral dos Estados-partes da Convenção.

4. Para permitir ao Comitê planejar suas operações de maneira eficaz, as contribuições dos Estados-partes da presente Convenção, tendo feito a declaração de que trata o parágrafo 2 do presente artigo, devem ser depositadas de maneira regular, a cada dois anos pelo menos, e não devendo ser inferiores às contribuições que deverão pagar se estiverem comprometidos pelas disposições do parágrafo 1 do presente artigo.

5. Todo Estado-parte da Convenção em atraso com o pagamento de sua contribuição obrigatória ou voluntária no que se refere ao ano em curso e ao ano civil imediatamente anterior é inelegível para o Comitê do Patrimônio Mundial, não se aplicando esta disposição na primeira eleição. O mandato de um Estado integrante do Comitê extinguir-se-á no momento em que se efetuarem as eleições previstas no artigo 8 do parágrafo 1 da presente Convenção.

ARTIGO 17

Os Estados-partes da presente Convenção consideram ou favorecem a criação de fundações ou associações nacionais públicas ou privadas com a finalidade estimular donativos em prol da proteção do patrimônio cultural e natural definido nos artigos 1 e 2 da presente Convenção.

ARTIGO 18

Os Estados-partes da presente Convenção apoiarão as campanhas internacionais de coleta de fundos que forem organizadas em benefício do Fundo do Patrimônio Mundial

sob os auspícios da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e facilitarão as coletas feitas, com esta finalidade, pelos organismos mencionados no artigo 15 do parágrafo 3.

V. CONDIÇÕES E MODALIDADES DE ASSISTÊNCIA INTERNACIONAL

ARTIGO 19

Todo Estado-Parte da presente Convenção pode solicitar assistência internacional em favor dos bens do patrimônio cultural e natural de valor universal excepcional situados em seu território. Deve anexar ao pedido as informações e a documentação disponíveis previstas no artigo 21 de que o Comitê necessita para decidir.

ARTIGO 20

Sem prejuízo das disposições do parágrafo 2 do artigo 13, alínea (c) do artigo 22, e do artigo 23, a assistência internacional prevista pela presente Convenção poderá ser concedida apenas aos bens do patrimônio cultural e natural que o Comitê do Patrimônio Mundial tenha decidido ou decida fazer constar em uma das listas de que tratam os parágrafos 2 e 4 do artigo 11.

ARTIGO 21

1. O Comitê do Patrimônio Mundial define o procedimento de exame dos pedidos de assistência internacional que for chamado a fornecer e detalha as informações que o pedido deverá conter: descrição da operação prevista, trabalhos necessários, estimativa de custo, urgência e motivos pelos quais os recursos do Estado solicitante não lhe permitem financiar a totalidade dos gastos. Os pedidos devem, sempre que possível, fundamentar-se em pareceres técnicos.

2. O Comitê dará prioridade ao exame dos pedidos justificados em situação de calamidades naturais ou catástrofes, devido a trabalhos que necessitam ser empreendidos, sem demora. O Comitê deverá dispor de um fundo de reserva para estas eventualidades.

3. Antes de tomar qualquer decisão, o Comitê procederá aos estudos e às consultas que julgar necessárias.

ARTIGO 22

A assistência prestada pelo Comitê do Patrimônio Mundial poderá tomar as seguintes formas:

- a. estudo dos problemas artísticos, científicos e técnicos levantados quanto à proteção, à conservação, à valorização e à reabilitação do patrimônio cultural e natural, conforme o definido nos parágrafos 2 e 4 do artigo 11 da presente Convenção;
- b. disponibilização de peritos, técnicos e mão-de-obra qualificada para garantir a correta execução do projeto aprovado;
- c. formação de especialistas em todos os níveis na área de identificação, proteção, conservação, valorização e reabilitação do patrimônio cultural e natural;
- d. fornecimento de equipamento que o Estado interessado não possui ou não tem condições de adquirir;
- e. empréstimos com juros reduzidos, sem juros, ou reembolsáveis em longo prazo;
- f. concessão, em casos excepcionais e especialmente motivados, de subvenções não-reembolsáveis.

ARTIGO 23

O Comitê do Patrimônio Mundial pode também prestar assistência internacional a centros nacionais ou regionais de formação de especialistas de qualquer nível nas áreas de identificação, proteção, conservação, valorização e reabilitação do patrimônio cultural e natural.

ARTIGO 24

A concessão de assistência internacional de grande envergadura somente poderá ser decidida após estudo científico, econômico e técnico detalhado. Este estudo deve utilizar as mais avançadas técnicas de proteção, conservação, valorização e de reabilitação do patrimônio cultural e natural e corresponder aos objetivos da presente Convenção. O estudo deve também buscar meios de utilizar racionalmente os recursos disponíveis no Estado interessado.

ARTIGO 25

Os trabalhos necessários, em princípio, poderão ser parcialmente financiados pela comunidade internacional. A participação do Estado beneficiário da assistência internacional deve constituir parte substancial dos recursos alocados para cada programa ou projeto, salvo quando sua situação econômica não o permita.

ARTIGO 26

O Comitê do Patrimônio Mundial e o Estado beneficiário definirão, no acordo estabelecido, as condições de execução do programa ou do projeto para o qual é prestada a assistência internacional a título da presente Convenção. Caberá ao Estado que receber assistência internacional continuar a proteger, conservar e valorizar os bens assim salvaguardados, em cumprimento às condições definidas no acordo.

IV. PROGRAMAS EDUCATIVOS**ARTIGO 27**

1. Os Estados-partes da presente Convenção esforçar-se-ão por todos os meios apropriados, especialmente por intermédio dos programas de educação e de informação, em intensificar o respeito e o apreço de seu povo pelo patrimônio cultural e natural definido nos artigos 1 e 2 da Convenção.

2. Os Estados-partes comprometer-se-ão a informar ao público, de modo amplo, as ameaças que pesam sobre o patrimônio e as atividades empreendidas em aplicação à presente Convenção.

ARTIGO 28

Os Estados-partes da presente Convenção que forem beneficiários de assistência internacional em aplicação da Convenção tomarão as medidas necessárias para divulgar a importância dos bens objeto de assistência e o papel que esta desempenha.

VII. RELATÓRIOS

ARTIGO 29

1. Os Estados-partes da presente Convenção indicarão nos relatórios que apresentarem à Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, nas datas e no formato solicitado, as disposições legislativas, regulamentares e as demais medidas adotadas para a aplicação da Convenção, assim como a experiência adquirida nesse campo.

2. Estes relatórios serão levados ao conhecimento do Comitê do Patrimônio Mundial.

3. O Comitê apresentará relatório sobre suas atividades em cada uma das sessões ordinárias da Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

VIII. CLÁUSULAS FINAIS

ARTIGO 30

A presente Convenção é estabelecida em árabe, espanhol, francês, inglês e russo, sendo os cinco textos igualmente autênticos.

ARTIGO 31

1. A presente Convenção será submetida à ratificação ou à aceitação dos Estados-membros da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, em conformidade com os respectivos procedimentos constitucionais.
2. Os instrumentos de ratificação ou de aceitação serão entregues ao Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

ARTIGO 32

1. A presente Convenção estará aberta à adesão de qualquer Estado não-membro da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, convidado a ela aderir pela Conferência Geral da Organização.
2. Os instrumentos de ratificação ou de aceitação serão depositados em poder do Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

ARTIGO 33

A presente Convenção entrará em vigor três meses após a data de entrega do vigésimo instrumento de ratificação, de aceitação ou de adesão, unicamente em relação aos Estados que tenham depositado os respectivos instrumentos de ratificação, de aceitação ou de adesão naquela data ou anteriormente. Para os demais Estados, entrará em vigor três meses após o depósito de seu instrumento de ratificação, aceitação ou de adesão.

ARTIGO 34

As disposições a seguir aplicam-se aos Estados-partes da presente Convenção que possuem sistema constitucional federativo ou sistema não-unitário:

legislativa do poder legislativo federal ou central, as obrigações do governo federal ou central serão as mesmas dos Estados-partes que não são Estados federativos;

- b. no que se refere às disposições desta Convenção cuja aplicação dependa da ação legislativa de cada um dos Estados, países, províncias ou municípios constituídos que, em virtude do sistema constitucional da federação, não tenham a faculdade de tomar medidas legislativas, o governo federal comunicará estas disposições, com parecer favorável, às autoridades competentes dos Estados, países, províncias ou municípios.

ARTIGO 35

1. Cada um dos Estados-partes da presente Convenção poderá denunciar a Convenção.
2. A denúncia será notificada por meio de instrumento escrito encaminhado ao Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.
3. A denúncia surtirá efeito doze meses após a recepção do instrumento de denúncia. A denúncia não modificará em nada as obrigações financeiras que o Estado denunciante assumiu até a data da efetivação da retirada.

ARTIGO 36

O Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura informará aos Estados-membros da Organização, aos Estados não-membros a que se refere o artigo 32, assim como às Nações Unidas, o depósito de todos os instrumentos de ratificação, de aceitação ou de adesão mencionados nos artigos 31 e 32, bem como as denúncias previstas no artigo 35.

ARTIGO 37

1. A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura poderá revisar a presente Convenção. Entretanto, esta revisão apenas comprometerá os Estados que se tomaram Partes da Convenção revista.

diferentemente, a presente Convenção deixará de estar aberta à ratificação, à aceitação ou à adesão, a partir da data de entrada em vigor da nova Convenção revista.

ARTIGO 38

Em virtude do disposto no artigo 102 da Carta das Nações Unidas, a presente Convenção será registrada na Secretaria das Nações Unidas por petição do Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura.

Elaborada em Paris, no dia vinte e três de novembro de 1972, em dois exemplares autênticos assinados pelo Presidente da Conferência Geral, reunida em sua décima sétima sessão e pelo Diretor-Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, que serão depositados nos arquivos da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura e cujas cópias autenticadas serão entregues a todos os Estados a que se referem os artigos 31 e 32, assim como à Organização das Nações Unidas.

